

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DIA DE LUTO NACIONAL NOS E. U. A.

Homenagem da América a Robert Kennedy

WASHINGTON, 9 — (R.) — Nos Estados Unidos é hoje dia de luto nacional em memória do senador Robert Kennedy, cujo corpo repousa desde a noite passada ao lado do de seu irmão John

Kennedy, no cemitério de Arlington.

Robert Kennedy foi sepultado à luz de poderosos projectores, de archotes, empunhados por uma multidão emocionada, e da Lua, cujo quarto crescente brilhava nas trevas do céu.

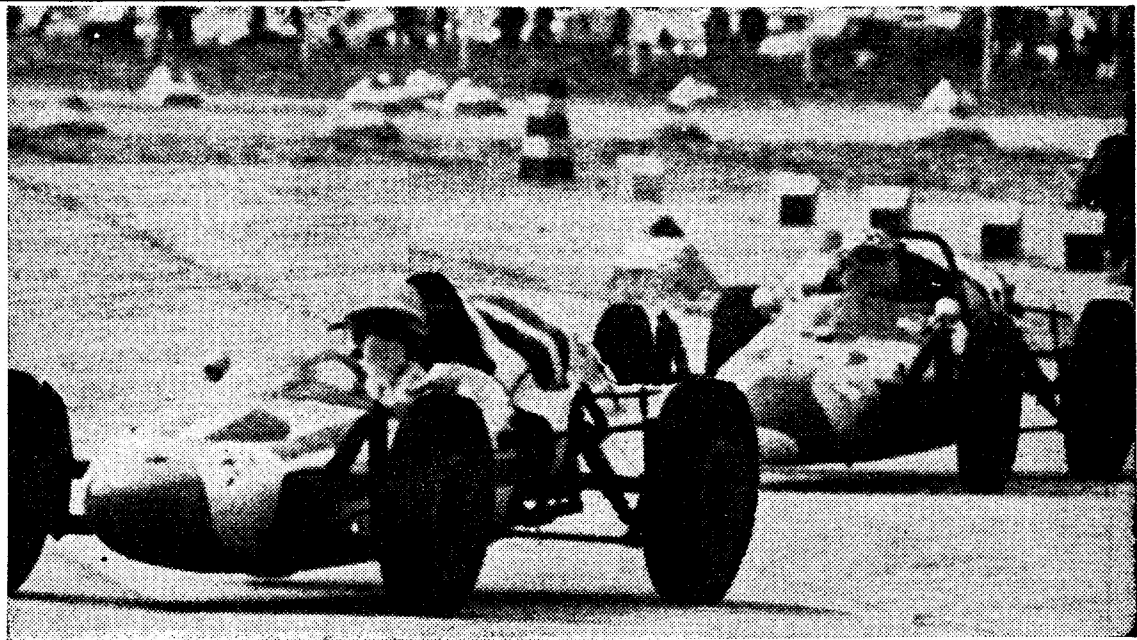
Hoje, em todas as igrejas do país são celebrados serviços religiosos por alma do senador assassinado em Los Angeles.

A homenagem que a nação presta hoje ao irmão do presidente Kennedy, também como ele assassinado, foi pedida pelo presidente Johnson numa proclamação em que disse aos ameri-

(Continua na 23.ª página)

Há em Lisboa
uma mini
Carnaby

(Ler na 11.ª página)



na Granja do Marquês

Estamos em plena época das corridas de automóveis e, de todo o Mundo, chegam notícias de importantes competições, por vezes com o seu lado de tragédia, como ontem aconteceu com a «Taça dos Alpes», em que morreu o italiano Ludovico Scarfiotti. Em Portugal, embora sem as mais potentes máquinas e os mais famosos pilotos, o desporto da velocidade atravessa também um período de franca actividade. A pista da Granja do Marquês tem sido cenário desses despiques sempre apaixonantes, em que o homem e a máquina se associam para chegar primeiro que outros homens e outras máquinas. Prego a fundo, á conquista dos louros da vitória. (Ler na página central)

FEZ MUITO BEM QUANDO PENSOU EM

● FÉRIAS EM PORTUGAL ●

PARTICIPAR ERA O ÚNICO CAMINHO

Domingo é um grande dia para se avaliar com consciência da importância do repouso e convívio familiar na vida dos que tra-

balham. Se o dia tranquilo de hoje lhe serve bem para demonstrar as vantagens de uma pausa bem aproveitada (cont. na pág. seg.)



Os futebolistas juniores do Sporting e do Benfica travaram hoje animado despiques, em Alvalade. Aqui vemos uma fase do jogo.

OS JUNIORES DO BENFICA E DA ACADÉMICA VENCERAM OS DO SPORTING E DO F. C. PORTO

Em Coimbra e Lisboa (Estádio José Alvalade) realizaram-se hoje os jogos correspondentes à «1.ª mão» das meias-finais do «Nacional» de futebol para juniores.

*

No Estádio Alvalade, as equipas

alinham, sob as ordens de Mário Mendonça, de Setúbal.

SPORTING — Vítor Manuel; Palma, Bastos, Décio e Guerreiro; Vieira e Faustino; Armando, Veiga, Vilanova e Abreu.

BENFICA — Nobre; Armando,

Humberto, Pinto de Sousa e Artur; Elias e Julio; Vítor, Oelgário, Delfim e Nené.

Toada muito rápida a caracterizar os minutos iniciais da partida, com o sector atacante do Benfica a movimentar-se de molde a criar

perigo para a defesa dos «leões».

Num contra-ataque, aos 7 minutos, Vilanova rematou sobre a baliza de Nobre. Três minutos decorridos, o Benfica colocou-se em

(Continua na 18.ª página)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

REFORMA HOSPITALAR

O ministro da Saúde presidiu a uma reunião preparatória da entrada em vigor da nova Reforma Hospitalar, a que se começará a dar execução em 1 de Julho, no que respeita aos hospitais centrais. Estudaram-se problemas postos pelos H. C. L. Presentes o director-geral dos Hospitais, dr. Coriolano Ferreira, e o inspector superior de Medicina da Direcção-Geral, dr. Rosa Paixão. Dos Hospitais Civis estiveram presentes o enfermeiro-mor, o administrador-geral e o administrador-adjunto, srs. drs. Silva Araújo, Lima Neves e Repas Gonçalves; e directores clínicos e de serviços daquela unidade hospitalar, nomeadamente os srs. prof. dr. Iriarte Peixoto, dr. Gomes de Oliveira, dr. Rosado Pinto, dr. José Roda, dr. Fernando Pais de Vasconcelos, prof. dr. Mendes Ferreira e dr. Sérgio Sabido Ferreira. Foram abordados problemas relativos à organização e funcionamento dos serviços clínicos e aspectos particulares da nova legislação hospitalar.

RESERVA

Passaram à situação de reserva os srs. almirantes Cardoso de Oliveira, comandante da Base Naval de Lisboa, e Neto Milheiro, secretário adjunto da Defesa Nacional, os quais continuarão, porém, a prestar serviço activo até nova indicação. O sr. almirante Neto Milheiro foi louvado e condecorado com a medalha de ouro de Serviços Distintos.

A MORTE NO POÇO

Chamava-se Francisca Teresa Pereira da Silva, mas todos a conheciam pela «Casaca». Morava em Carcelas, freguesia de Verim (Póvoa de Lanhoso). Era casada e tinha três filhos menores. Sua idade: 40 anos. As águas fundas de um poço cortaram-lhe a vida. Não houve crime.

EXPLOSAO

No Casais de S. Brás, Santarém, houve uma explosão na oficina de pirotecnia do sr. Mário Pedro. Foram atingidos os fogueteiros srs. António Pedro, de 84 anos, viúvo, natural de Orléans, Torres Novas, avô do proprietário; José Maria Horta, de 67, viúvo, natural do Fundão, um tio do proprietário; José Pedro Júnior, de 51, solteiro, natural de Torres Novas, e António Luís, de 54, casado. Os dois primeiros encontraram-se, em estado grave, no Hospital de Santa Maria.

torista, de Guilhabeu, Vila do Conde, deparou-se e tombou para o lado da faixa de rodagem, projectando a distância o condutor, que veio a morrer no hospital.

CARRO DE MORTE

Era uma da madrugada. Na rotunda onde termina a via rápida Marechal Cammona, no Porto, um automóvel conduzido pelo sr. Alvaro Oliveira Santos, de 38 anos, mo-

A REGIÃO DE LISBOA E O SUL DO TEJO

Foram recebidos pelo ministro das Obras Públicas os deputados dr. Elmano Alves (circulo de Setúbal), eng. Amaral Neto (Santarém) e dr. Armando Perdigão (Évora), que, juntamente com o eng. Calheiro Lopes, ausente neste momento em Geneve, em missão do B. I. T., se têm ocupado, na Assembleia Nacional, do regime de portagem, problema de grande alcance não só para a região de Lisboa, onde actualmente se cobram as únicas taxas existentes, mas que se insere hoje no quadro mais vasto da aceleração de novos empreendimentos rodoviários especiais, como sejam o prolongamento das nossas auto-estradas do Norte, Sul e Oeste. Na sequência das intervenções feitas por aqueles deputados na Assembleia Nacional, foi especialmente abordado o caso da portagem da ponte de Vila Franca de Xira.

DEM A PORTUGAL

O PRESIDENTE DO INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO ITALIANO

É esperado na terça-feira, em avião vindo de Roma, o sr. prof. Antigmo Donati, presidente do Instituto Nacional do Comércio Externo Italiano, que vem assistir à «Jornada da Itália», no dia 12, na Feira Nacional de Agricultura, em Santarém, onde estará presente o embaixador da Itália em Lisboa.

O sr. prof. Antigmo Donati, que é também presidente da Banca Nazionale del Lavoro e um dos mais ilustres economistas italianos da actualidade, aproveitará a sua estadia em Portugal para contactar com personalidades dos meios económicos e comerciais, públicos e privados portugueses.

FÉRIAS EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

no arrasante labor semanal, embora esta seja de 24 horas apenas, a verdade é que se a multiplicarmos por 30 ou por 15, teremos uma

A SUA VIDA VALE (DURANTE AS FÉRIAS) 500 CONTOS!

A companhia de seguros «Tranquilidade» oferece aos premiados de «Férias em Portugal» um seguro no valor de 500 contos. Isso assegura-lhe a «maior das tranquilidades» — a da Companhia onde a sua vida tem um preço...

FÉRIAS EM PORTUGAL

FIGUEIRA DA FOZ 11

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa na Figueira da Foz?

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

ideia mais exacta do que representam férias de 15 ou 30 na vida anual de um homem.

Férias também há muitas. Aquelas que as pessoas normalmente arranjam a custo do seu esforço, com maiores ou menores disponibilidades e as outras, as melhores de todas e para quaisquer gostos, cuidadosamente preparadas pelo seu jornal para si.

Está fora de causa que o nível, a variedade e a categoria das férias que temos para distribuir por dezenas de leitores nossos tornam esta sensacional iniciativa do «Diário de Lisboa» extremamente atraente. Assim no-lo provam as manifestações que junto de nós têm chegado de grande número de leitores e o crescente pedido de jornais que se regista por todo o País.

Mas hoje é domingo. O leitor não vai utilizar este seu resto de dia para decidir se deve, ou não, participar nesta iniciativa cujo alcance é muito mais amplo — quer do ponto de vista social, quer do ângulo económico — do que um simples concurso. Já gastou parte do seu dia na praia, no campo, na «matinée» ou em casa, simplesmente, e pôr em ordem os 11 cupões que até hoje já publicámos é uma tarefa bem simples, e que lhe disponha bem neste calmo fim de dia.

Lembre-se que o envio do conjunto de 20 cupões que

acompanham as reportagens dos nossos enviados a outras tantas localidades põe-no na senda das maiores férias da sua vida.

Mas não se esqueça que, para além das muitas férias que desde Viana do Castelo à ponta de Sagres ou do Funchal a Lourenço Marques, passando por Luanda, há, ainda, magníficos fins-de-semana em todas as pousadas do País e uma série de grandes atractivos encabeçados por um magnifico NSU 1200 C.

Concorrer a «Férias em Por-

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

tugal» é o mais simples que o leitor poderia imaginar. Por isso mesmo, fez muito bem quando tomou a sua decisão. Participar era o único caminho.

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje.

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3.º — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

Festivais Desportivos em Moimenta da Beira

O Clube de Desporto e Recreio, haverá um torneio de tiro aos práticos, que está a despertar o maior entusiasmo, pelo elevado número dos valiosos troféus atribuídos.

No dia 13 (feriado) Moimenta da Beira receberá pela primeira vez a visita de um clube da 2.ª Divisão Nacional (o Académico de Viseu) que quis valorizar, com a sua presença, as comemorações do aniversário do clube moimentense. Além

da equipa de seniores, com os seus titulares, a equipa de juniores apadrinhará a primeira turma de juniores do Moimenta da Beira, que se apresenta em público.

No dia 16, para angariação de fundos a favor da colectividade, haverá um espectáculo teatral, em que tomam parte diversos amadores e alguns jogadores do clube em festa.

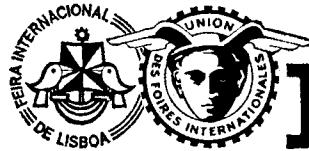
EXPOSIÇÃO

INTERNACIONAL DE FILUMENISMO EM SINTRA

Está a suscitar interesse entre os adeptos do filumenismo a exposição internacional que se vai realizar de 20 a 28 de Julho, em Sintra, no Palácio Municipal Valenças, organizada pela Tertúlia de Lisboa — Filur I — com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo.

Vão entrar em confronto colecionadores nacionais e estrangeiros num propósito de divulgação do que de belo existe em etiquetas e caixas de fósforos. Já começaram a afluír, em número animador, as primeiras inscrições, mormente de espanhóis.

Em MAIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria, 18-A.



IX FIL

DE 9 a 23 JUNHO 1968

HORARIO

HOJE — DAS 18 ÀS 24 HORAS
AMANHÃ — DAS 15 ÀS 24 HORAS

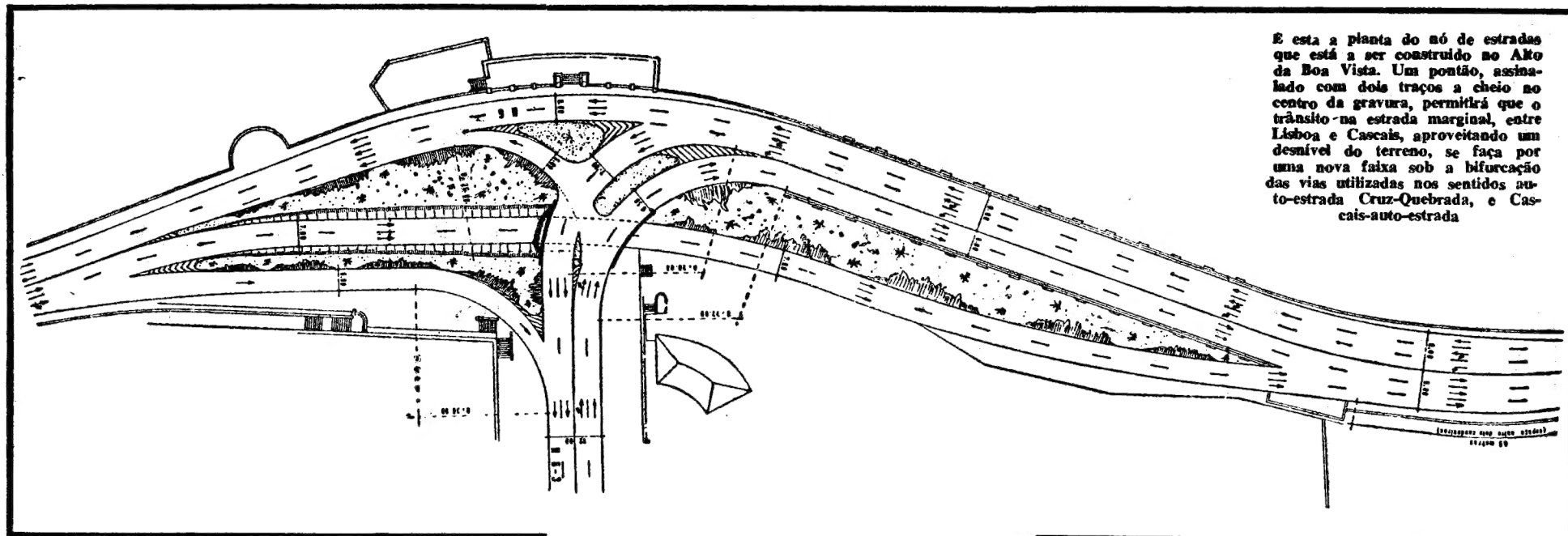
ENTRADA 5\$00

os serviços bancários na FIL estão assegurados pelo



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

O Banco do Povo ao serviço de Portugal



É esta a planta do nó de estradas que está a ser construído no Alto da Boa Vista. Um pontão, assinalado com dois traços a cheio no centro da gravura, permitirá que o trânsito na estrada marginal, entre Lisboa e Cascais, aproveitando um desnível do terreno, se faça por uma nova faixa sob a bifurcação das vias utilizadas nos sentidos auto-estrada Cruz-Quebrada, e Cascais-auto-estrada.

ENGARRAFAMENTO MONSTRO POR CAUSA DAS OBRAS DO «PONTÃO» E DA «PONTE» DOS FERIADOS

As obras na bifurcação da estrada marginal com a auto-estrada, no Alto da Boa Vista, que devem iniciar-se em pleno ritmo na terça-feira, provocaram, ontem e hoje, grandes engarrafamentos de trânsito. A construção do pontão que facilitará grandemente a circulação entre Lisboa e Cascais, conforme noticiámos em primeira mão e hoje especificamos na gravura junta, obrigaram a um condicionamento do trânsito — já de si difícil — naquele ponto: utilização apenas de uma das faixas,

tanto na marginal como na embocadura da auto-estrada, com contorno obrigatório pelo sentido contrário ao normal, para os automóveis que circulam em ambos os sentidos.

A sinalização de manobra, inesperada para a maioria dos automobilistas, não é suficientemente esclarecedora, sendo grande a confusão de «tous» e traços contínuos. A série de choques, com os consequentes prejuízos, já começou ontem mesmo, houve quem tivesse gasto cerca de meia-hora, pa-

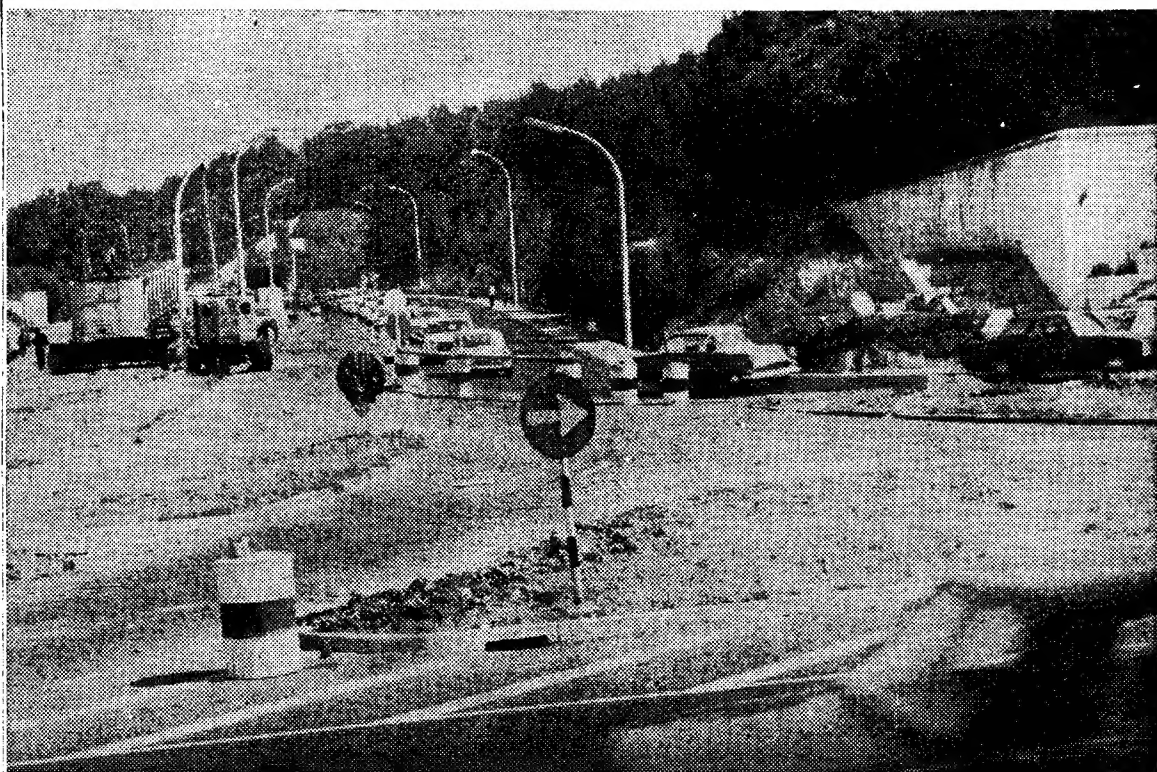
ra passar de auto-estrada à nacional e hoje os «tempos» bateram todos os recordes.

A PVT foi obrigada a montar vigilância e controles es-

peciais, dado o grande volume a execução da cofragem e me das correntes de tráfego, ferros e uma máquina de cradevido à «ponte» de feriados. vação de estacas com um me-

A obra ficará concluída dentro de dois meses, prazo considerado muito bom, e nela trabalharão cerca de 100 operários. Já se encontram no local uma grua telescópica pa-

mil contos.



Esta manhã, as «bichas» de automóveis estendiam-se ao longo da marginal e da auto-estrada. A marcha era lenta

Ora diga-nos...

— Qual a zona da cidade de que mais gosta?

As opiniões dividem-se acerca das zonas mais aprazíveis de Lisboa. Uns preferem esta, outros preferem aquela. Uns gostariam de viver aqui, outros de viver acolá. Neste «inquérito relâmpago», o Restelo foi o (brilhante...) vencedor.

● — É a Avenida da Liberdade — disseram o sr. José da Silva Cubete, 2.º sargento. — Tem muito movimento e é bonita.

— Eu não falo de «zona», mas de «zona»?

— Zona, a que prefiro é a de Belém. Trabalho lá, conheço-a bastante bem, é sossegada.

— Para viver? — Isso preferia o centro. Sempre ficava mais perto. A paisagem...



● Maria José Pimenta, empregada de escritório, afirmou-nos:

— É Coimbra, por causa dos estudantes e por consi-



derar que é muito bonita.

— Eu estou-lhe a perguntar qual é a zona de Lisboa de que mais gosta?

— Ah! Eu moro no Restelo, é muito calmo, sossegado, e é de facto o que prefiro. E tive a sorte de arranjar lá uma casa...

— De resto, não vejo nada de especial. Aqui no centro é uma grande balbúrdia

● — Não tenho preferências próprias — respondeu-nos Jorge José Gonçalves Conde, funcionário público — sobre as zonas de Lisboa. Mas

agrada-me sobretudo a de Alvalade, encantadora pelas cores, pelo repouso, pelo sossego. Mas a minha vida não me proporciona passeios pela cidade, e ainda a não conheço toda, apesar de estar cá há 4 anos. Sou natural de Santarém, cidade dos touros. Desde que me fosse proporcionado viver em ambiente campestre, libertado destes ares carregados, saturados, preferia, digamos, para os lados de Queluz, mesmo para o sul do Tejo. É aprazível.

Assim falou, sem tirar nem pôr, Zaratustra, perito, o sr. Jorge Conde.



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

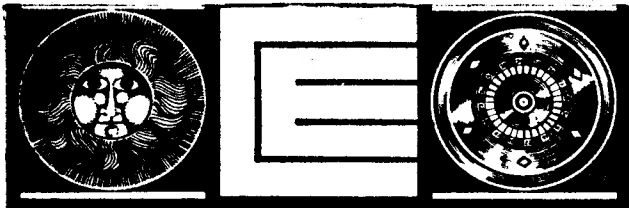
MONUMENTAL

**«Lisboa é sempre mulher»
estrea dentro de dias**

Vasco Morgado faz subir à cena, esta semana, uma super-revista — «Lisboa é sempre mulher» — para servir o grande público e o turismo.
Original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com mú-

sica de João Nobre e Carlos Dias, «Lisboa é sempre mulher» tem encenação de Camilo de Oliveira e montagem e figurinos de Pinto de Campos. A coreografia está a cargo de Fernando Lima.

Do elenco fazem parte, nas principais figuras, Camilo, Florbela, Breyner e, com Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célio de Sousa, Luís Mascarenhas, Helder de Oliveira, Rosemary, Alice Carla, Sandy e ainda 10 modelos e um grupo de «ballet» composto por 25 figuras. Bilhetes à venda para o espectáculo de estreia e seguintes.



NOVO CASINO ESTORIL

ANGELA MARIA



THE TWO WAZYS

CLARA SARMENTO

**BALLET DE
ARTHUR
PLASSCHAERT**
do Olympia de Paris

THE RICHARD KENT STYLE

**EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"**

**JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA**

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, AS 21.30

TONY ROME INVESTIGA

(M. 17 anos)

«Chamada para a vida» — próxima sessão clássica do Império

Raramente nos damos conta da importância de um telefone. A força de o considerarmos necessário, torna-se um instrumento tão vital e corriqueiro como o nosso relógio ou a nossa caneta.

Mas de um simples telefonema pode depender a salvação de uma vida. Um telefonema para uma clínica e as tentativas de localizar a chamada são o tema apaixonante do filme, de uma espantosa riqueza dramática e humana, «Chamada para a Vida».

Utilizando toda a gama de recursos que actores como Anne Bancroft e Sidney Poitier possuem, o realizador Sidney Pollack dá-nos um filme de um «suspense» inesperado e totalmente diferente dos filmes de emoção a que estamos habituados.

«Chamada para a Vida», que no Festival de Mar del Plata obteve os prémios para o melhor filme e melhor realização, além do prémio do O. C. I. C., exhibe-se, na quarta-feira, às 18 e 30, na sessão de cinema clássico do Império.

SEGUNDO ESPECTÁCULO DO ROYAL BALLET

Já com as flores da véspera um pouco murchas, o Teatro Nacional de S. Carlos voltou ontem a abrir as suas portas, para nos apresentar o segundo espectáculo do Royal Ballet, desta vez composto pelos bailados «Concerto» e «The Two Pigeons». O primeiro é uma coreografia de Kenneth MacMillan, por sinal um dos seus últimos trabalhos, o segundo constitui uma recomposição feita há sete anos por Frederick Ashton de uma obra caracteristicamente romântica.

Quanto à primeira obra, a que a música de Chostakovich dá um tom ameno e mesmo alegre, é um bailado de inspiração neo-clássica, em que os solos e os conjuntos estão tratados com uma certa graça e simplicidade. Cinco bons bailarinos, dos novos que a companhia está a revelar — Shirley Grhame, Paul Clark, Alfreda Thorogood, Kerrison Cooke e Jane London — defendem muito bem as suas interpretações.

A segunda e terceira partes do programa deram-nos oportunidade

de conhecer os dois actos de «Two Pigeons», uma obra de gosto arrebitado, um pouco antiquada (como é natural), pertencendo a um estilo cujo gosto nos parece duvidoso. Convenhamos que é «delicado, suave e rebuscado na procura de efeitos emocionais», como é na procura de efeitos cénicos, de que as pombas brancas (de Santa Catarina ou Trafalgar) são exemplo frisante. O que será, para uma boa percentagem dos espectadores, uma qualidade. Bem hajam por isso! Seja como for «Two Pigeons» revelou-nos uma excelente bailarina — Doreen Wells — secundada de maneira brilhante por David Wall (o «rapaz») e Elizabeth Wakely (a «cigana»). Os restantes elementos continuam a dar um fundo disciplinado aos bailados, tal como a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que presta o seu contributo sonoro, alterando na estante da regência os maestros Kershaw e Zafonk.

Ressalte-se uma boa qualidade do programa: é breve, como um suspiro, com as suas três partes de meia hora cada, que não chegam a ser tempo para nos maçarmos.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

REPOSIÇÕES

• NO EDEN

TÍTULO — «Al Capone» (Al Capone).

REALIZADOR — Richard Wilson, 1959.

INTERPRETES — Rod Steiger, Fay Spain, Martin Balsan, etc.

Ainda não há um mês se estreia na Europa um excelente filme de Roger Corman baseado na vida de Al Capone: «O Massacre de Chicago». Anteriormente, no Eden, repôs-se «Al Capone», de Richard Wilson. Ambos os filmes abordam a vida de um «gangster» famoso, retratando as principais peripécias (a maior parte das quais de violência e trágica lembrança. Exemplo: a matança do dia de S. Valentim. Ambas as películas oferecem a curiosidade de finalizarem, alertando do público para o que acontece ainda, hoje em dia, na América, afirmando categoricamente que o império inaugurado por Al Capone e camarilha não foi definitivamente eliminado. E os jornais dos últimos dias, em sucessivas tiragens, mostraram (a quem o quis ver) que assim era: na América o crime dita lei, a violência campeia, Al Capone não morreu.

A película de Richard Wilson, feita em estilo documental, é um testemunho irrefutável de uma

TAUROMAQUIA

A excursão do «Sector 1» a Badajoz

Continua aberta a inscrição para a excursão dos aficionados que desejem assistir à Feira de Badajoz, que começa no dia 23, com a alternativa de José Falcão, e finda no dia 26. As inscrições podem incluir as seguintes modalidades: transporte, alojamento e bilhetes; alojamento e bilhetes; ou só bilhetes. As inscrições podem ser feitas na sede do «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85, 2.ª, até ao dia 17.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28 0919

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol apresenta

AMANHÃ, AS 21.45 h.

O TEMPO E A IRA

de OSBORNE

M/ 17 anos

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian

época mas, sobretudo, de uma personalidade e da sua vertiginosa ascensão. Contrariamente, a película de Corman detinha-se com maior atenção descrição da década de 30, do seu ambiente de terror, e de algumas das condições que o justificavam dentro de um processo de corrupção e crise económica.

Uma realização segura e eficiente de Richard Wilson (autor de «Pay or Die», 60 e «Convite a um Pistoleiro», 66) é valorizada pelo notável desempenho de Rod Steiger (não isento, contudo de um certo cabonitismo) e de Martin Balsan, bem assim como de todos os secundários. — L. António

• NO SÃO LUIZ e ALVALADE

TÍTULO — «Um certo sorriso» (A certain smile).

REALIZADOR — Jean Negulesco, 1958.

INTERPRETES — Christine Carrère, Rossano Brazzi, etc.

Existem determinadas obras que fazem uma época, alcançam certa notoriedade, depois envelhecem e morrem. Repõem-se, portanto, tentar ressuscitar os mortos e transformar em zombies os mortos sem sepultura. Ora «Um Certo Sorriso» está nesse caso: um melodramazinho insignificante, extraído de um romance bem mais curioso de François Sagan. Mas que outra coisa seria de esperar de um realizador mediocre, auxiliado por vedetas da extirpe de um Rossano Brazzi? Seguramente nada parecido com «Um Certo Sorriso». — L. A.

Esta tarde subiu à cena o primeiro espectáculo cultural, com Nureyev e Fonteyn a dançarem «Giselle» e «Monotones» a darem ao programa uma nota de britânica musicalidade balética.

Na terça-feira, à noite, estreia-se o terceiro programa, com «Les Sylphides», «Blood Wedding» e «Raymonda» (3.º acto).

Baile de Santo António na Casa de Trás-os-Montes

Na sede da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro vai realizar-se, no próximo dia 12, pelas 22 horas, até de madrugada, o tradicional Baile de Santo António.

Nesta grandiosa festa trasmontana não faltarão os afamados produtos da província, nomeadamente os seus melhores vinhos, presunto, salpicão, trigo e centeio, alheiras, leitão assado, etc.

A referida festa tem a colaboração do seu conjunto privativo «Os Astronautas», constituído por estudantes trasmontanos.

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, às 13 horas, no Hotel Tivoli, durante a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, o sr. John Aspdén, secretário comercial da Embaixada britânica, falará sobre «Anglo-Portuguese Trade».

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIO-LANTE.

O MAIS BRILHANTE CARTAZ DA CIDADE

HOJE, DOMINGO, A PARTIR DAS 15 HORAS

**A FEIRA POPULAR
de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
POUCAS VEZES SE REUNIRAM TANTAS ATRACÇÕES QUE
POSSAM DAR AO PÚBLICO UM DIA INTEIRO DE FESTA

EM ENTRECAMPOS HÁ DE TUDO

FEIRA DE AMOSTRAS — EXPOSIÇÕES COMERCIAIS E INDUSTRIAIS — DIVERTIMENTOS DE TODA A ESPÉCIE — RESTAURANTES — BARS — MÚSICA — LUZ FEÉRICA — ALEGRIA

ENTRADA: APENAS QUINZE TOSTÕES

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MAIS FUTEBOL — A transmissão do desafio de futebol entre a Itália e a Jugoslávia proporcionou-nos uma espectacular reportagem desportiva, das mais completas que até hoje nos foi dada ver.

A realização de ontem não se limitou a dar, burocraticamente, os lances, o evoluir do jogo. Foi muito mais longe: repetiu os lances de gol e foi mais longe ainda: deu-os em câmara lenta, e foi mais longe ainda e ainda: repetiu os lances de maior perigo e ainda e ainda e foi mais longe: resumiu, no fim de cada parte, os momentos de maior interesse.

Pode-se, assim, dizer, que estivemos em presença de uma reportagem desportiva de nível excepcional. E não apenas esteve o realizador dentro do futebol: ele-lo a preocupar-se igualmente com todos os domínios contíguos do futebol: a assistência, o jogador considerado como pessoa nas suas reacções dentro e fora do campo.

Quanto aos comentários, a cargo de Alves dos Santos, deve dizer-se que já houve o bom senso de nos dar largos períodos de repouso. Mas ainda se caiu na pecha de comentar, de raciocinar, enquanto o jogo decorria e quando de comentários não havia a menor necessidade. Alves dos Santos tem de rever o seu método de acompanhar os jogos transmitidos pela televisão. A meios que deseje ver consumado o perigo latente de se transformar uma presença tão indesejável que obrigue o telespectador a rodar até ao zero o botão do volume de som.

AMARGA HERANÇA — Terminou o folhetim. Terminou com um golpe de moral excelente: Jesse James, que utilizara as ar-

mas do pai para defender e impor a justiça, deita as armas fora e vai para a Califórnia dizendo que o seu país não é aquele, isto é, ele tem outra vida a construir.

De acordo, James teve o aplauso comovido de todos os espectadores.

No filme distribuído em folhetins, antes de chegarmos aos bons propósitos finais do Jesse James houve todo um clima de violência gratuita. Calmamente, uma personagem perguntava a outra: «Tu vais matar-me?» E ouve-se uma voz angustiada gritar no fundo de uma caverna: «Mata-o! Se não a matas a ele, mata-nos ele a nós todos!».

«ESTÚDIO C», COM RUI DE MASCARENHAS

O público português morria de saudades por Rui de Mascarenhas. «No há direito — dizia o público — no há direito que outros povos como o americano, o inglês e o francês, possam admirar o talento de Rui, possam gozá-lo em todo o seu esplendor, enquanto nós estamos para aqui a definir no desejo de o ver. Venha depressa o Rui de Mascarenhas com as suas maravilhosas canções que entusiasma o mundo com aquela voz de tão comovedoras inflexões, com a sua presença tão... como direi... tão...»

O telespectador procura lembrar-se de uma só e não encontra. Ou talvez encontre. Aquele, por

HOJE PODE VER...

O programa de Variedades, que a R. T. P. apresenta esta noite, intitula-se «Os bons velhos tempos» e foi realizado pela B. B. C. para a Eurovisão.

No programa que é apresentado por Leonard Sachs, participam Lynne Perrie, Jo. Jocand, John Hanson, George Schlick, David and Mariane Dalmour, Duo e ainda Tor an Ina, Bryan Bendon, Ballet Montmartre e a orquestra dirigida por Bernard Herrman.

• As 22 e 50: Bonanza

Na série de aventuras do Oeste americano «Bonanza», o episódio de hoje, intitula-se «O Génio», que será interpretado por Lorne Greene, Dan Blocker, Michael Landon, Lonny Chapman e Grandon Rhodes, numa realização de R. G. Springsteen.

AMANHÃ PODE VER...

• As 23 e 10: «O Chefe Ironside»

Na série policial, que a R. T. P. apresenta amanhã à noite, representa-se mais um episódio filmado de «O Chefe Ironside», na qual o actor Raymond Bun interpreta o principal papel.

exemplo, em que Rui explica o seu ideal de vida:

*Ter a riqueza
de ter saúde
e ter orgulho
de ser quem sou.*

Ou então aquela em que o cançonetista afirmava coisas extremamente comprometedoras, género

*eu já não sei quem sou
eu já não sei o que sinto
nem falo comigo próprio
porque se falo, só minto...*

Ou ainda aquela moda cujo ridículo chegaria para ofender dez Ruis, quanto mais um:

*Como lhes direi?
Deixem-me pensar.
Nem eu próprio sei
— e é feio contar.
Ia sendo amor
não chegou a tanto
mas foi quase, quase
(...) não foi bem o resto
mas foi quase, quase...*

Em resumo, de Rui, cantador de maldades; apresentador português de letras em francês sobre melodias italianas; cultivador de folclóricos com os inevitáveis ritmos dos pauliteiros — do cançonetista Rui de Mascarenhas cantador de garganta muita e alma nenhuma, tivemos um programa excessivo, obsessivo que muito para além da meia-noite pesou nos olhos dos telespectadores e tornou a noite mais dura de roer.

Maçada. Agora Rui de Mascarenhas vai-se embora para mais um dos seus giros aos grandes centros da canção mundiais, onde exigem imperiosamente a sua presença. Infelizmente vamos passar sem ele alguns meses mais, o que é terrível. Claro que, volvido o ciclo, o teremos novamente, pesadamente, na Televisão e o crítico de televisão começará a sua crónica por estas palavras: «o público português morria de saudades...» Rui, o imutável.

M. C.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
MOCIDADE PORTUGUESA

Mocidade Portuguesa Feminina

Amanhã, 10 de Junho às 17,30

NO ESTÁDIO NACIONAL

FESTIVAL DA JUVENTUDE

PROGRAMA

Cerimónia Inaugural e Evocação do XXX Aniversário da Mocidade Portuguesa Feminina Desfile

Ginástica Infantil — classe musicada do ensino primário masculino dirigida pelo Professor HELDER MATOS.

Ginástica Educativa — classe musicada com alunos do 1.º ciclo, dirigida pelo Professor SENA PINHEIRO.

Ginástica com aparelhos portáteis, musicada — classe feminina executando um esquema com cordas, dirigida pela Professora BRÍGIDA MARTINS.

Exercícios de Aplicação com Aparelhos — (cama elástica, minitrampolim, paralelas, tapete, mesa-aicmã) — classe dirigida pelo Professor REIS PINTO

Ginástica com Aparelhos Portáteis — classe feminina na execução de um esquema com arcos, dirigida pela Professora ANTÓNIA MARIANO.

Movimentos com Bandeiras — classe de rapazes com acompanhamento musical, dirigida pelo Professor REIS PINTO.

Alegoria

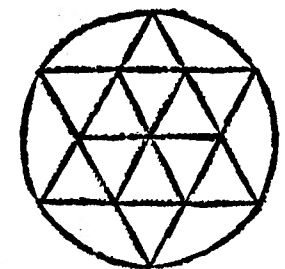
- Todo o público pode assistir ao grande festival.
- Os que não sejam portadores de bilhetes têm livre entrada para as cabeceiras do Estádio.

TRANSPORTES ASSEGURADOS

DORES
NAS COSTAS
LUMBAGO

Uma posição fatigante ou incómoda, própria do seu trabalho, pode provocar-lhe um cansaço muscular com fortes dores nas costas ou em volta da cintura.

Aliviá-las é fácil com uma aplicação do LINIMENTO DE SLOAN no sítio em que a dor se torna mais intensa, após ter previamente dado uma massagem a toda a região afectada. Tenha portanto sempre à mão um frasco de

LINIMENTO
SLOANAGORA
MAIS ECONÓMICOExposição
Turismo de hoje

O presente e o futuro, as realidades e possibilidades duma actividade que interessa a toda a gente.

Galeria Nacional de Arte Moderna.
Belém — Junto ao Museu de Arte Popular.

Todos os dias, das 10 às 24 horas.

ENTRADA LIVRE

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

CURSOS DE FÉRIAS

- Preparação intensiva para exames em SETEMBRO
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL

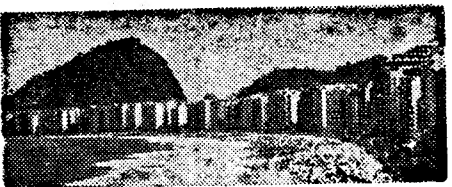
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58
Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA



A ROSA-DOS-VENTOS GIRANDO À TOA, À TOA...

UMA ROSA PARA CABRAL

Tenho nesta mesa onde escrevo um ramo de rosas. Como já estão aqui há três dias começaram emurchecendo e deixaram tombar, em volta da jarra, um arquipélago de pétalas. Mas onde elas caíram já eu deixara uma porção de pequeninas folhas arrancadas de um minibloco onde anotara casos e assuntos para, dentre eles, escolher um a ser eleito para tema desta Carta do Brasil. Meditava olhando as pétalas e os lembretes minúsculos hesitando na escolha definitiva quando tive uma ideia. Falar a esmo. Do que está escrito nos bilhetinhos e do que foi marcado pelo destino nas pétalas das rosas. Fica assim uma carta que pode valer como Rosa-dos-Ventos. Dos ventos de desespero, da loucura e da esperança que sopram pelo mundo. Agora o leitor que descubra, se quiser, quais os temas escritos por mim nas páginas do minibloco ou os que li nas palmas-das-mãos-das-pétalas...

CRUZ DE CRISTO, ROSA AO VENTO...

Agora, por acaso, na hora das possíveis comemorações, no Brasil, do 5.º centenário de Pedro Álvares Cabral, vejo manchetes em todos os jornais dizendo que o nosso navegador não descobriu o Brasil. Não. Quem descobriu o Brasil foram os fenícios. Houve tempos em que se disse que Cabral descobrira o Brasil por acaso. Agora essa lenda já tinha sido abandonada pelos investigadores. Vem então a notícia de que os fenícios estiveram por aqui dois mil anos antes de Cabral. Portanto a eles a glória do descobrimento. Afirma o americano Cyrus Gordon, baseado mais ou menos em hipóteses, que os fenícios iniciaram certa vez um périplo em volta do continente africano. Tendo surgido grande tempestade, uma das naus, arrastada pela corrente equatorial do sul, fora parar, sem saber como, ao que hoje é a costa do Brasil. Antes de morrerem, porque não há o menor indício de os fenícios terem voltado à sua terra deixaram tatuado numa pedra o que lhes acontecera: — «Nós, filhos de Canaan, aqui chegámos a esta praia longínqua, etc., etc.» Essa pedra foi encontrada (se acaso existiu) em 1872 no interior da Paraíba por um escravo negro. Cópias do texto foram enviadas para o Rio de Janeiro. Então o director do Museu Nacional mandou buscar a pedra. Em vão. Porque até hoje a pedra nunca apareceu. Só há notícias do seu texto em cópias indecifráveis ou eludidas de erros. Até que há pouco tempo, por milagre, Cyrus Gordon encontrou uma cópia certinha dentro de um livro comprado num leilão de curiosidades. E assim, afirma ele, está reconhecida a autenticidade do documento (que documento?) segundo o qual os fenícios é que descobriram o Brasil.

Ora, raciocinemos: — se eles aqui chegaram, se não existe o menor indício de que voltaram à Fenícia, se nada comprova a sua presença, a não ser meras cópias hieroglíficas de uma pedra inexistente como é que se pode dizer que foram eles, os fenícios, os descobridores do Brasil? Cabral veio. Cabral voltou. Cabral olhou, viu e compreendeu (leia-se a carta de Pêro Vaz Caminha) — ora se Portugal aprendeu o caminho, e se eu, pobre de mim, aqui estou na praia da Barra da Tijuca, nada disso se deve aos fenícios, está na cara, ou não está?

Então parece bem claro que o descobrimento do Brasil se deve a Pedro Álvares Cabral nascido cinco séculos atrás num pedaço de terra portuguesa. E aqui ficam algumas pétalas das minhas rosas a recordá-lo no tempo e no espaço...

AVÉ MARIA

Vá hoje na rua algumas freiras catequistas da Ordem de São Francisco que exercem a sua missão em fábricas, colégios, etc. Abandonaram o hábito tradicional. Iam de saia

azul, blusa cor-de-rosa e sapatos pretos. Resposta da Irmã Célia quando indagámos o porquê da inovação: — Nós, franciscanas, sempre estivemos no meio dos humildes, e gostamos de ajudar o próximo. Em qualquer lugar e em trajes simples. Somos as rosas do povo...

«OXALA, MEU PAI»

O Maestro José Siqueira apresentou esta semana no Municipal, que antigamente só abria as suas portas para a música erudita, um autêntico candomblé, com seus cantos de essência mágica e propiciatória, na trama polifónica de vozes corais, solistas que são mães e pais-de-santo, e a massa instrumental, num fundo de atabaques e agogôs. Fui e gostei. A descrição deste espectáculo dava para encher toda esta Carta. Durante a execução desta (digamos sem medo) macumba vários assistentes caíram em transe, recebendo o santo. A saída, um sujeito puramente do contra, um verdadeiro «carcomido», afirmava indignado: — Isto foi pior que uma missa negra.

ROSAS DE «NAPALM»

— Há tanto equívoco com as rosas — diz uma pétala caindo sobre a minha mesa. — Conhece aquela história passada agora no Vietnam do Sul quando um falso general, numa rua de Saigon, matou um prisioneiro com um tiro de revólver? Não? Pois um repórter chegou junto dele e disse: — General Loan, o senhor é cruel...

— Cruel, eu? Quem afirmou uma coisa dessas? Eu amo as rosas. Como pode ser cruel um homem que ama as rosas?

«CAMINHO INÚTIL»

Numa voz juvenil do amanhã ouço isto: — «Queremos transformar o teatro num instrumento de combate contra a burguesia».

Pois é. Mas quem vai ao teatro é a burguesia. A burguesia é que mantém e sustenta o teatro. Povo vai a filmes de bang-bang, ao futebol, ao circo, ou ao «carnaval no gelo». As peças contra a burguesia com palavrões e tudo, são vistas apenas pela própria burguesia. A burguesia é que gosta de ser enxovalhada. Apenas por masoquismo.

O PERFUME DAS ROSAS

A última folha do meu minibloco referia-se a um outro concerto a que assisti no teatro Municipal: — o do Conjunto Madrigalista. Música apenas do século XVI. Tocada em cravo e acompanhada por vozes limpidas: — «Sinto que nasci para a música renascentista», disse-me Roberto Regina, o criador do grupo. E conta com orgulho: — «Por incrível que pareça, o nosso público é, na sua maioria, formado por gente jovem e culta. A juventude das universidades.»

O concerto madrigalista foi uma hora de paz no nosso mundo conturbado. E neste momento, ao escrever isto, caem sobre as minhas mãos, sobre os meus dedos, uma a uma, todas as pétalas que ainda restavam. Estou escrevendo sobre um mar de pétalas. Que ao menos esta folha de papel leve para vocês o perfume das rosas da minha jarra. Uma velha jarra da Vista Alegre.

Barra, 68.

C. de G.



Alguns dos turistas brasileiros chegados a Lisboa, trazidos pela campanha promovida pela «Intertur», sob o «slogan»: «A Europa começa em Portugal»

A EUROPA COMEÇA EM PORTUGAL — «SLOGAN» DA INTERTUR QUE ATRAI OS BRASILEIROS AO NOSSO PAÍS

Um numeroso grupo de turistas brasileiros chegou ontem, à noite, ao Aeroporto de Lisboa, trazido pela Intertur, ou Tropical Viagens (designação da mesma Empresa na América do Sul).

«A Europa começa em Portugal» — eis o «slogan» lançado pela importante Agência de Viagens no lado de lá do Atlântico, particularmente no Brasil.

Uma viagem de 34 dias aguarda os nossos irmãos de terras de Santa Cruz. Com tudo tratado (alojamento, visitas, guia-interpretar), os turistas visitarão, além de Portugal, a Espanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Alemanha, Bélgica e Inglaterra.

A Intertur não descuidava qualquer pormenor. Os srs. Pedro Pais Landhal, director da organização, acompanhado da esposa, e Alvaro de Medeiros, funcionário superior, receberam os visitantes.

Um ambiente de cordialidade estabeleceu-se imediatamente. Uma assistência perfeita acompanha o grupo, do Aeroporto ao Hotel, facilita as formalidades, informa e aconselha. Assim foi ontem e assim será sempre.

A Intertur, a trabalhar recentemente com o mercado brasileiro, tem ganho prestígio e garantido uma procura gradualmente maior devido ao cuidado insuperável que põe nos seus serviços.

Semanalmente, nos meses de Junho e Julho, a progressiva agência acolherá na nossa capital os seus clientes da América do Sul que anseiam «descobrir» a Europa.

Um representante em cada Estado permite à Intertur uma enorme expansão. Os visitantes beneficiam de programas que lhes permitem aproveitar o tempo, sem desperdícios inúteis: as belezas de Sintra, Cascais, Estoril e Lisboa desfilarão ante os seus olhos. A corrida de touros em Santarém, o fascínio de uma «Lisboa à noite», nada escapa à Intertur e, por consequência, a quem desembarca trazido por esta agência.

Desta vez, a maioria dos nossos visitantes é constituída por pessoal do Banco do Brasil. A atracção de Portugal era irresistível e... a Intertur fez o resto.

A alegria de estar em Portugal

O chefe do grupo, Jorge Washington Landolfo, disse-nos, radiante: — É uma alegria vir a Portugal.

A viagem foi magnífica. A recepção ultrapassava toda a expectativa.

Tinhamos pensado tantas vezes em fazer esta viagem! Reunimos os amigos do Banco do Brasil e... aí estamos.

Qual o motivo porque escolheram a Intertur?

— Todo o mundo dizia bem da agência. Natural a escolha, não é?

A seu lado, a esposa, D. Eneide, corroborava:

— Estamos encantados e emocionados. Veja só: conhecer Portugal, a terra dos bisavós de meu marido. É tudo tão lindo! Vamos ver o mais que for possível. Sabe o que é a felicidade de realizar um sonho de há muitos anos?

A aventura europeia começara para aquele grupo de pessoas que, ontem, chegou a Lisboa. Onde a terra acaba — segundo Camões — e a Europa começa — segundo a Intertur.

GRANDE EMPRESA DE LISBOA

procura

PROMOTOR DE VENDAS

para o seu Departamento de Turismo

- De 25 a 35 anos de idade;
- Habilitações mínimas: 7.º ano dos liceus ou equivalente;
- Carta de Condução;
- Falando fluentemente Inglês;
- Experiência de Promoção de Vendas;
- De preferência, com conhecimentos de actividades turísticas em Agências de Viagens ou Companhias de Aviação. Indicar «curriculum vitae» e ordenado pretendido. Resposta a este jornal ao n.º 341.



FÉRIAS EM PORTUGAL 11

DO CHOURICO DE QUIAIOS À «PAPA DE MUADOS»

FALAR da cozinha da Figueira da Foz é o mesmo que falar das milhentas maneiras de cozinhar peixe. É famosa, no entanto, a caldeirada com peixes do rio: tainha, robalo, enguias e solhas. Picante, envinagrada e com muita cebola, esta caldeirada distingue-se de outra também muito apreciada em toda a região: a de enguias. Destas, as melhores podem comer-se em Lavos, perto de Gala. Os pescadores que as co-

zinham costumam servir primeiro o caldo, uma espécie de canja de enguias, e, seguidamente, o peixe e as batatas, cortadas às rodelas.

As espetadas de mexilhão — mexilhões fritos, passados por ovo e pão ralado — é outra das especialidades locais. O arroz de amêijoas, canivetes, berbigões (na região há muito marisco); e a raia, cozinhada em Buarcos com molho de pitau — eis mais alguns pratos regionais.

No sector da doçaria, são conhecidos os pastéis da Figueira, as fatias celestes, as brisas e os bolos de Alhadas. O pão de Alhadas e o de Brenha possuem também grande fama.

Os mais famosos produtos da região devem ser, no entanto, a linguiça e o chouriço de Quiaios, que têm a maior reputação em todo o País. O fabrico inclui apenas lombo de porco cozido em vinho de alhos e o enchido é feito a todo o tamanho da tripa. Falta citar as «papas de

*Uma visão pessoal
do repórter de serviço
JOAQUIM BENITE*

(Continua na pág. seguinte)

FIGUEIRA DA FOZ

Centro turístico entre o mar e a serra

— NO VERÃO — disse o dono de uma das pensões da Figueira da Foz — não há quartos que cheguem para os turistas. É um nunca mais acabar de gente. Principalmente espanhóis. Alguns vêm por pouco tempo, depois gostam e ficam muitos dias.

«É a praia, sabe...» — diz a terminar, explicando o que não precisa de explicação. Claro que é a praia. Essa praia que está presente em todos os rostos tisonados que passeiam nas ruas centrais da Figueira da Foz. Nos estrangeiros que inundam os cafés e as esplanadas, ao fim da tarde, à hora de sorver um refresco, ler um jornal, descansar um pouco. Nos jovens de calções, desportivos alegres.

No Inverno, a paisagem muda. As ruas ficam mais vazias, ocupadas sómente pela população trabalhadora: empregados de escritório, da indústria, do comércio, pescadores... A Figueira da Foz do Verão é uma cidade diferente. As suas extraordinárias condições turísticas vêm-lhe do facto de estar localizada na foz de um rio. À beira do Mondego e do Oceano, numa zona cheia de arvoredo com magníficos arredores, desde há mais de um século que a localidade começou a ser procurada por veraneantes. Ultimamente, o incremento turístico fez da Figueira uma das principais estações de férias.

Além da praia, que se estende, desenhando uma curva, do forte de Santa Catarina a Buarcos (mais de 1800 metros) o visitante da Figueira deixará-se-á também prender por uma cidade de traçado simples — como quase todas as de beira-mar —, ruas de asfalto, muito asseadas, e casas rigorosamente caladas de branco. Como nas cidades algarvias, o solo é plano, as ruas são compridas. Nas noites quentes o ar sente-se como só acontece nas terras situadas ao pé do mar. Quem passear pelas grandes avenidas paralelas à praia ou ao rio, numa dessas noites, fará a experiência: a sua sensação de calma, de bem-estar não a poderá traduzir facilmente.

Uma cidade de tradições liberais

Embora a sua origem remonte, ao que se julga, ao século XIII, a Figueira da Foz era ainda um pequeno povoado no século XVIII. Elevada a vila nesta altura, pelo

marquês de Pombal, decisão que prejudicou grandemente o cabido, de Coimbra, do qual a localidade estivera dependente oito séculos, a Figueira conheceu um rápido desenvolvimento, devido, sobretudo, ao seu porto.

Quando das invasões napoleónicas, a vila desempenhou também o seu papel. Foi nas areias do Cabedelo que desembarcaram de facto, as forças de Arthur Wellesley, mais tarde duque de Wellington, e do general Spencer. A tomada do forte de Santa Catarina, em poder dos franceses, por um destacamento popular, armado de folces, lanças, machados, de todas as armas, enfim, a que os voluntários puderam deitar mão, é outro episódio da resistência.

As lutas liberais fizeram igualmente da Figueira seu cenário, sendo célebre a fuga das tropas miguelistas, em oito de Maio de 1834. Um dos grandes figueirenses foi o dr. Manuel Fernandes Tomás, o patriarca da Liberdade deputado às constituintes de 1821, destacada figura liberal, e um dos vultos da revolução de 1820. A estátua erguida em sua honra encontra-se na praça Oito de Maio.

O turista pode visitar na Figueira da Foz o Museu dr. Santos Rocha, no 2.º andar do edifício dos Paços do Conselho,

onde se encontram mais de dez mil peças de arqueologia e etnografia; a Igreja Matriz, construída em 1716, com uma fachada de linha simples, idêntica ao das velhas Igrejas conventuais, com o retábulo da capela lateral esquerda, que constitui um bom exemplar da pintura do século XVI; a Igreja do Convento de Santo António; a Casa do Paço, construída na segunda metade do século XVII, que pertence aos condes da Figueira, e serviu de sede a partidos políticos e a associações de recreio; o Pelourinho, no largo do general Freire de Andrade, erigido em 1782; e o forte de Santa Catarina, junto à foz do Mondego e cuja origem não se conhece, mas que se supõe ser anterior à fundação da nacionalidade.

(Continua na pág. seguinte)

RECORTE O CUPAO
PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O
REGULAMENTO DE

FÉRIAS EM
PORTUGAL

HOTÉIS E PENSÕES

- Grande Hotel da Figueira (1.ª).
- Hotel da Praia (1.ª).
- Hotel Hispânia (2.ª).
- Hotel Portugal (2.ª).
- Hotel Alliança (3.ª).
- Hotel Internacional (3.ª).
- Hotel Universal (3.ª).
- Estalagem da Piscina (1.ª).
- Pensão Demétrio (1.ª).
- Pensão Esplanada (1.ª).
- Pensão Jacques (1.ª).
- Pensão Riomar (1.ª).
- Pensão Telmoso (1.ª).
- Pensão Astória (2.ª).
- Pensão Avis (2.ª).
- Pensão Bela Vista (2.ª).
- Pensão Central (2.ª).
- Pensão Europa (2.ª).
- Pensão Jomala (2.ª).
- Pensão Moderna (2.ª).
- Pensão Paris (2.ª).
- Pensão Peninsular (2.ª).



Quiaios — Pelourinho



Serra da Boa Viagem

Uma praia de dois quilómetros



Piscina da Figueira da Foz

(Continuação da pág. anterior)

O Casino: centro mundano para os meses de Verão

Cidade voltada ao turismo, natural é que na Figueira da Foz se fossem desenvolvendo, com o tempo, e mais acen-tuadamente nos últimos anos, os motivos de atração de visitantes. Assim, o Casino, aberto duran-te os meses de Verão, constitui uma espécie de centro social da cidade, durante o período de praia. A sua existência é suficiente para dar à localidade os tons de cen-tro mundano, com todos os sinais de sociabilidade de fortuita que o caracte-riza. Além do «danc-ing», o Casino Peninsu-lar tem também sala de jogos, «boite» e orga-niza espectáculos de va-riedades, matins infantis e reuniões de recreio. É lá que todos os anos se realiza o festival da Canção, conhecido em todo o País, graças à co-laboração da TV, que habitualmente o trans-mite em directo. Este ano o festival efectua-se nos dias 13 e 14 de Ju-lho.

O turista tem à sua disposição dois cine-tea-tros: Parque e Peninsu-lar. Para os apreciadores de touradas existe o Co-liseu Figueirense, onde também se realizam fes-tivais de variedades e de folclore.

ARTESANATO: «POQUINS» DE BUARCOS

O ARTESANATO da zo-na da Figueira da Foz não é muito rico. Além das mantas de retalhos, fabricadas por mulheres em toda a região, Avei-ro, Coimbra e Figueira, podem citar-se os «fo-quins», espécie de caixas redondas, fabricadas em madeira pelos pescadores de Buarcos e destinadas a levar almoços e far-néis.

Na Figueira da Foz há também alguns artefices que fazem bonecos de madeira, com vários ti-pos regionais: pescadei-ros, vendedeiras, peixei-ras, etc.

Desporto: claro que es-tando a cidade à beira do Mondego, as regatas não podiam deixar de constituir um dos des-portos favoritos dos seus visitantes, uma vez que este rio é considerado a melhor pista de remo. No estuário do Mondego realizam-se regatas in-ternacionais que consti-tuem sempre um magní-fico espectáculo.

No Clube de Ténis, os turistas dispõem de um campo de ténis, de vo-leibol — e também de um «dancing», para os que, á noite, quiserem dar á perna.

Na piscina são fre-quentes os festivais de natação — modalidade enraizada nos habitan-tes da Figueira da Foz.

Outros desportos mu-lto praticados na locali-dade: pesca desportiva, vela, hipismo (a cidade dispõe de um hipódro-mo), basquetebol, ciclis-mo, automobilismo e tiro de sada. Quanto á caça, o turista poderá praticá-la na serra da Boa Via-gem, onde há várias es-pécies de aves e nos areais de Quiaios, onde se acostam as lebres.

Da praia á serra

Toda a região dos ar-redores de Figueira da Foz é fértil em motivos paisagísticos, alguns es-pectaculares. É o caso do Cabo Mondego, gran-de muralha calcárea, a cima de quarenta me-tros do nível do mar, de onde se desfruta uma vista verdadeiramente impar. No pequeno jar-dim que circunda o farol, pode ver-se o mar, confundindo-se com o céu no horizonte, e toda uma região que se esten-de desde a Figueira a Coimbra. Em dias claros chega a ver-se Aveiro.

A Serra da Boa Via-gem ou de Buários, que se estende desde Alha-das até ao Cabo Monde-go, constitui um cenário surpreendente de arvore-do denso e cheio de pon-tos de vista que permi-tem desfrutar panora-mas excepcionais. Um passeio pelas estradas da serra ficará inesqueci-vel.

Num desses caminhos, bordejados por tapetes de relva, por árvores e mais árvores, encontrá-

mos uma menina, mon-tada sobre um burro que também conduzia no seu passo lento, um peque-nito. A menina — expli-cou-nos — era da Serra da Boa Viagem, uma al-deia habitada por tra-balhadores das minas de carvão do Cabo Monde-go.

— Onde és tu?
— Sou da Serra.

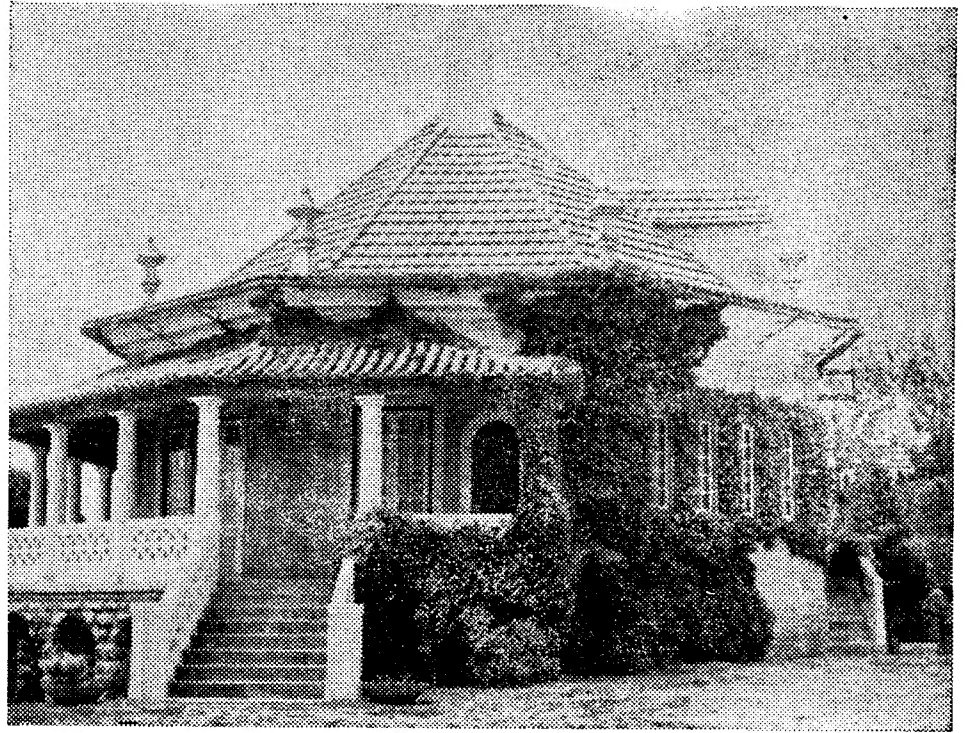
tigas do País, existindo já antes de D. Afonso Henriques.

Na estrada da Figueira para Quiaios é frequen-te encontrar, á hora do almoço, grupos de mu-lheres, em marcha lenta, com os seus xales pretos.

— Regressam da Fi-gueira — explicam-nos. — Levantam-se muito cedo e fazem estes nove quilómetros a pé, para ir á cidade auxiliar nos trabalhos do inerca-do do peixe. Depois, vol-tam.

Perto de Quiaios, pró-

não devem perder-se: Tocha (a 23 km), com a Igreja de S. Baptista; Mira, com praia a 7 quilómetros frequentada por muitos banhistas; Vista Alegre, onde se fabrica a famosa loiça do mesmo nome; Ilhavo, Vagos, braços do Mondego; Ga-tituida por terrenos de acumulação entre os dois braços do Mondego; Ga-la, outra típica povoa-ção de pescadores, Lavos; Paião, terra de alfalates, que confeccionam os fa-tos vendidos em todas as feiras do concelho; Ou-



Uma casa de chá na serra da Boa Viagem

— Teu pai, qué dele?
— Tá na Bélgica.

A menina riu-se. Afas-tou-se no seu burrico, a olhar o nosso automó-vel, parado na estrada.

A pequena aldeia de Serra, por onde tivemos, depois, ocasião de pas-sar, encontra-se de fac-to, desfalçada de muitos dos seus habitantes, que partiram, em busca de condições melhores.

Deixando a aldeia e seguindo na direcção do poente encontramos o miradouro mais alto da serra: o Alto da Bandei-ra. Daqui se avista toda a região da Gândara, até ao farol de Aveiro. De regresso á Figueira, Quiaios, pequena povoa-ção habitada inteiramen-te por pescadores e cuja fundação é das mais an-

ximo de Bom Sucesso, fi-cam as lagoas de Vela, Três Braços, Fonte Quente e Salgueiros. Constituem, claro está, local de visita obrigató-ria para o turista.

Outras povoações que

teiro, onde se encontra a capela octogonal do Abade João; Monte Real, com as suas termas, etc. Em Buarcos, há uma praia que é também muito frequentada por banhistas.

Os caminhos de ferro e o feriado de 10 de Junho

A C. P. informa que por motivo do feriado do dia 10 de Junho os bilhetes de fim de semana são válidos para início da via-gem de IDA desde as 17 horas do dia 7, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 9, e para início da viagem de REGRESSO desde as 12 horas do mesmo domingo até às 12 horas de terça-feira, dia 11.

DO CHOURIÇO DE QUIAIOS...

(Cont. da pág. anterior)

muado», obra-prima da culi-nária figueirense, feitas de sangue de porco, farinha de trigo, muito açucarada, pas-sas, nozes, pinhões e um pouco de canela.

Os melhores vinhos da região são os de Alhadas, ligeiros e apaladados.

Os dois melhores resta-urantes da Figueira, que ser-vem todos os pratos típicos da região em abundância e por preços muito baixos são o Teimoso e a Tamar-gueira. Difícilmente se po-derá comer o almoço de dois pratos que o Teimoso serve: a meio do primeiro (que pode ser caldeirada) já nos sentimos cheios. No final temos, com certeza, uns quilinhos a mais no corpo.

O «Teimoso» tem ainda uma vantagem: a amabili-dade do pessoal, lindas ra-parigas que constituem um dos melhores cartões de propaganda da Figueira da Foz.



Quiaios — Igreja

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telex 367444-323172
R. 1 DE DEZEMBRO 43



No ano passado, pela primeira vez na Feira Internacional de Lisboa, instalámos nesse certame o nosso Gabinete de Informação Económica e Comercial.

Na 9.ª F. I. L. — (Pavilhão F - Centro de Informações e Comércio) — estamos de novo presentes, ao dispor de quem nos procure, com um serviço assegurado por técnicos especializados e intérpretes, facultando esclarecimentos sobre contactos comerciais, promoção de negócios, informações sobre exportação e importação, aplicação de capitais em Portugal e quaisquer outros assuntos relacionados com a actividade económica e comercial.



OS NOSSOS SERVIÇOS AO SEU SERVIÇO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O USO DA MINI-SAIA ENGORDA AS PERNAS

LONDRES, 9 — (R.) — As pernas das raparigas que habitualmente usam mini-saias estão a tornar-se mais gordas. Esta cruel notícia provém de uma fonte inesperada — o jornal da Associação Nacional de Funcionários Governamentais, que noticia experiências em França.

As medidas foram tiradas às pernas das raparigas antes de começarem a usar as mini-saias, e, de novo, após algum tempo de uso. A sentença: pernas mais gordas.

O jornal, sob o cabeçalho «Informação acerca do Bife», diz: «As medidas tiradas em França estabeleceram que o uso das mini-saias fez com que as raparigas desenvolvessem 5 por cento mais de gordura e 7 por cento mais de carne na parte recentemente exposta de uma perna, como protecção aos seus sistemas circulatórios.

Porém, a notícia não é toda ela má. O facto pode resultar em gado mais cheio e melhores costeletas. O artigo continua: «Começaram, agora, experiências em França e nos Estados Unidos para verificar se os carneiros e o gado podem, igualmente, ser levados a desenvolver mais carne nos lombos e nas traseiras, tosquiando as áreas apropriadas e sujeitando, depois, os animais à acção dos elementos.

Encerrada a Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino cujos trabalhos e recomendações interessam a mais de um milhão e duzentos mil criadores

SANTARÉM, 9 — Inaugurada nesta cidade, a Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre Gado Ovino (cujos trabalhos práticos decorreram em Lisboa na Escola Superior de Medicina Veterinária, atingindo o maior nível e alto interesse) foi hoje encerrada, na capital do Ribatejo, em sessão que se integrou numa bela jornada de convívio peninsular, de novo no âmbito da Feira Nacional de Agricultura.

Presidiu o sr. dr. Alves Machado, secretário de Estado do Comércio, ladeado pelos srs. prof. Ibañez Martín, embaixador de Espanha; D. Bernardo Mesquitiella, governador civil de Santarém; dr. Eduardo Laguna Sanz, subdirector-geral de Ganaderia, de Espanha; prof. Eugénio Tropa, director-geral dos Serviços Pecuários; D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoura; Gonzalez Muñoz, presidente da Deputação Provincial de Salamanca; dr. Luís Filipe Noronha Demony, presidente da Câmara Municipal de Santarém; prof. Joaquim Fiadeiro, director da Escola Superior de Medicina Veterinária, e outras entidades.

Aberta a sessão, usou da palavra o dr. António Pereira de Matos, secretário-geral da «Semana Luso-Espanhola».

Nessa qualidade, fez sucinto balanço do que se passou na reunião e deu público conhecimento dos seus resultados.

Assim, a «Semana de Estudos» caracterizou-se, fundamentalmente, pelo elevado nível científico e técnico dos 9 relatórios gerais e 40 comunicações apresentadas e, ainda, de numerosas intervenções verbais que se verificaram no decorrer das discussões, à altura do muito saber e grande competência dos seus autores, em frutuoso diálogo entre os 400 cientistas, técnicos e criadores que participaram nas sessões estabelecendo ainda fraternal convívio, «pontes de amizade» que são decisivas para a boa compreensão humana e, por consequência, para o progresso social, económico e técnico dos povos.

Expressou depois a colaboração e apoio recebido de diversos organismos oficiais e particulares, da Imprensa, da Rádio e da Televisão.

Foram, então, lidas as recomendações que sublinham o alto valor económico das populações ovinas peninsulares, bem como o alto valor da lã, «matéria-prima insubstituível na indústria têxtil», exigindo assim os maiores esforços tendo em vista a maior rentabilidade da exploração e, ao mesmo tempo, a maximização das suas produções.

A «Semana de Estudos» recomenda pois que: «se proceda, com urgência, ao inventário e estudo aprofundado das populações ovinas peninsulares nos aspectos morfológico e funcional; se melhore quantitativa e qualitativamente a produção de carne de ovino; se desencontrem as épocas de nascimentos com a finalidade de descongestionar e alargar os períodos da oferta; a produção seja orientada no sentido de se dispor dos tipos de carcaças de maior interesse; se promova a tipificação das carcaças e a fixação de preços de garantia e adequada propaganda do consumo de carne desta espécie; a produção do leite seja intensificada e melhorada a sua qualidade higiénica; seja organizada e incentivada a indústria queijaria artesanal; a produção de lã seja objecto de medidas urgentes de defesa e seja adquirida e armazenada na sua totalidade, por uma organização de produtores; se generalizem as técnicas de colheita, transporte e armazenamento; se dê a maior atenção às recentes aquisições técnicas e científicas nos domínios da sincronização dos nascimentos; se louve e intensifique a colaboração luso-espanhola; ainda no campo sanitário se dê particular atenção aos aspectos relacionados com os regimes de exploração, deslocação ou transumância de rebanhos; se promovam contactos periódicos de especialistas veterinários dos dois países; se criem e intensifiquem os meios e os métodos técnico-científicos; se promova e intensifique a formação profissional a todos os níveis; e, por último, se dotem os serviços de Melhoramento Animal com os meios financeiros e humanos indispensáveis ao estudo, aplicação e divulgação das técnicas e dos métodos conducentes ao aumento da produtividade e da rentabilidade dos rebanhos».

O documento foi, em seguida, lido em espanhol, pelo dr. Juan Cruz Sagredo.

Acentuados o valor e esforço da ovinicultura espanhola e portuguesa

Seguiu-se no uso da palavra o prof. Eugénio Tropa, director-ge-

ral dos Serviços Pecuários e presidente da comissão organizadora da «Semana». Após ter agradecido a presença do secretário de Estado do Comércio e do embaixador de Espanha, sublinhou a justificadíssima e íntima ligação existente entre a «Semana de Estudos» e a Feira Nacional de Agricultura. E congratulou-se com os resultados obtidos ao serviço da ovinicultura peninsular.

Falou, seguidamente, em nome da representação espanhola, o dr. Eduardo Laguna Sanz, que fez sucinta mas expressiva análise à maneira como decorreram os trabalhos e acentuou depois o significado económico da produção de carne, lã e leite da espécie ovina, nos dois países.

Falou, por fim, o secretário de Estado do Comércio que saudou os participantes na reunião, produziu importantes considerações sobre os problemas e potencialidades da ovinicultura e pôs em relevo o resultado da «Semana» página de ouro no livro da ovinicultura peninsular, a qual respeita a mais de um milhão e duzentos mil criadores, com um total de 23 milhões de cabeças de gado.

Visita à Estação Zootécnica Nacional

Antes da sessão de encerramento, os participantes da «Semana» visitaram a Estação Zootécnica Nacional, nosso primeiro estabelecimento nos sectores da Produção e Melhoramento Animal.

Recebidos pelo director-geral dos Serviços Pecuários, prof. Eugénio Tropa e pelo director daquele estabelecimento, dr. Joaquim Portugal e demais técnicos veterinários que servem aquela modelar Estação, os participantes na Semana de Estudos tiveram oportunidade de apreciar os belos exemplares de reprodutores das espécies cavalar, bovina, ovina e equina que ali são mantidos e multiplicados para apoio junto da Lavoura da acção de fomento pecuário promovida pelo Governo.

Ao mesmo tempo tomaram contacto com os trabalhos em curso no domínio da experimentação e da investigação aplicada e que respeitam ao reconhecimento e estudo do valor funcional das populações indígenas e dos produtos do seu cruzamento em raças especializadas na produção de carne ou leite, à síntese de novas raças, às técnicas de desmame precoce e aos regimes alimentares nas diferentes fases da vida industrial dos animais.

Tomaram ainda contacto com os trabalhos em curso no departamento da fisiologia da nutrição, onde se procede ao estudo sistemático da composição química e do valor alimentar das forragens nacionais e dos mais diversos produtos e subprodutos agrícolas e industriais e, bem assim, se procede à investigação no vasto campo da nutrição animal.

Na visita ao matadouro experimental inteiraram-se da orientação que vem sendo seguida em matéria de estudo de carcaças nas espécies ovina e suína.

Os visitantes manifestaram, no final, ao director daquele estabelecimento e seus colaboradores o seu apreço e admiração pelo trabalho que vêm realizando.

Almoço na «Casa do Campino» e festa típica

Com cerca de 500 convivas, participantes na «Semana» e convidados, efectuou-se após a sessão solene, um almoço de convívio, na «Casa do Campino», no recinto da Feira Nacional de Agricultura. Presidiu o governador civil de Santarém e estiveram também presentes, além do embaixador de Espanha, muitas outras individualidades de relevo portuguesas e espanholas.

Aos brindes, foram roçadas afectuosas saudações, no plano dos laços de amizade entre os dois povos peninsulares.

Terminado o almoço, decorreu animada festa típica, incluída no programa da Feira Nacional de Agricultura.

NECROLOGIA O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES PARTIU PARA DUBLIN

António Fernandes dos Santos Beleza (Viajante)

PORTO, 9 — Na sua residência, à Rua do Covelo, 330, nesta cidade, faleceu o sr. António Fernandes dos Santos Beleza. O extinto era marido muito querido da sr. D. Etelvina da Rocha Beleza, pai da sr. professora D. Marília Rocha Beleza e do delegado de propaganda médica sr. António Fernando da Rocha Beleza, casado com a sr. D. Laura Fernanda Covas Beleza.

O funeral, a cargo de a Funerária do Norte, Lda., realiza-se amanhã, segunda-feira, pelas 15 e 30, da residência acima indicada para a capela do cemitério de Agramonte, onde serão lidos os responsos por sua alma.

Carlos Silva

Vitimado por doença subita quando transitava na via pública, faleceu o artista de variedades Carlos da Silva Moreira, de 38 anos, um dos principais elementos dos «Jograis de Lisboa» e colaborador da revista «Plateia». Natural da freguesia da Encarnação, era casado com a sr. D. Maria Fernandes Oeiras Moreira e pai dos meninos Maria de Carmim e Carlos João Oeiras Moreira.

AGENCIA MAGNO FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

A fim de tomar parte nos trabalhos da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, que se efectua este ano em Dublin, partiu, esta manhã, no avião da TAP, para Londres, o sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações.

O ministro viaja acompanhado pelos eng.º Lobato, dr. Sequeira Braga e dr. Vilar.

No aeroporto apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. Juvenal Coutinho, chefe do gabinete do ministro; Vasco Alarcão, em representação da direcção do Aeroporto; e Aurélio Rodrigues, das Relações Públicas da TAP.

Antigos expedicionários de Angola e Moçambique confraternizaram em Abrantes

No regimento de Infantaria 2, em Abrantes, reuniram-se hoje, num encontro de confraternização, os antigos componentes do II Batalhão daquela unidade, expedicionários em 1953 a Angola, Moçambique e Timor.

Incluída no programa desse encontro foi rezada missa de sufrágio pelos camaradas falecidos, seguida de deposição de um ramo de flores junto do Monumento aos Mortos pela Pátria. Efectuou-se depois outra significativa cerimónia que consistiu no descerramento de uma lápida comemorativa no átrio do comando e um almoço de confraternização.

Quando o tema é o frio muito frio, mesmo, gelado, ou congelado...

Fala-se de HILTON sempre que uma conversa incide sobre bons frigoríficos. Porquê?... Porque há sempre uma faceta que coloca um frigorífico HILTON em evidência. Ou pelas suas linhas modernas e funcionais, ou pela técnica da vanguarda ou ainda pelo seu poder de refrigeração. Mas, sobretudo, pela confiança que inspira a TRADICIONAL QUALIDADE

FRIGORÍFICOS



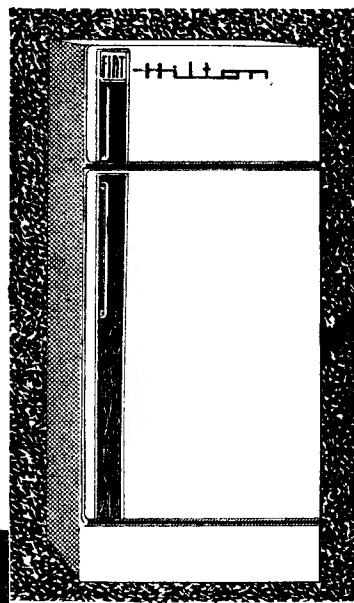
a marca que recordamos quando se fala em muito frio

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Frigel

PORTO LISBOA

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



Encontro com a juventude no «Drugstore»

A CARNABY DE LISBOA FICA NUMA CAVE DA AVENIDA

**O CARTAZ
PREFERIDO
DOS JOVENS**

Um «drugstore» sem aspirinas nem qualquer produto farmacêutico ou químico, constituído por 33 pequenas lojas onde não cabem mais de dois clientes e um empregado simultaneamente, é hoje um dos pontos de encontro favoritos de juventude em Lisboa.



Sob os arcos de tijolo, a juventude encontra um pouco daquilo que faz lei na moda juvenil por essa Europa fora

Com uma bandeira que se assemelha vagamente ao pavilhão japonês e o nome exótico de «Sol a Sol», um horário que lhe permite estar (também) aberto às horas que as outras lojas fecham as suas portas, o «drugstore» fica meio escondido, na cave de um prédio da Avenida da Liberdade, longe do bulício da «baixa», onde se fazem a maioria das compras, entalado entre consultórios médicos e escritórios de agentes comerciais.

Pela porta principal, desce-se para os corredores empe-

drados, correndo sob arcos abatidos de tijolos, onde se aninham os gabinetes numerados de madeira e vidro; são 33 pequenas sucursais de algumas das melhores casas lisboetas.

Limitamo-nos a alugar as lojas — explicou-nos um dos gerentes — funcionam com total independência.

Trabalhando das 9 e 30 às 23 e 30, o «drugstore» vende artesanato africano (uma máscara por 150\$00) e continental, vestidos de malha desde 750\$00 a 5000\$00 e gravatas de etiquetas estrangeiras por 90\$00. Mas há mais; rendas, porcelanas, perfumes franceses, roupa de bebé e acessórios para automóveis. Não falta um mil-salão de beleza a preços absolutamente correntes.

— No que diz respeito aos preços — acrescentou ainda o nosso solícito informador — é absolutamente falso que sejam superiores aos praticados lá fora. Eu próprio já tenho verificado, em certos casos, que as «boutiques» vendem mais barato do que as lojas-mãe.

Impressão de um cliente:
— Sentimo-nos bem neste am-

biente um tanto insólito, onde se pode comprar de quase tudo, desde que não falte o dinheiro na carteira. É evidente que estas lo-



A discotheque é uma das lojas mais frequentadas



Representa apenas dois enormes pés — mas é o cartaz preferido pela juventude que frequenta a Rua Carnaby de Lisboa

jas podem produzir uma pequena revolução no sistema de vendas na capital, pois é um facto incontestável que a qualquer hora surge a necessidade de comprar isto ou aquilo, quando as lojas normais já se encontram encerradas. Mas se se trata de um «drugstore», porque não há de ter também, remédios e produtos químicos à venda? Ainda há dias, querendo partir, depois do jantar, para uma excursão campista, precisei de comprar um insecticida e percorri — sem êxito — Lisboa inteira. Até aqui fui mal sucedido, embora tivesse solucionado outros problemas, quando por exemplo encontrei as pilhas de que necessitava para a minha máquina de barbear...

Quanto à inexistência de medicamentos, a explicação é simples: teria sido necessário obter um alvará especial.

Mini Carnaby

Duas pequenas boutiques dedicam-se, quase exclusivamente, à venda de produtos para juventude, vestuário de motivos decorativos mais ou menos psicadélico,

correntes prateadas, correias para relógio do estilo «parece-que-abri-um-pulso-mas-é-só-a-fingir», óculos redondos a Massiel. Os cartazes («posters») para os ingleses são a grande novidade. Uma enorme foto representando dois pés tem tido grande êxito comercial. Outros «achados» — a foto de Ernest Hemingway e de David Hemmings (o «fotógrafo» do filme «Blow up»). O «make love, not war» está profusamente representado. Particularmente interessante, um «poster» todo em cor-de-rosa «hippie», representando uma cena mais ou menos terna.

Ao que parece, a indústria portuguesa ainda não se virou abertamente para a produção destes artefactos, que são quase todos oriundos de Carnaby Street, com excepção de algumas peças de vestuário. (Outra loja da baixa abriu, também, uma pequena sucursal, só com artigos para juventude, onde predominam as camisas de colarinho cor-de-rosa com florinhas, num tecido com tonalidades roxas ainda, um estabelecimento apenas da especialidade). E prospera.

A clientela exportula 60 ou 70\$00 por um cartaz que, em Londres, custa menos de 20\$00, «porque são giros».

As compras fazem-se ao som de música moderna — «Beatles», «The Traffic», Dylan, Baez, Roberto Carlos, Elis Regina, um convite para uma passagem pela discoteca, ou pelo «stand» onde florescem os grandes magazines internacionais, que exploram exaustivamente as vidas destes intérpretes.

E se uma digressão por este admirável mundo novo de Lisboa abrir o apetite ou fizer sede lá está o «snack bar» demi-siècle com o seu serviço «assim-assim», e em dois pisos.

A partida, desce-se para a R. Rodrigues Sampaio, passando por uma delegação de turismo com sugestões para os clientes estrangeiros. Há um grande espelho, um dossel cor de laranja, a condizer com o emblema da casa e, no passeio, em mosaico a palavra «drugstore».

GARAGENS COOPERATIVAS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

Pelo prof. J. Dias Agudo

Com a vida que hoje se leva, em que a ritmos moderados parece terem desaparecido para darem lugar a um aceleramento que não sabemos onde nos irá levar, o veículo tomou uma posição que o homem considera de primordial importância. Ele entra hoje em tudo: no transporte da população e da mercadoria, no desempenho das profissões e no emprego das horas vagas, no turismo, em tudo, enfim, porque ninguém sabe ou pode hoje andar a pé.

O veículo é um instrumento de primeira necessidade. Não admira, pois, que a Cooperativa procurasse também aqui oferecer os seus préstimos e revelar os seus méritos numa organização que deixa a desejar. Ela apareceu, na verdade, e do que já conseguiu vamos dar conta, descrevendo a sua acção em três países — a Grã-Bretanha, a Suécia e os Estados Unidos da América do Norte.

A União Britânica de garagens Cooperativas (F. N. C. C.) — porque de garagens cooperativas têm já a sua união — abrangia, no ano de 1964, trinta e duas sociedades com estações de serviço, bombas de gasolina e garagens. Em 1965 esse número elevava-se a perto de 70, possuindo dez bombas de venda de gasolina, 11 estações de serviço e 82 garagens, além de outras instalações.

Não distribuem apenas gasolina e lubrificantes as sociedades cooperativas inglesas. Dezanove delas vendem também veículos novos.

O movimento cooperativo inglês no sector dos combustíveis, lubrificantes e veículos não é dos mais antigos nem é, seguramente, o de maior âmbito ou projecção. Nem é o de maior dinamismo. Com esta característica é a Suécia que se apresenta em primeiro lugar, como o faz também com as cooperativas de consumo ou de distribuição que actuam com um extraordinário vigor e êxito contra todos os abusos ou excessos dos monopólios. Ilustra esta afirmativa uma estação de serviço cooperativa situada nos arredores de Estocolmo, que assegura com as suas 15 bombas um sistema de auto-serviço e com dois empregados apenas o abastecimento diário de 10 000 viaturas em óleos e gasolina.

Mas vamos ao sistema. Criada a modalidade cooperativa para distribuição destes produtos, com o fim de pôr termo aos abusos das grandes companhias, logo em 1935 o número de sociedades cooperativas se elevava a 130, com 6800 membros. Em 1955 esses números passaram a ser, respectivamente, de 167 e 72 000, e em 1964 de 55, mas com 450 000 associados. Haviam-se fundido muitas em unidades maiores, mas o número de membros aumentava sempre à medida que o tempo decorria.

Em 1962 fundou-se a Central de Compras dos Proprietários de Automóveis, cujas actividades se baseavam rigorosamente nos princípios da cooperação: porta aberta, educação, etc., do que resultava haver agora na Suécia duas instituições de distribuição cooperativa, em grau maior: a I. C. e a O. K. (Associação dos Consumidores Suecos de Óleos Combustíveis) que,

fundada já em 1945 por iniciativa da K. F. (União Cooperativa das Sociedades de Consumo), importava e armazenava os produtos do petróleo, distribuindo-os seguidamente pelos seus membros. Para este triplo efeito possuía ela, a O. K., uma frota de petroleiros que atingia 200 000 toneladas.

Em 1963, porém, dá-se a fusão destas duas sociedades cooperativas e constitui-se a I. C./O. K. ou União Cooperativa dos Consumidores de Óleos Combustíveis e de Gasolina a que aderiram as organizações petrolíferas dinamarquesa e norueguesa. Esta associação internacional de cooperativas de petróleo e seus derivados deu grande consistência à ideia inicial da associação, neste ramo de consumo e permitiu à organização cooperativa suportar o desafio que lhe lançaram as poderosas forças das empresas que dominam o mundo do petróleo.

Como resultado desse poder novo na mão das cooperativas, conseguem elas elevar a 1060 milhões de coroas (coroa mais ou menos 5\$50) ou sejam 5 830 000 000\$001 as vendas dos seus produtos, no ano de 1964.

O número de estações de serviço cooperativas, espalhadas por todo o país, é de 400.

Quanto aos E. U. da América do Norte, terceiro dos países sobre que incidiu o nosso modesto estudo, são eles a sede da Associação Cooperativa Internacional dos Petróleos, instalada em Nova York desde 15 de Abril de 1947. Foi a pedido do presidente da Associação das Cooperativas de Consumo de Kansas City, e após numerosas reuniões e estudos da Associação Cooperativa Internacional, que se interessou profundamente o assunto, que a Associação Cooperativa Internacional dos Petróleos viu a luz do dia, e em boa hora, porque hoje ela é uma força económica muito poderosa, à margem de intermediários e monopolistas, num tão importante sector das actividades humanas.

A dita Associação Cooperativa Internacional dos Petróleos agrupava no ano de 1967 trinta e sete cooperativas nacionais e regionais em 24 países diferentes.

É dirigida por um conselho de administração que compreende representantes (um de cada) dos seguintes países: Estados Unidos, Inglaterra, Escócia, França, Suíça, Suécia, Holanda e Egipto.

Logo após a sua criação, esta associação distribuiu aos seus membros substanciais benefícios, sobretudo no domínio dos óleos e das massas lubrificantes. Uma fábrica de refinação e de acondicionamento do petróleo, inaugurada em Maio de 1963 em Dordrecht (Holanda), abastece quase todos os membros europeus da Associação Cooperativa dos Petróleos. Além da Europa, ela exerce ainda noutros pontos a sua actividade. Na verdade, assim é. A I. C. P. A. lançou as suas vistas para o Médio Oriente, onde existem as maiores reservas de petróleo bruto de todo o mundo, mas onde se revelou também já a existência de um problema sério — o transporte dos petróleos, em face da agitação de que tem sido alvo essa

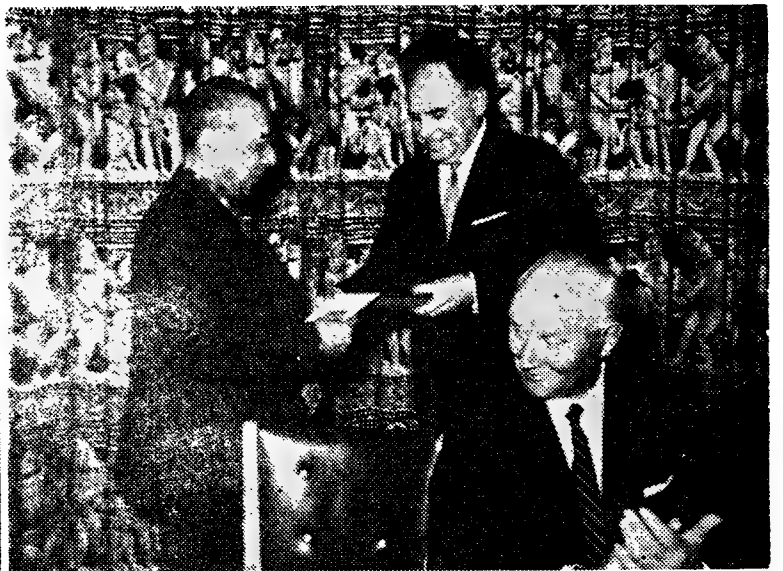
região nevrágica. A associação efectuou já os seus estudos sobre a possibilidade de construção de refinarias e estabelecimento, em comum, de certas instalações de comercialização nesta parte do mundo. Por outro lado, em colaboração com os movimentos cooperativos americanos e europeus, a I. C. P. A. (Associação Cooperativa Internacional dos Petróleos) decidiu efectuar um programa de prospecção e de produção de petróleo bruto na Líbia, no norte de África.

Os membros da I. C. P. A. ocupam-se, cada um no seu respectivo país, da comercialização do petróleo, e nos Estados Unidos a organização fornece carburante às respectivas cooperativas.

Convém notar ainda que, nos E. U. se deu uma revolução no abastecimento de gasolina ao trabalhador agrícola. Em face de um maior consumo deste combustível a que levou a comunicação quase integral dos processos de amanho da terra, e ainda da dificuldade de abastecimento nos anos de crise, o agricultor constituiu-se em cooperativa e fundou em 1929, a sua primeira refinaria de petróleo. Dez anos depois, possuía já poços do tipo produto, e hoje fornece 18 a 22 % da gasolina, óleos, etc., gastos na agricultura do país, provenientes dos seus 2000 poços e das suas 10 refinarias.

Em relação ao país inteiro, as cooperativas distribuem 2,2 % da produção nacional dos produtos do petróleo.

Numerosas cidades americanas possuem garagens e estações de serviço cooperativas.



Domingos Alves, um dos homenageados, recebe das mãos do administrador-delegado da Philips as prendas com que foi contemplado

HOMENAGEADOS NOVE EMPREGADOS DAS ORGANIZAÇÕES PHILIPS

Num hotel da capital realizou-se um jantar em que foram alvo de expressiva homenagem o sr. Manuel de Oliveira, o empregado mais antigo da Philips Portuguesa, ainda em serviço activo, com 40 anos de trabalho efectivo, e oito dos seus colegas que este ano completam 25 anos de actividade nas Organizações Philips em Portugal. São eles: D. Ofélia Baptista, da Philips do Porto; D. Cesaltina Correia de Matos, Belmiro Gabriel, José Luís Silva, António

Martins dos Santos, da FAPAE, e Domingos Alves e José S. Ribeiro, da Philips de Lisboa.

Presentes os srs. J. J. van de Panne, Administrador-Delegado da Philips Portuguesa e da FAPAE, eng.º Fernando Meleiro de Sousa, Director-Geral da FAPAE, P. J. Waterschoot e dr. D. Dil, Directores da Philips Portuguesa, o Secretário da Administração e o Chefe do Departamento de Pessoal desta Empresa e os Chefes directos dos homenageados.

Aos brindes usou da palavra o sr. J. J. van de Panne que dirigiu palavras de agradecimento aos homenageados e lhes fez entrega de prendas significativas deste acontecimento. Falou, ainda, o sr. eng.º Meleiro de Sousa que cumprimentou os seus colaboradores da FAPAE e lhes manifestou o reconhecimento da Empresa pela actividade e dedicação com que durante todos estes anos se desempenharam das suas funções.

O jantar decorreu em ambiente de franca confraternização, tendo-se trocado vários brindes em que se realçou a confiança, a amizade e o espírito de colaboração que unem todos os que trabalham nas Organizações Philips em Portugal.

Pessoal assalariado para o Jardim Botânico da Universidade de Lisboa

Na direcção do Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Faculdade de Ciências de Lisboa, na Rua da Escola Politécnica, recebem-se candidaturas para a admissão de pessoal assalariado para prestar serviço como jardineiro.

Os candidatos deverão estar habilitados com o exame de instrução primária e ser maiores de 16 anos.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

DISPOSIÇÕES DE TRÂNSITO RELACIONADAS COM O DESFILE DAS MARCHAS POPULARES

Para o desfile das Marchas Populares a realizar no próximo dia 12, do Parque Eduardo VII até à Praça D. Pedro IV (Rossio), os Serviços de Trânsito da P. S. P. de Lisboa ordenaram determinadas disposições, para as quais se chama a atenção dos senhores automobilistas:

I — ESTACIONAMENTO:

a) — A partir das 8 horas do dia 12, até final do desfile, é proibido o estacionamento de veículos no arruamento poente do Parque Eduardo VII.

b) — A partir das 19 horas do mesmo dia 12, é proibido o estacionamento no seguinte itinerário: Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Praça dos Restauradores, incluindo o parque de estacionamento, arruamento poente da Praça D. Pedro IV (Rossio), Rua do Ouro e arruamento poente da Praça do Comércio.

II — CIRCULAÇÃO:

A partir das 21 horas do dia 12, verificar-se-ão as seguintes alterações:

a) — Será interrompida a cir-

culação nas artérias mencionadas no número anterior, salvo para os veículos de transportes colectivos, que circularão pelos arruamentos laterais da Avenida da Liberdade.

b) — A passagem do lado Ocidental para o lado Oriental da cidade, a Norte, deverá fazer-se pela Rua Marquês de Fronteira, e do lado Oriental para o lado Ocidental, pela Avenida D. Nuno Álvares Pereira (Norte do Parque Eduardo VII).

c) — Os veículos de transportes colectivos, com destino à «Baixa», utilizarão, para passagem norte, também, a Avenida D. Nuno Álvares Pereira, descendo, depois, as Ruas Castilho e Joaquim António de Aguiar.

d) — A saída do centro da cidade, para Norte, deverá fazer-se pelas Ruas do Benfornoso, Anjos e Avenida Almirante Reis, ou pelas Ruas Portas de Santo Antão, S. José e Santa Marta, ficando esta última com sentido unico, de Sul para Norte.

e) — A circulação em toda a zona afectada pelo desfile, será interdita, a partir das 21 e 15, a todas as viaturas.

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL!

AUTO-SEGURO

TRANQUILIDADE
COMPANHIA DE SEGUROS

prático
cómodo
eficiente
rápido



...sem sair do carro
Viaje sem cuidados com um económico seguro de viagem!

* na Estação de Serviço Monumental - Rotunda da Encarnação



DIÁRIO DE EVA

JANE FONDA

ENCONTROU O EQUILÍBRIO

«Possuo um bom tipo, mas não sou uma bela mulher. Não me rio em voz alta, não tenho inibições, sou algo snob e um tanto culta. Ambiciosa e calculista, mas honesta» — diz de si Jane Fonda, a actriz que os cinéfilos portugueses viram em «Descalços no Parque».

Sem inibições, culta e um tanto snob, a terceira esposa de Roger Vadim parece ter encontrado o equilíbrio no casamento com o famoso realizador francês, de quem espera para breve um filho.

Jane Fonda, filha do artista de cinema Henry Fonda, teve uma adolescência infeliz e solitária. A mãe, Francis Seymour, apareceu morta em circunstâncias misteriosas. Isto em 1949. Tinha Jane onze anos. Educada num dos melhores colégios norte-americanos, fez-se mulher livre e independente, que em divertimentos constantes tentava escapar à solidão.

A morte da mãe marcou-a. Guardava em relação aos homens um ressentimento que se traduzia numa concepção de vida acre: «Desprezo um pouco os homens. As mulheres, mesmo quando são calculistas e infiéis, têm ainda boa fé. O que me indigna na maior parte dos homens é a sua hipocrisia. Por isso, para me enamorar necessito de fazer um duro exercício; tenho de me obrigar a desprezar menos o homem superado isso, devo sentir simpatia; por fim, abandono-me. É uma tarefa progressiva e fatigante.»

Nos primeiros tempos de casada, Jane Fonda ainda afirmou: «Estou convencida de que o matrimónio limita a liberdade da mulher. O meu pai casou-se quatro vezes (Henry Fonda já vai no

quinto casamento) e as mulheres não eram adequadas ao seu temperamento. Por minha parte, preciso estar só, sentir-me independente. Casei-me porque necessitava talvez de um antídoto sentimental contra a solidão.»

Jane Fonda hoje ultrapassou a fase do ressentimento. É feliz. Vai ter um filho. Diz do marido: «Roger é tão bom, tão carinhoso, tão doce, tão encantador...»



Uma família de artistas: Jane entre seu pai, o famoso Henry Fonda, e seu irmão, o actor Peter Fonda

A BRAUN AINDA CORTA

Sabemos que faz a barba todas as manhãs mas mesmo assim convidamo-lo a experimentar a BRAUN, no nosso stand da Feira das Indústrias. Mesmo com a barba que fez de manhã verificará como a BRAUN ainda corta. Visite o Stand Rádio Indústrias da F. I. L. Pavilhão Central — Junto ao Cinema.

FAÇA A BARBA — FAÇA O TESTE
ESCREVA O SEU COMENTÁRIO
OS 10 MELHORES COMENTÁRIOS
GANHAM 10 MÁQUINAS DE BARBEAR
GRÁTIS

BRAUN

PREMIADA EM 7 TESTES INTERNACIONAIS



Este é o casaco comprido inspirado na Índia e justamente denominado de «modelo à Nehru». Em geral são azuis, combinados com calções brancos

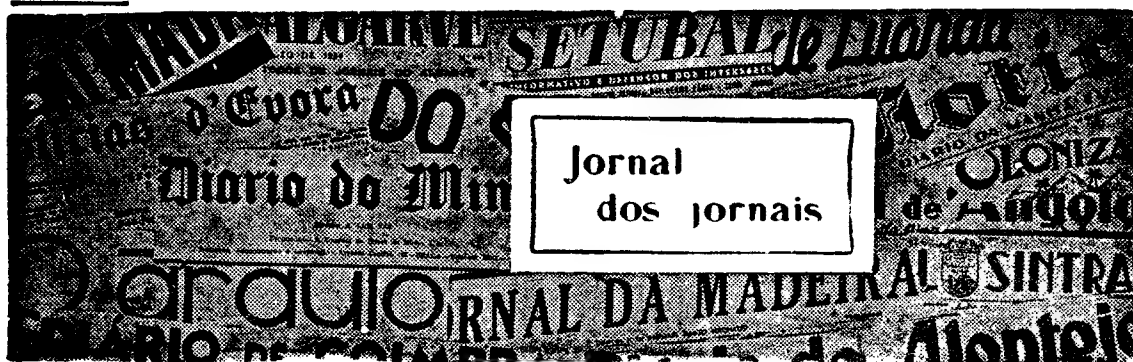
O voo das aves

BRAGANÇA, 9 — Pelo padre João Baptista Carvalho, estimado pároco da freguesia de Parada, deste concelho, foi apanhado, naquela localidade, um pombo-correio, com três anilhas: na pata esquerda, uma, azul, estreita, sem qualquer indicação; outra, verde-clara, com a inscrição «Port. 67/685835»; e na pata direita, uma, vermelha, de borracha, com esta referência: «Z 296». Será enviado ao seu dono, quando este se dirigir àquele sacerdote.

Confraternização do pessoal do Ar Líquido

O pessoal da Sociedade Portuguesa do Ar Líquido e as suas famílias encontram-se em excursão pelas Beiras, durante este fim-de-semana, como é tradicional.





PARA QUE SE FUNDE O GABINETE DE ESTUDOS DA REGIÃO DO OESTE?

As Juntas Distritais têm, segundo o art. 313.º do Código Administrativo, atribuições de cultura; e o preceito legal estipula que a tais corpos administrativos pertence deliberar, no uso dessas atribuições:

1.º — Sobre a criação e manutenção de museus de etnografia, história e arte regional e de arquivos distritais;

2.º — Sobre a recolha, inventariação e publicação das tradições po-

pulares regionais e mais folclore do distrito;

3.º — Sobre o inventário das relíquias arqueológicas e históricas, dos monumentos artísticos e das belezas naturais existentes no distrito;

4.º — Sobre a conservação e divulgação dos traços e costumes regionais;

5.º — Sobre o auxílio a conceder a associações ou institutos culturais do distrito.

Do mesmo modo compete a lei às Câmaras Municipais atribuições de cultura, dando-lhes poderes para deliberar, em tal capítulo:

4.º — Sobre a criação e conservação de bibliotecas populares, arquivos e museus municipais;

5.º — Sobre a publicação de documentos inéditos, que interessem à história do Município e de análises ou boletins destinados à divulgação dos factos notáveis da vida passada e presente do concelho;

9.º — Sobre a erecção e conservação de monumentos destinados ao embelezamento das povoações e à consagração de pessoas ilustres ou de acontecimentos memoráveis do concelho.

O que a lei não diz é como será possível, aos corpos administrativos distritais e concelhios, atingir os fins que são as atribuições indicadas, sabendo-se que uns e outros têm a seu cargo serviços os mais diversos, todos absorventes.

Consignar verbas a fins de índole cultural é viável às autarquias na medida das possibilidades respectivas. Dispor de repartições convenientemente montadas para prosseguir tais fins é impraticável, como, aliás, a experiência mostra.

Dai que os povos vivam num alheamento permanente no que se refere às coisas de espírito.

Olhando ao que se passa por estas bandas nós temos que as Caldas, Pátria das Falanças, assiste dia a dia a perda de um património artístico que foi grande. Nem Bordallo nem Elias têm continuadores — por falta de interesse, por falta de estímulo. E as Obras de um e de outro dispersam-se cada vez mais. O que de valioso existia na bela Quinta da Boneca foi pura e simplesmente subtraído — fraudulentamente transportado através das fronteiras do País. E a paupérrima cave do Museu Malhoa, pequeníssima parcela do edifício, é bastante para arrecadar a meia dúzia de peças de Cerâmica Cal-

dense que resta e ainda sobeja espaço para estarem expostas as que de caldenses nada têm!

A música e o canto populares, que os ritmos modernos não vencem, permanecem ao abandono nas zonas rurais onde a existência de ranchos folclóricos é desejada mas não conseguida — por falta de meios e por falta de apoio.

O teatro estiola e, não obstante, advieram do amadorismo os maiores nomes do palco; em potência há, continua a haver, nas camadas jovens, verdadeiros actores, actrizes autênticos. Ninguém os descobre, os ensina, os acarinha. Nas Caldas, o grupo cénico dedica-se... à música gravada (e bem haja por isso).

Voltamos a insistir: urge se crie o Gabinete de Estudos da Região do Oeste.

Congregando todos os que têm no devido apreço as actividades do Espírito ele pode salvar, para a posteridade, o que na Arte e na História foi riqueza de outrora e é, ainda, realidade de hoje. E pode abrir ao futuro a perspectiva de um viver colectivo menos materializado e rotineiro.

(Da «Gazeta das Caldas»)

Sintra não tem hotéis condignos

...Não é desassusado lembrar que o programa hoteleiro desta estância de turismo, teimosamente inscrita no lugar cimeiro das nossas regiões de privilégio, está perfeitamente em branco. Sintra não tem um hotel digno da sua categoria! Os que há demonstram bem esta melancólica afirmação. Já nos tempos modernos, quando a indústria crescente do turismo começava a impor certas realizações, um homem de vistas largas, Adriano Júlio Coelho, tomou a iniciativa ousada de construir o Casino de Sintra. Exactamente! Uma estância de turismo de primeira grandeza, de reflexo internacional, não podia deixar de possuir um casino. Simplesmente, o edifício do casino, ao cabo de muitos anos de positivo abandono, acabou por ser uma de-

pendência onde funcionam serviços públicos. O que diria Adriano Coelho, se ressuscitasse?!

Tenho lembrado, por vezes, a insuficiência das comunicações rodoviárias com a vila encantadora e até já alvitrei (quer tenha ou não a compreensão e o interesse de quem de direito) que seria majestoso um viaduto imponente, no género do que galgou o vale de Alcântara, em Lisboa, desde as imediações do edifício da Câmara Municipal até ao Largo do Palácio vencendo ousadamente o vale inferior. A estrada da Volta do Duche, correndo à ilharga da montanha, continuaria a constituir um passeio bizarro para os turistas menos apressados, deslocando-se nas típicas caleches puxadas a cavalos. O viaduto, por sua vez, despejaria incessantemente o tráfego em ambos os sentidos, emprestando ao ambiente antigo o ar de vida moderna que hoje lhe falta em absoluto. As belezas naturais de Sintra nunca seriam ofuscadas por estes elementos de progresso, que antes a valorizariam em extremo, como merecem — e esperam! O que é necessário é efectuar estas transformações não «curto», à portuguesa, como diria o Leitão de Barros, mas com a decisão de um realizador extraordinário como foi o eng. Duarte Pacheco...

MÁRIO REIS

(Do «Jornal de Sintra»)

EUROPABUS 1968

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede EUROPABUS pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países abrangidos.

Peça folheto e esclarecimentos nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

ANTUNES DA SILVA
(Do «Diário do Alentejo»)

CAXIAS: TERMINOU O PERIGO COMEÇOU O MAU CHEIRO

Estão presentes, na memória de muitos, as catastróficas inundações que atingiram o distrito de Lisboa de 25 para 26 de Novembro do ano transacto. E, infelizmente, em alguns locais, podem ver-se, ainda, as consequências das violentíssimas encurruadas.

Em Caxias, por exemplo, estão bem patentes os efeitos do transvazamento do caudal da ribeira que desagua no Tejo: muros e paredes de suporte das margens arrancados e deslocados para consideráveis distâncias e canalizações de esgotos completamente destruídas. A própria foz da citada ribeira sofreu completa alteração: os paredões das margens foram arrancados, e a ribeira passou a desaguar em plena praia!

Com o decorrer dos meses, as marés assorearam a foz, e o caudal da ribeira passou a não ter o necessário escoamento.

Dai, com a aproximação do tempo seco e quente, começou a recear-se a estagnação das águas, pois, concomitantemente, a ribeira passou a ser invadida pelos esgotos. Até que, na passada semana, se iniciou o remédio para parte destes malefícios: uma escavadora abriu uma saída eficiente para as águas que começavam a dar indícios de estagnação. Aconteceu, então, que se fez sentir um cheiro pestilento, irrespirável, que se nota nas proximidades do leito da ribeira. E, a atestar a proveniência de tais detestáveis odores, vêm-se os esgotos a correr para o leito da ribeira e os insectos a agitar continuamente as águas poluídas. Assim, parece lógico

que só a necessária reparação das canalizações dos esgotos poderá obviar tão grave perigo para a saúde pública.

Daqui apelamos para a esclarecida atenção da Câmara Municipal de Oeiras, a fim de não se protelarem as obras que se impõem.

A. S. A.

(Jornal de Costa do Sol)

Soure

Haverá ou não festas de S. Mateus?

Acredite-se, Soure não pode, em anos consecutivos, sejam quais forem as razões invocadas dar-se ao «luxo» de abstrair-se da realização do seu mais colorido e expressivo cartaz de propaganda, as populares Festas de S. Mateus, que igualmente têm o condão, ou o que queiram chamar-lhes, de irresistivelmente a ela fazer afluir, em grande número, naturais do concelho dispersos pelo país e estrangeiro.

Vem isto a propósito de parecer haverem caído em «ponto morto» as diligências encetadas no sentido de elas serem efectuadas no corrente ano, pois nas últimas semanas pouco ou nada mesmo tem transpirado a seu respeito, acrescentando escasso tempo nos separar já do mês em que costumam ter lugar. Admitindo-se, no entanto, que como se espera e deseja, venham a realizar-se, julgo oportuno alvitrar:

— dar-se, ou pelo menos tentar dar-se, todas as facilidades à comissão organizadora, não estando em causa saber-se qual será ela; (a bom entender);

— enviar esta esforços para, dentro do possível, introduzir alterações no programa de molde a proporcionar-lhes novos motivos de interesse e cuja justificação é bem evidente, indo-se assim, de resto, ao encontro do desejo de muitos;

— a Câmara Municipal e a população capricharem em, de mãos dadas, brindar os milhares de forasteiros e entre estes os «clientes certos», restituindo-lhes a vila airoso que tão bem conheceram e o bom-senso exige, o que nesta altura, por circunstâncias diversas, está longe de ser...

Tudo isto conseguido, atrevo-me a vaticinar êxito assegurado para as festas da vila, que o será também dela própria, colocando a minha modesta colaboração ao dispor dos organizadores visando a materialização de parte do anseio.

MIGUEL ANDRADE

(Da Gazeta do Centro, de Soure)

Vai ser restaurado o edifício das escolas de Salreu

Como este jornal já noticiou, vai ser restaurado o grande edifício das Escolas das Ladeiras, desta freguesia, que o benemérito visconde de Salreu, Domingos Joaquim da Silva, mandou construir, em 1907, e onde se achavam também as habitações para os professores e a sede da Junta de Freguesia. Há anos que as residências estão inabitáveis, mas o corpo principal das escolas chegara a um extremo estado de ruína, chegando a cair o tecto de uma das salas. Os Serviços chegaram a preconi-

(Do «Jornal de Estarreja»)

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

PERIGO DE MORTE NA E. N. 112

A Estrada Nacional n.º 112, que liga Orvalho a Castelo Branco, tem um piso muito bom. Todos sabem que tem curvas perigosas, mas que ao desconhecido passam quase despercebidas.

A estrada está bem sinalizada, mas tem curvas que não são perigosas e estão sinalizadas como tal. A primeira curva, das afamadas curvas do Padrão, ao quilómetro 71, deveria ser sinalizada com a palavra PERIGO (DANGER) na placa que existe no local.

Na indicada curva já morreram algumas pessoas, outras, por milagre, passaram. Porque é muito enganosa para quem desce, no sentido de Castelo Branco. Já não tem uma baliza, por os carros a partirem, e os canteiros encarregaram-se de cortar os pinheiros próximos para defender os carros e as pessoas. Não se está a lembrar que são 20 curvas num percurso de pouco mais de um quilómetro de distância e que há um projecto para as cortar. Estamos, sim, a pedir um «sinal de Perigo», para que o desconhecido viajante ou turista se aperceba do mesmo e rode mais devagar e com mais precaução.

(Do «Beira Baixa», de Castelo Branco)

Um mercado para Agualva

Se há localidades, no concelho de Sintra, que, nos últimos anos, tenham sofrido um notável incremento populacional, Agualva-Cacém, a despeito das dificuldades e complicações que têm sido opostas à sua urbanização, é uma delas.

Não se justifica, pois, que continue, como há dez ou quinze anos, pelo menos, a ser servida por um pequeno, impróprio e insuficiente mercado onde os produtos se encavalitam e amontoam numa mistura que tem tanto de anti-higiénica como de desvalorizadora e onde vendedores e público se acotovelam, pisam e promiscuam por falta de espaço.

A Câmara Municipal dispõe de um terreno para o mercado. A verdade, porém, é que o tempo tem passado sem que a respectiva construção surja. Ora, um mercado que, na circunstância, é municipal, mais do que uma despesa é uma fonte de rendimento. E uma fonte de rendimento que corresponde a um elevado furo do capital empatado.

Parece, pois, que o Município deve ter todo o interesse em não demorar a realização de um tal melhoramento que, para mais ainda, representará valorização da importante localidade e freguesia que é Agualva-Cacém.

O actual mercado, sem as mínimas condições, desprestigia aquele importantíssimo aglomerado populacional. Está condenado por natureza.

(Da «Voz Académica», de Queluz)

PORTO DE SINES

Falta o porto de abrigo de Sines, para salvar vidas e defender a economia e o progresso do País. Para que a indústria piscatória prospere, para que mais braços possam trabalhar todo o ano, para que o concelho produtivo e o turismo se alargue e robusteça, o porto de Sines é de uma necessidade inadiável. Serviria, para já, a um escoamento rápido das cortiças, dos minérios do Lousal e Aljustrel, dos mármore de Beringel, das toneladas de frutos que as novas regras hão-de ajudar a produzir por terrenos actualmente votados a um teimoso absentismo, caldas de tomate, compotas e outros produtos agrícolas. Além disso, influiria no desenvolvimento económico duma grande província, na elevação do nível de vida das populações pois, em pleno Inverno, os trabalhadores dos mares de Porto Covo, Vila Nova de Milfontes, S. Torpes, Zambujeira, etc., vêm-se em apuros com o tempo, na pressa de se acolherem aos portos de Setúbal e de Sesimbra.

Tudo leva a crer que o tão falado porto de abrigo da terra onde nasceu Vasco da Gama venha a

construir-se no sítio da Ponte da Pedra, Gralheira, ao norte do Forte, pois não emporcalharia a Praia Azul, actualmente das mais limpas e de melhores areias de quantas existem em Portugal.

Notória e deslumbrante como é a faixa paisagística de Sines, Porto Covo, Vila Nova e Zambujeira, caminhos fabulosos e intermédios para o Algarve e como o Algarve dotados de todos os requisitos indispensáveis como ponto de apoio de um turismo actuante e pleno de condições naturais, o porto de Sines, repetimos, é de uma necessidade instantânea.

Deveria, pois construir-se rapidamente — para defender vidas humanas em perigo de naufrágio e para defender a economia das vastas regiões. Seria, para além do mais, um serviço inestimável que se prestava ao culto das autênticas e necessárias obras públicas, em proveito de um povo, de um concelho e de uma província, que merecem tudo que se lhes faça, pelo provito que dão, do muito pouco que pedem.

ANTUNES DA SILVA
(Do «Diário do Alentejo»)

BOB KENNEDY PREOCUPAVA-SE COM O SEU SEMELHANTE QUALIDADE RARA NOS POLÍTICOS

—declarou ao «Diário de Lisboa» o actor Peter Lawford, que foi cunhado do senador

Se pares de namorados, os soldados e marinheiros, as empregadas domésticas, os casais com filhos, os reformados, os vendedores de gelados e amendoins — muita gente passou por aquele banco verde-vivo, de jardim, onde um senhor grisalho de traço desportivo lia pavorosamente um jornal inglês.

Poucos devem ter reparado nele, ou, os que o fizeram, julgaram tratar-se de mais um turista que se deixara tentar pelo solzinho e escolhera aquele recanto do Parque Eduardo VII para ler as últimas da sua terra. Quem o fixasse melhor, no entanto, veria que estava profun-

contrava-me num clube de que seu proprietário, assistindo, pela TV, à reportagem daqueles momentos felizes, em que Bob festejava com alguns amigos e colaboradores, a vitória nas eleições primárias da Califórnia. A transmissão não se interrompeu e foi para mim extraordinariamente doloroso assistir ao fim daquele grande homem e grande amigo.

Uma pausa. Peter Lawford procura derivar para a conversa banal sobre o tempo. Nota-se que o assunto lhe é penoso, mas não foi preciso insistir muito para que continuasse:

— Acompanhei o serviço reli-

gioso de um filme de Jerry Lewis (que também chegou a Lisboa) filmados no nosso País

gioso na Catedral de São Patri- cio, mas não me foi possível assistir ao funeral, em Arlington, porque me aguardava esta viagem de trabalho para Lisboa. Viajamos toda a noite e a minha ideia era descansar.

Mas quem podia ficar no quarto com um sol destes?

Como era Bob Kennedy, para uma pessoa que, como ele, o conheceu de perto?

— A magnificent small man (Um homenzinho magnífico). E tinha uma rara qualidade: preocupava-se com o seu semelhante, qualidade que, nos políticos, é raríssima.

E continuou a ler o jornal, antes de se meter a um passeio pela cidade, onde veio, pela primeira vez, em criança, quando, com os pais, vivia na capital francesa.

Jerry, produtor

A película «Hooker Line and sinker», de que Jerry Lewis é protagonista e produtor, conta-nos a história de um agente de seguros, que gosta de viajar pelo mundo (incluindo Lisboa) e que tem como passatempo favorito a pesca. A principal interprete feminina é Ann Francis, tendo as filmagens começado em Abril, em Hollywood.



Peter Lawford ao «Diário de Lisboa»: «Assisti pela TV à morte de Bob Kennedy, grande homem e grande amigo»

damente mergulhado nas notícias que descreviam a chegada a Washington do corpo do senador Robert F. Kennedy, assassinado em Los Angeles.

Era Peter Lawford, o actor cinematográfico inglês (45 anos), que foi casado com uma das irmãs de John e Bob Kennedy, e que chegou esta manhã a Lisboa, com outro nome conhecido em todo o mundo do espectáculo — o cómico Jerry Lewis.

Vão filmar, a partir de amanhã, e até quinta-feira próxima, em Lisboa e nos arredores (Cascais, Estoril, Sesimbra, etc.), os exteriores de uma comédia dramática intitulada «Hooker Line and sinker», ou seja, qualquer coisa como «Linha, anzol e chumbeira».

Assisti a tudo pela TV

— Bob Kennedy era meu amigo pessoal — disse-nos Peter Lawford, pousando o jornal, no banco, a seu lado — Ao contrário do que chegou a dizer-es, apoiou a sua candidatura, presidindo a uma comissão de angariação de fundos, constituída por gente do «show business». Ainda no sábado antes da morte, actuou num espectáculo, integrado na campanha, com Eddie Fisher, Bill Cosby e Kim Novak.

Falava pausadamente. Tirou os olhos escuros. Era um homem de rosto cansado.

— Eu estava em Los Angeles, quando se verificou o crime. En-

O PÚBLICO PODE VISITAR

(A PARTIR DE HOJE E ATÉ DIA 23)

A FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

A Feira Internacional de Lisboa fica aberta ao público, a partir de hoje e até ao dia 23, excepto nos dias 11, 12 e 14, que serão reservados a visitantes profissionais.

Entretanto, e como se esperava, o certame que vai na sua IX edição e é organizado pela Associação Industrial Portuguesa, começou a despertar interesse nos meios económicos nacionais e estrangeiros. Assim, chegaram já a Lisboa, para visitarem as instalações da F. I. L.-68, o senador italiano dr. Luciano Dal Falco e A. L. Bianchot, respectivamente, presidente e secretário-geral da União das Feiras Internacionais, instituição na qual a F. I. L. está filiada.

Como nos anos anteriores, além das carreiras normais de eléctricos e autocarros que servem a zona da Junqueira, a Carris organiza carreiras especiais de autocarros a partir de diferentes pontos da cidade.

O primeiro dia de visitas colectivas (já amanhã) levará às instalações da Junqueira cerca de treze mil pessoas, representantes dos Grémios do Comércio de Braga e dos Industriais de Fotografia, da Escola Nacional de Torres Novas, do Sindicato Nacional dos Operários de Construção Civil e Ofi-

cios Correlativos do Distrito de Coimbra, da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, da Junta Nacional da Cortiça, Junta Nacional do Vinho e das Caves da Raposeira.

Como no ano passado, o Banco Português do Atlântico instalou na F. I. L. um gabinete de informação económica e comercial, servido por técnicos especializados e intérpretes.

A inauguração da Feira Internacional de Lisboa presidiu o sr. almirante Américo Thomaz.

PRESENÇA SIGNIFICATIVA NA FEIRA:

A MABOR INSTALOU UM «STAND» COM OS PRINCIPAIS TIPOS DE PNEUS DA SUA VASTA GAMA DE PRODUÇÃO

A presença da Mabor na F. I. L. está assinalada com um moderno «stand», visitado pelo sr. Almirante Américo Tomás, durante o acto inaugural. O sr. Presidente da República foi cumprimentado, em representação da empresa, pelos srs. José Alves Simões e Jorge Sottomayor, dos Serviços de Publicidade e gerente da delegação em Lisboa, respectivamente.

Os principais tipos de pneus fabricados pela Mabor são patenteados no «stand», funcional e atraente. Estão neste caso, nomeadamente, os pneus radiais (o processo do seu fabrico exige um avanço tecnológico que ainda não está ao alcance de todos os países europeus) e também os pneus S e H, empregados particularmente para altas velocidades e quanto aos primeiros produzidos em todas as dimensões que interessam ao mercado metropolitano. Trata-se, aliás, de

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

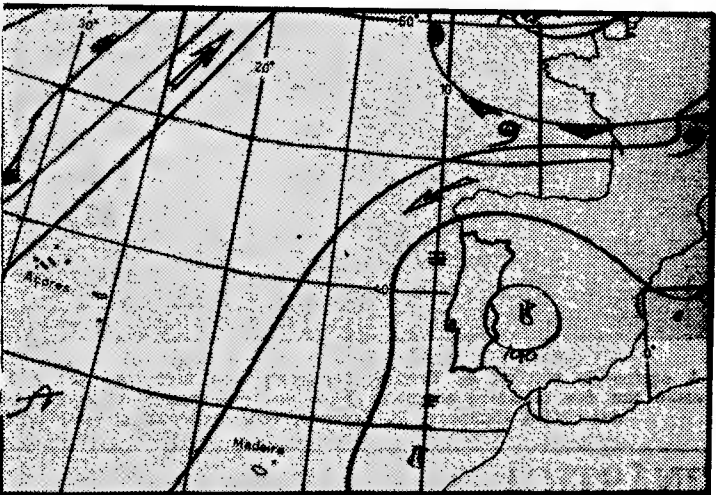
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°; mínima: Anadia, 9°5

e alguns vales do interior, por influência de uma massa de ar tropical transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, à excepção de algumas regiões do interior, onde estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco de vários rumos e havia bancos de nevoeiro ao longo da costa, a norte do Cabo Carvoeiro

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Faro, 17°; Lisboa, 16°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 22° e Porto, 4°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°1; na água do mar 5°6



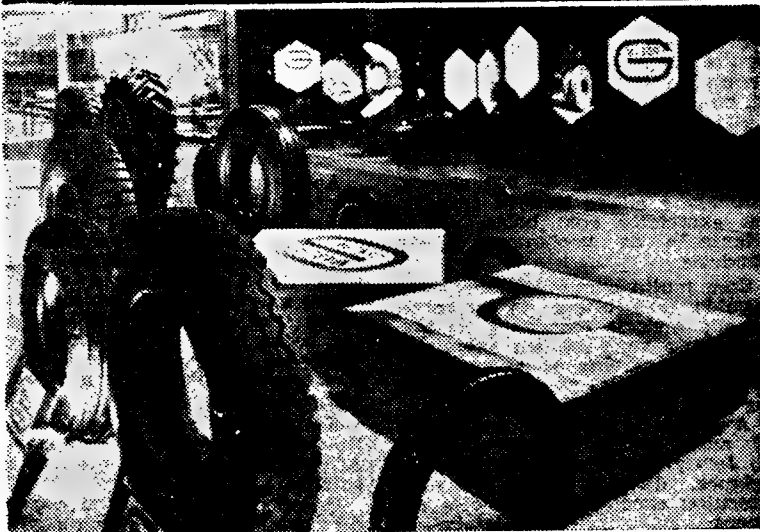
Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 10 — Influência de ar marítimo nas regiões costeiras durante a noite e a manhã. Tempo quente, seco, nas regiões do interior.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PREVISÃO — Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco, podendo soprar moderado de Noroeste, durante a tarde ao longo da costa, Nevaciros matinais.

ASES DA LUA Amanhã Dia 17 Dia 25 Dia 3



A Mabor está presente na F. I. L. com um «stand» em que apresenta os principais tipos da sua produção

SOCIEDADE TÊXTIL ALBANO GOELHO LIMA, S.A.R.L.

FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE LINHO E ALGODÃO
ESPECIALIDADE EM PANOS PARA LENÇÓIS
PEVIDÉM-PORTUGAL

TÊXTEIS "COELIMA"



A equipa de voleibol do Benfica, que conquistou mais uma vez, o título nacional da modalidade, creditando-se como um dos melhores conjuntos femininos portugueses de sempre. De resto, a sua participação na passada «Taça dos Clubes Campeões da Europa», veio confirmar o valor técnico das voleibolistas benfiquistas

GINÁSTICA

O festival de encerramento da semana gimnodesportiva do Lisboa Ginásio Clube

Integrado nas comemorações do seu cinquentenário, o Lisboa Ginásio Clube, realizou ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, o festival de encerramento da semana gimnodesportiva, que decorreu com muito interesse, e perante numerosa assistência.

Presidiu o major Garcia Alvarez, presidente da F. P. G., que depois de breve alocução, em que enalteceu o contributo do L. G. C. para a causa da ginástica, procedeu à cerimónia da imposição das insígnias de «Sócio de Mérito» da Federação Portuguesa de Ginástica, no estandarte do clube em festa e que era transportado pelo seu ginasta mais antigo, Fernando Matos.

Após a saída do recinto, das 28 classes, num total de 900 alunos, exibiu-se a classe infantil (mista), em exercícios com bolas, sob a orientação da professora Jenny Candelas.

Com muito agrado, exibiu-se em seguida uma classe de senhoras, na sua maioria casadas e de idades muito variadas, em exercícios que podemos chamar de manutenção, dirigida pela instrutora D. Maria Manuela Bonifácio.

A classe de meninas, dos 11 aos 17 anos, alunas dos professores D. Jenny Candelas e D. Amaro Rodrigues, dirigida pela primeira, executou excelentes exercícios rítmicos.

A classe de homens, de manutenção, que contava com alguns «rapazes» de mais de 60 anos, executou exercícios de ginástica respiratória e de dois a dois, sob a orientação do instrutor Carlos Silva.

Apresentaram-se ainda as classes de ginástica desportiva de senhoras e homens, uma selecção de meninas e rapazes dos 8 aos 12 anos, sob a orientação dos monitores Paulina Cardoso e Hermenegildo Candelas e professores Jenny Candelas e Delfim de Matos.

Nas demonstrações de ginástica desportiva, José Filipe de Abreu, evidenciou mais uma vez a sua excelente preparação em paralelas, e Edite Rodrigues e Ana Maria Ferraz, em paralelas assimétricas, corresponderam em absoluto ao que o público se habituou a exigir.

Com muita elegância e colorido, a classe de senhoras, em ginástica rítmica, com maçãs indianas, arcos, bolas, cordas e em exercícios de mãos livres, executou belos esquemas.

O festival terminou com a classe de homens numa óptima torrente de saltos em mesa-alemã.

Interessante sarau no Ginásio do Barreirense

Integrado no programa comemorativo do 12.º aniversário do Ginásio do F. C. Barreirense efectuou-se ontem à noite um festival de ginástica que decorreu com muito interesse.

A valiosa colaboração dos ginastas dos Pupilos do Exército e do Ateneu Comercial de Lisboa emprestou ao sarau alegria e beleza.

Após o desfile dos atletas que o público entusiasticamente aplaudiu, o presidente da Direcção do Barreirense, primeiro-tenente Cláudio Pereira, proferiu breve discurso, pondo em evidência o significado do sarau, como incentivo para a prática salutar dos exercícios físicos e agradeceu a visita dos ginastas lisboetas, fazendo entrega de placas de prata comemorativas deste aniversário.

Apresentadas pelo sr. Luís Filipe de Brito, do A. C. L., exibiram-se então as diversas classes: paralelas e paralelas assimétricas, respectivamente, masculina e feminina do Ateneu; cama elástica, classe masculina dos Pupilos, exercícios rítmicos com fitas ondulantes, bolas, cordas e movimentos livres, das classes femininas do A. C. L., acompanhadas pela pianista Isabel Silva.

Em pesos e halteres exibiram-se Rogério Nascimento e Armando Afonso, que fizeram tentativas arrojadas.

O espectáculo terminou debaixo de grande entusiasmo com a ginástica educativa e saltos em mesa-alemã, com obstáculos de baioneta e sabres, pela afamada classe masculina dos Pupilos do Exército, dirigidos pelo prof. capitão Robalo Gouveia, que foi particularmente distinguida com prolongados aplausos.

No final todos os visitantes foram obsequiados com um bebereto pelo F. C. Barreirense.

itorleja,

O BENFICA NUM TORNEIO EM BUENOS AIRES?

A imprensa argentina anuncia que o Benfica e o Nápoles disputarão, juntamente com o Santos, o River Plate e o Boca Junior, um torneio de futebol, organizado por este último clube, em Buenos Aires.

O referido torneio está marcado para o próximo mês de Agosto.

PUGILISMO

Suspensas (por falta de verba) as provas federativas

Após o «Nacional» de 1967 iniciou-se o «Torneio Iniciação», competição cujo fim foi desvirtuado pela «astúcia clubista», com vista à conquista de troféus. Certos clubes aproveitando as falhas existentes no regulamento, prejudicaram a iniciativa da Federação apresentando a competir com «iniciados» pugilistas que deveriam ser «segundas séries». Mau grado tais «manobras» a competição ia decorrendo com entusiasmo, mas teve de ser suspensa porque as despesas eram superiores às receitas. Cada sessão iniciava-se com uma despesa certa de 3 mil escudos e, por vezes, nem metade se fazia na

CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

HOPALIS
HOSPITAL PARTICULAR DE LISBOA, LDA.

Tel. 539031

Comunica à Classe Médica e ao Público em geral a entrada em funcionamento do Serviço de Urgência (BANCO) na sua Casa de Saúde sita na Avenida Luís Bivar, 30.

AUTOMOBILISMO NA GRANJA DO MARQUÊS

Excelentes perspectivas para as corridas desta tarde

No prosseguimento da nossa pouco ambiciosa temporada de corridas de automóveis, realizou-se ontem à tarde os treinos e as duas primeiras provas do «III Circuito da Granja do Marquês». Embora, tanto o programa como o tempo fossem bastante mais agradáveis que no último fim-de-semana, o público não acorreu à Granja. Esperemos que, para hoje, o número de entusiastas seja bastante mais animador, correspondendo ao esforço e ao carinho que a jovem secção de automobilismo do Sintrense dedicou à organização deste seu «III Circuito». Porque, numa coisa acreditamos: as corridas desta tarde vão ser bem mais competitivas que as do último fim-de-semana.

Na corrida de Grande Turismo, Desporto, Turismo Especiais e Protótipos, a luta vai circunscrever-se aos «Lotus 47», já que o «Ford GT» de Carlos Gaspar não deverá alinhar.

Também Mário Araújo Cabral não compareceu, outro tanto acontecendo a Ben Heidrich, cujo carro se avariou.

Dos três pilotos que ontem treinaram com os «47», Luís Fernandes foi o mais rápido (1 m e 3,23 s à média de 125,256 km/h) mas, tanto Carlos Santos (1 m e 4,77 s.) como José Lampreia (1 m e 24,93 s) poderão aspirar ao primeiro lugar.

A «Fórmula V»

Nos treinos dos carros da «Fórmula V» que esta tarde disputarão a segunda e última eliminatória da «Taça da Europa», Manuel Nogueira Pinto no «Olympic» foi de novo, a figura em foco com tempos verdadeiramente excelentes. A sua volta mais rápida (1 m 3,37 s) é superior, por exemplo, às obtidas pelo «Jaguar E» de Ferreira de Moura (6.º tempo dos GT, Desporto e Protótipos) e superior, também, a qualquer dos tempos obtidos nos treinos do Grupo de Turismo.

O seu grande adversário poderá vir a ser Filipe Nogueira, no «Pal-

• Ontem: José Bragança («Morris») e Gonçalo Aguiar («Morris») vencedores em Principiantes

ma V». Embora tenha sido mais «lento» (1,02 s.) não conseguiu tirar o melhor do seu carro, devido a várias avarias nos travões.

Na última prova desta tarde, correrão os automóveis de Turismo. Ernesto César das Neves foi, ontem, o piloto mais rápido, tripulando o «Cortina Lotus» do «Team Palma». No entanto, apenas a 4 centésimos, está Francisco Santos, no «Escort Lotus». Estes dois corredores são capazes de «andar» ainda mais, e proporcionar um duelo emocionante. Quem vencerá?

Nos restantes há a referir Colaço Marques («Morris Cooper S»), que obteve um excelente 3.º lugar na «grelha» da partida, mas que talvez hoje não possa vir a alinhar, por causa do acidente ontem sofrido. Bernardo Sá Nogueira e Manuel Champalimaud, ambos em «Morris Cooper S», rodaram também muito bem, conseguindo classificar-se à frente do eng.º Burnay Bastos («Morris Cooper S»), José Lampreia («R 8 Gordini») e Romãozinho («Morris Cooper S»), que, certamente, rectificarão as suas posições na prova que logo, às 18 horas, começa.

A corrida de principiantes

Numa iniciativa que merece os maiores elogios, decidiu o Sintrense incluir no programa do «III Circuito da Granja», competições destinadas a concorrentes que se encontrem ainda «nos primeiros passos» do automobilismo desportivo. Tal ideia deu já assinaláveis frutos na edição do ano passado, permitindo que se revelassem pilotos de esperança para o futuro.

A primeira corrida de ontem foi dedicada aos «Principiantes» (concorrentes que nunca tivessem entrado numa corrida), reunindo 13 inscrições.

Nos treinos, Leal Henriques, tripulando um «Ford Anglia», com motor de um «Cortina», foi o mais rápido. Ao ser baixada a bandeira da partida, este concorrente colocou-se à cabeça, passando à frente na primeira volta, seguido por Honorato Henriques e José Bragança (ambos em «Morris Cooper S»).

Na volta seguinte, José Bragança passou a ocupar o 2.º posto, após a ultrapassagem de Honorato Henriques. A despeito dos bons tempos que Leal Henriques estava a realizar, Bragança foi-se aproximando, acabando por ultrapassar o «Anglia» à 7.ª volta e distanciando-se até ao termo da prova, de que viria a ser vencedor.

Quaisquer destes três «principiantes» se mostraram possuidores de notáveis qualidades, prometendo bastante. Boa prova, também, de Rui de Sousa (um tanto «atrapalhado» no princípio), Hermes Góis e Lamy Viçoso.

Um «iniciado» infeliz...

A prova para «Iniciados» reunia 18 concorrentes, com carros (tal

HÓQUEI EM CAMPO

Convites internacionais ao Futebol Benfica

Como reflexo do excelente comportamento em La Baule (França), a equipa de hóquei em campo do Futebol Benfica foi convidada a participar em torneios a realizar em Londres, Paris e Casablanca.

No sentido de aceitar esses compromissos, o Futebol Benfica intensificou a preparação (mesmo para além dos torneios oficiais) da sua turma representativa: Brito, Edmundo, Sousa, José Manuel, Fagundes, Jaime Figueiredo, Carlos Silva, José António, Vítor Perna, Rogério Ramos, Bartolomeu, Guedes, António Pedro, Julião e Hel-

CHOCOLATES TINGIDES
BARREIRO-LISBOA-QUELUS

QUÊS

perspectivas desta tarde

Bragança («Morris-Cooper S»)
uiar («Morris-Cooper S»)
m Principiantes e Iniciados

ido mais como nos «Principiantes» das mais diferentes possibilidades. Ro-
to, devido a certo de Carvalho era o grande fa-
vões. Forito, num «Lotus Elan», que lhe
fazia 3 segundos a menos por vol-
ta em relação ao mais rápido dos
outros carros. Dada a partida, Car-
valho tomou a dianteira, mas, logo
na primeira curva, fez um «pião»,
que o relegou para o ultimo lugar.
Ficou, assim, com uma dura tarefa
a cumprir para alcançar a vitória
final: ultrapassar todos os outros
concorrentes... Porém, dado o
maior andamento do seu carro, foi
subindo todos os lugares da tabe-
la e, após várias voltas, logrou co-
locar-se na 2.ª posição. Quando já
se pensava que em breve passaria
para a frente de Gonçalo de Aguiar
«leader» desde a primeira volta
foi forçado a cortar caminho pelo
lado de fora de uma das «bailari-
nas» limitantes das curvas que an-
tecedem a meta, sendo imediata-
mente desclassificado. Duro, mas
absolutamente certo.

Gonçalo de Aguiar foi, assim, um
vencedor «facilitado», mas não me-
nos justo. Andou bem... e a sorte
sorriu-lhe.

Muito interessante de ver, o des-
pique entre os dois «Gordinis» de
Raposo de Magalhães e Cruz Quin-
tal, que se cifrou a favor do pri-
meiro, por escassa margem.

Embora com a grande disparida-
de de carros já assinalada e dife-
renças de nível de condução bas-
tante acentuadas, as provas repre-
sentaram uma válida manifestação
em prol do desenvolvimento — tão
necessário — do automobilismo
desportivo português.

ÁVELAS COELHO



Uma das provas mais concorridas nestes nacionais de 1968 foi, sem dúvida, os 1500 metros. Nada menos de uma trintena de jovens fundistas alinharam à partida. Ganhou Anacleto Pinto, do Benfica, mas com forte oposição de dois atletas da provincia (Porto e Estarreja)

CAMPEÕES NACIONAIS JUNIORES 1968

1.ª jornada

110 barr. — A. Matos (U.), 15,2 s. (15,6).
Martelo — A. Pais (Sp.) 42,30 m. (40,72 m.).
Comp.to — A. Matos (U.), 6,91 m. (6,84 m.).
Altura — T. Alves (Sp.), 1,87 m. (1,75 m.).
100 m. — C. Carneiro (F. C. P.), 10,9 s. (10,9).
1500 m. — A. Pinto (Bf.), 3 m 59,8 (3 m. 55).
Dardo — R. Borges (Sp.), 53,44 m. (61,30 m.).

Entre parentesis indicam-se as marcas obtidas pelos campeões de 1967. Apenas duas são inferiores — 1500 m. e Dardo Os 100 m. fizeram-se com a mesma marca

Divisão dos títulos

Sporting — Martelo; altura e dardo.
C. D. U. L. — 110 barr. e comprimento.
F. C. Porto — 100 metros.
Benfica — 1500 metros.

ATLETISMO JÚNIOR

QUATRO «RECORDS» REGIONAIS NA 1.ª JORNADA DOS NACIONAIS

• PORTO (2) E COIMBRA (2)

No Estádio Alvalade disputou-se, ontem, á tarde, a primeira jornada dos campeonatos nacionais de atletismo na categoria de juniores, com a participação de 268 atletas divididos pelos seguintes clubes:

Faro e Benfica (1), Sporting Farense (2), Esperança de Lagos (2), Belenenses (19), G. D. Estarreja (1), C. D. U. P. (1), F. C. Porto (9), Académica de Coimbra (12), Santa Clara (5), Salatinas (3), Académico (4), Os Ribeirinhos (1), V. seu e Benfica (1), Desportivo de Beiriz (1), Instituto S. Fiel (2), Desportivo da Mata (2), União de Almeirim (6), Atlético de Moscavide (13), Vitória de Setúbal (6), Benfica (58), C. D. U. L. (45), Sporting (51), C. U. F. (16), Sporting de Braga (7) e um individual.

Foram batidos quatro «records» regionais — dois da Associação do Porto e outros dois da Associação de Coimbra. Seus autores: Luís Ramos (A. A. C.), 16,9 s. nos 110 m. barr.; Luís Ramos (A. A. C.), 43,6 s. nos 300 m. barr.; Carlos Carneiro (F. C. Porto), 10,9 nos 100 m.; e Bernardino Pereira (F. C. Porto), 4 m. 1,8 s. nos 1500 metros.

Das representações da provincia, o F. C. Porto, foi a mais saliente e que de facto se opôs com notoriedade aos conjuntos de Lisboa — Sporting Benfica e C. D. U. L.

Estes nacionais de juniores, além de fornecerem boa luta (não tão emotiva como aquela que se registou nos «Regionais»), deu-nos também, outros apontamentos dos quais o principal é, sem dúvida, a presença de elementos de valor, arregimentados não só nos clubes da provincia, mas, especialmente, nos três conjuntos lisboetas — Sporting, Benfica e C. D. U. L., este ultimo em grande plano.

Na primeira jornada não houve, por assim dizer, uma «lei» de um unico clube — caso que em épocas anteriores era panorama habitual. Isto significa que os clubes, do Norte a Sul do País, vêem no atletismo um meio social-desportivo, de colocar os jovens em contacto directo com a prática do desporto.

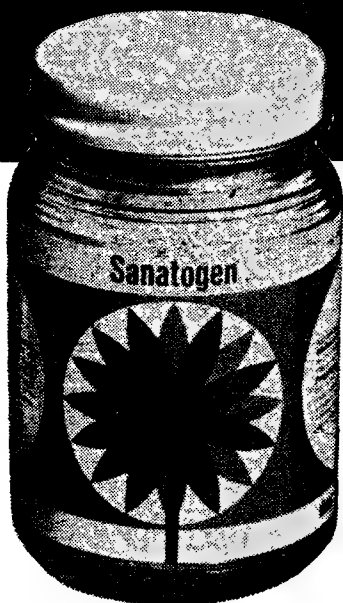
A enorme quantidade de parti-

cipantes obrigou a organização a uma longa dispersão de trabalho com a realização de eliminatórias e meias-finais, num total de 16 provas, que juntas às 8 finais, dão-nos uma ideia da extensão do programa e, sobretudo, da preparação física que se pediu aos concorrentes.

A luta para a conquista dos primeiros lugares teve nalgumas especialidades expressão adequada, especialmente, nos 100 metros, com um atleta de cada clube na final; nos 1500 metros, com vinte e nove concorrentes á partida; no comprimento, com uma marca (6,91 m.) do vencedor em plano de muito interesse; e, finalmente, no salto em altura, com a melhor marca da temporada em juniores (1,87 m.), por Tavares Alves.

Salientaram-se nas suas actuações os seguintes atletas: Abreu Matos (U.), dois títulos, 110 m. barr. e comprimento — 15,2 s. e 6,91 m. (esta ultima a marca de maior valor técnico através da tabela portuguesa de pontuação); Luís Ramos (A. C.), 110 m. barr. (16,9 s.) e 300 m. barr. (43,6 s.); António Pais (Sp.), 42,30 m. no martelo; João Marreiros (U.), 6,34 m. no comprimento; Orlando Branquinho (A. C.), 6,28 m. no comprimento; Eduardo Horta (Bf.), 1,78 m. no salto em altura; Carlos Carneiro (F. C. P.), 10,9 s. nos 100 metros; Anacleto Pinto (Bf.), 3 m. 59,8 s. nos 1500 m.; Bernardino Pereira (F. C. P.), 4 m. 1,8 s. no quilómetro e meio; Julio Rocha (Estarreja), 4 m. 3,7 s. nos 1500 metros; Raposo Borges (Sp.), 43,44 m. no dardo; e José da Silva (Bf.), 48,04 m. no lançamento do dardo.

DESANIMADO DESMEMORIADO CANSADO?



os nervos são a causa mais frequente da pouca saúde e da neurastenia

SÓ O SANATOGEN PODE DAR AOS SEUS NERVOS TODO O ALIMENTO DE QUE ELLES NECESSITAM:

Proteína concentrada (com 20% de ácido glutâmico) — nutre mais, num pequeno volume, as células nervosas esgotadas. Indispensável para a revitalização do seu organismo.

Fósforo — nutre as células e ajuda as funções cerebrais, activando as foculdades da memória e percepção.

Vitaminas — ajudam todo o organismo a conseguir o equilibrio, restaurando a energia vital.

DUAS COLHERINHAS EM MEIO COPO DE AGUA, TRES VEZES AO DIA... UMA DOSE TRIPLA DE SAÚDE E ENERGIA

Sanatogen

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 r/c - LISBOA 1

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

EXCEPCIONAL ACTUAÇÃO DOS ATLETAS PORTUGUESES EM MADRID

NOVO «RECORD» DOS 1500 m (CARLOS TAVARES) E IGUALADO O DOS 400 m (JOSÉ MAGALHÃES)

A presença dos portugueses em Madrid atingiu um nível de tal categoria que podemos afirmar, sem reboço, que foi um êxito. Um novo «record» nacional de excepcional valor técnico — 1500 m, com o tempo de 3 m. 47 s. — obtido por Carlos Tavares, que vale pela tabela portuguesa 918 pontos, portanto, o sexto na escala de todos os «records» nacionais (olímpicos). Á frente dele estão, agora, apenas os 3000 m obstáculos (948); os 5000 metros (943); o Comprimento (937) e os 800 metros (921).

José Magalhães, que se prepara para os Jogos Olímpicos, igualou o seu «record», que é nacional (47,7 s.), o que prova que pode ainda ir mais longe, dadas as condições de treino a que está a ser submetido.

Mena Antunes, outra esperança do atletismo português, ficou a 2/10 de segundo do seu máximo (que também é nacional — 53,5 s., obtido em 1/10/67) nos 400 metros barreiras.

Morujo Júlio, nos 800 metros, registou o seu melhor tempo de sempre, ficando apenas a 3 segundos do «record» nacional, que pertence a Valentim Baptista, com 1 m. 49,8 s. (25/8/63).

Finalmente, nesta primeira jornada do décimo Torneio Internacional Canguru, Manuel Simões, que correu os 80 m barreiras, com 12,5 s., não conseguiu aproximar-se do seu melhor, nem tão pouco do «record» de Lúcia Faria (11,9 s.) naquela disciplina, que fez, agora, 12,1 s.

Em termos de comparação, a marca de Carlos Tavares vale 1 m. 50,2 s. (nos 800 m), 47,4 s. (nos 400 m), 21,2 s. (nos 200 m) e 10,4 s. (nos 100 m).

Eis os resultados técnicos dos portugueses nas provas de ontem, nas quais participaram atletas de seis países, isto é, a fina flor do atletismo europeu:

- MENA ANTUNES, nos 400 metros barreiras: terceiro, com 53,7 s.
- JOSÉ MAGALHÃES, nos 400 metros: terceiro, com 47,7 s.
- JÚLIO MORUJO, nos 800 metros: quarto, com 1 m. 52,6 s.
- MANUELA SIMÕES, nos 80 metros barreiras: quarta, com 12,5 s.
- CARLOS TAVARES, nos 1500 metros: sétimo, com 3 m. 47 s.



CARLOS TAVARES

DESPORTIVO

CICLISMO

Joaquim Agostinho (Sporting) campeão nacional de juniores

Com a prova de contra-relógio individual, disputada esta manhã na Estrada de Vila Franca de Xira, numa extensão de 40 km, concluiu-se o campeonato nacional de juniores, na categoria de amadores-juniores.

Depois de ter vencido a primeira prova de estrada -minha, realizada ontem, o sportinguista Joaquim Agostinho repetiu hoje o êxito, sagrando-se desta forma campeão nacional da categoria, título

em cuja conquista patenteou uma vez mais as suas extraordinárias qualidades de estradista.

No contra-relógio desta manhã, a classificação foi a seguinte: 1.º, Joaquim Agostinho, do Sporting, com o tempo de 57 m 21 s (média de 41,848); 2.º, Firmino Bernardino, também do Sporting, com 58 m 36 s; 3.º, Fernando Vieira, Benfica, com 58 m 43 s; 4.º, Vítor Rocha, Sporting, com 59 m 31 s; 5.º, Duarte Ribeiro, Coelima, com 59 m 41 s; 6.º, António Rodrigues, Coelima, com 1 h 9 s; 7.º, José E. Santos, Benfica, com 1 h 49 s; 8.º, José Valentim, Sporting, com 1 h 1 m 15 s; 9.º, Orlando Correia, Benfica, com 1 h 3 m 42 s; 10.º, António Salazar, Coelima, com 1 h 4 m 9 s.

Registou-se a desistência de Serafim Dias do Coelima.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Joaquim Agostinho, do Sporting, com 5 h 29 m 55 s; 2.º, Firmino Bernardino, do Sporting, com 5 h 39 m e 4 s; 3.º, Fernando Vieira, do Benfica, com 5 h 40 m 19 s; 4.º, Vítor Rocha, do Sporting, com 5 h 41 m e 2 s; 5.º, António Rodrigues, do Coelima, com 5 h 41 m 10 s.

«Volta às Astúrias»

Entre 13 e 20 do corrente, ciclistas amadores do Futebol Clube do Porto tomam parte na «Volta às Astúrias». O conjunto português é integrado por três Manueis: Ribeiro, Sousa e Petiz.



TONI, uma excelente aquisição do Benfica

TONI NO BENFICA

- assunto arrumado

Ficou, ontem, confirmada a transferência de Toni, o excelente jogador da Académica, para o Benfica. Dirigentes do Benfica e do Anadia (clubes a que o jogador se encontrava vinculado) estiveram, ontem, em contacto naquela vila, chegando a acordo sobre as condições da cedência: o Anadia receberá 400 contos. O documento da desvinculação foi assinado pelos dirigentes dos dois clubes, e o contrato entre o Benfica e Toni (875 contos por três épocas) fora firmado há já alguns dias.

«NACIONAL» DE JUNIORES

SPORTING, 0-BENFICA, 2

(Continuação da 1.ª página)

vencedor. Insistência de Nené (pelo seu flanco) e remate muito frouxo que Vítor Manuel já tinha captado, quando Bastos, numa tentativa de auxílio ao seu guarda-redes, se antecipou e introduziu a bola nas suas redes.

Durante um breve período, Vi-

tor Manuel foi colocado á prova, tendo de mergulhar aos pés de Olegário e Vítor para lhes furtar a bola.

Acentuando a pressão benfiquista Delfim (na recolha de um pontapé de «cantos»), cabeceou sobre a trave: havia 23 minutos, e o comando das operações pertencia aos visitantes, raramente se esboçando o ataque do Sporting.

Aos 30 minutos, excelente toque de Julio para Delfim foi desperdiçado por má direcção no remate. O Benfica dominava abertamente a situação, explorando a impropriedade da linha dianteira dos «leões».

Aos 33 minutos, nova sensação de perigo para o Sporting: em última instância, Bastos desarmou Olegário quando este se isolara na grande área adversária.

A avalanche de ataques benfiquistas prosseguiu sem pausas: aos 37 minutos um remate de Olegário esbarrou na trave. Logo a seguir, Faustino foi substituído por Jorge Leitão e Vilanova perdeu a bola a um palmo das redes de Nobre. O intervalo chegou com o Benfica a ganhar por 1-0.

Logo na primeira avançada da segunda parte, Nené atirou a rasar o poste. A acentuar a impulsividade do Benfica, o defesa Artur

famou um golo aos 6 min, quando tinha a baliza á mercê.

Na única desatenção da defesa benfiquista (aos 9 minutos), Veiga e Vilanova atrapalharam-se mutuamente.

Aos 18 minutos, um remate de Julio foi ás mãos de Vítor Manuel e dois minutos decorridos, Nobre arrojou-se aos pés de Abreu para, na réplica, Delfim atirar por alto.

Aos 31 minutos, Nené infiltrou-se entre os defesas-centrais sportinguistas e chutou colocado, estabelecendo a marca final de 2-0 favorável ao Benfica, equipa que dominou as operações.

ACADÉMICA, 1-

- F. C. PORTO, 0

A Académica e o F. C. Porto, jogaram hoje no Estádio Municipal de Coimbra, a primeira «meia» das meias-finais do Campeonato Nacional de juniores.

Perante muito publico e sob a arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém, os grupos formaram:

ACADÉMICA — Melo; Araújo, Jerónimo, Vítor e Luciano; Vítor Manuel e Oliveira; Cardoso, Quaresma, Freixo e Pedro.

F. C. PORTO — Gorgulho; Inácio, Vitorino, Valongo e Araújo; Helder, Ernesto e João; Gomes, Chico, Lemos e Abreu.

Os estudantes apoiados pelo seu publico iniciaram o jogo ao ataque e logo aos 2 minutos a concluir um centro de Araújo, Quaresma, de cabeça, fez o golo que viria a ser o unico da partida.

Até ao intervalo houve ligeira superioridade da Académica, mas os visitantes com maior fundo atlético criaram algumas dificuldades á defesa de Coimbra.

O segundo tempo foi recheado de quízzias e com jogadas muito duras de ambas as equipas, que o árbitro não soube reprimir e que de certa maneira, veio prejudicar o nível da partida que foi na verdade muito fraco.

A vitória da Académica, aceita-se não porque tenha jogado bem, mas porque foi a equipa que maior numero de ocasiões de golo soube criar.

A arbitragem situou-se, em plano modesto.

O cap. Vasco Ramires vencedor do Grande Prémio do Concurso Hípico de Lisboa

A «Grande Prémio» corresponde sempre «grande dia» do Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa — escrevemos nós há muito tempo.

Os anos passaram os certames sucederam-se e o que, então, dissemos tem, ainda, toda a oportunidade.

Assim aconteceu, mais uma vez. Das seis jornadas que vão decorridas, a sexta, ontem, foi de longe, a melhor, não tanto porque as provas tenham superado o interesse das anteriores, mas pelo ambiente e animação que se verificou. E a impressão de menos interesse registada, anteriormente, dissipou-se.

O 57.º C. H. I. O. não perdeu a sua categoria ímpar e continua a ser o mais importante certame do hipismo nacional.

Uma prova de regularidade, rotulada de «Banco Pinto & Sotto Mayor», abriu o programa. Mais concorrida (36 inscrições) do que o «Grande Prémio», foi disputada sobre um percurso de 15 obstáculos, com outros tantos saltos.

Os dez premiados, foram além do tempo máximo concedido (90 segundos). Exige-se, no entanto, uma explicação quanto á classificação do coronel Henrique Calado, no «Lord Robert», que em muita gente deixou duvidas. Este concorrente não pôde evitar uma queda, o que implica uma penalidade em tempo, creditando-se-lhe o dobro do tempo máximo concedido para o percurso, portanto, 180 segundos.

Como os «tempos» servem para desempates, a classificação veio a ser a seguinte:

1.º, coronel Fernando Cavaleiro, no «Nageur», com 93,8 s.; 2.º, ten. Gama, na «Regina», com 94,3 s.; 3.º, cor. Henrique Calado, no «Lord Robert», com 180 s. (tempo gasto 93,8 s.), todos com 42 pontos; 4.º, D. Francisco Mestre, no «Bégônia», 40 pontos, com 94,6 s.; 5.º, D. Alfonso Segóvia, na «Ouvressen», 40 pontos, 95,8 s.; 6.º, maj. Gabriel Soares, no «Ufir», 39 pontos, em 92 s.; 7.º, J. M. Nunes Carvalho, no «Zagal», 39 pontos, em 92 s.; 8.º, cor. Henrique Calado, no «Ris-que Tout», 38 pontos, em 93,8 s.; 9.º, cap. Vasco Ramires, no «Tea-Top», 37 pontos, em 92,1 s.

A prova «Ministério da Economia» foi presenciada pelos srs. Presidente da Republica e ministros do Interior, da Economia e do Exército. Percurso de harmonia com a importância do «Grande Prémio» (14 obstáculos, 17 saltos), mas, talvez duro de mais, para a intenção, aliás, louvável, de decidir a competição em duas «barrages». Assim se correu o risco de não haver «barrages». O perigo passou com os três percursos de menor penalidade (4 pontos).

O «Grande Prémio» é sempre uma prova de selecção de conjuntos. Só entra nele quem conscientemente tem possibilidades de não fazer má figura. Compreende-se, por isso, que só figurassem no programa 19 concorrentes e só 15 disputassem a prova. A representação chilena, por exemplo, ficou praticamente limitada a D. Américo Simonetti, no «Strasbourg».

A prova começou com uma desistência; depois, veio um percurso de 28 1/4 pontos; e outro com 17 1/4. Como se poderia acreditar que a competição não estava dura?

O percurso de «Namur du Payré» foi considerado muito bom, a despeito dos seus 4 pontos. E pouco depois com idêntica penalidade de «Castigo» a ideia da «barrage» ganhou vulto, afastada mais tarde, quando «Joc de L'Ille» se mostrou capaz de «limpar», acabando, todavia, por ser mais um apurado para a «barrage».

Classificação após a «barrage» (tabela A sem cronómetro):

1.º, cap. Vasco Ramires, no «Namur du Payré», 1/2 ponto; 2.º, ten. Gama, no «Castigo», 4 1/2 p.; 3.º, cor. Henrique Calado, no «Joc de L'Ille», 8 pontos.

Os restantes, pela classificação geral, foram: 4.º (exaequo), tenente-coronel Cruz Azevedo, no «Sete» e D. Arturo Baqué, no «Floreal», com 12 pontos; 6.º, D. Américo Simonetti, no «Strasbourg», 14 pontos; 7.º, D. Alejandro Zambra, no «Cheyene», 16 pontos; 8.º, ten. Brito da Cruz, no «Maraus», 16 1/2 pontos; 9.º, D. Alfonso Segóvia, no «Roqueiro», 17 1/4 pontos; 10.º, cap. Guillén, no «Ocean Rouge», 20 3/4 pontos.

No intervalo, entre as duas provas, a assistência viu, com agrado, uma passagem de modelos e uma exibição de alta escola, pelo tenente-coronel Francisco Valadas.

D. D.

FUTEBOL

ESTÁDIO DO RESTELO

Quinta-feira, 13 de Junho de 1968 (feriado nacional) às 15.30 horas

II LISBOA-PORTO (JUVENIS)

Às 17 horas

FINAL DO CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

ATLÉTICO C. P.-UNIÃO F. C. I. (Tomar)

Preço dos bilhetes:

SUPERIOR 15\$00
GERAL 11\$00

Locais de venda:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16, 2.º
(das 10 às 13 e das 15 às 19 horas)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25, 3.º
(das 10 às 13 e das 15 às 19 horas)

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL
Rua João de Oliveira Miguens, 80, 2.º

UNIAO FUTEBOL COMERCIO E INDUSTRIA
Tomar

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»
Avenida da Liberdade, 105, 2.º

E NAS AGENCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 6 anos

TIRO AOS PRATOS

Armando Marques vencedor do campeonato regional

Organizado pelo Clube Português de Tiro a Chumbo, decorreu no seu «stand», do Monte das Perdizes, com muito interesse e perante numeroso publico, o campeonato regional do sul de tiro aos pratos, em fosso olímpico.

Damos a seguir a classificação geral e os vencedores de cada categoria.

Geral — 1.º, Armando Marques, 93-100; 2.º, Guy Vale Flor, 92-100; 3.º, Carlos Carmesim, 88-75; 4.º, Carlos Cruz, 66-75; 5.º, Simões de Lemos, 65-75.

Por categorias, os vencedores foram os seguintes: 1.º, Armando Marques, 93-100; 2.º, Fernando Simões, 61-75; 3.º, Casimiro Pinto Junior, 61-75.

Jugoslávia e Itália repetem amanhã a final Europeia

ROMA, 9 — Depois de duas horas de ardoroso desquite entre as selecções da Itália e da Jugoslávia, ficou por se conhecer o novo campeão da Europa de futebol. Apesar da superioridade técnica dos jugoslavos, o resultado foi de 1-1 e o prolongamento nada adiantou. Assim, as duas equipas voltam a defrontar-se amanhã.

A selecção de Inglaterra alcançou o 3.º lugar do Campeonato da Europa ao vencer por 2-0 a da União Soviética.

IMOBILIÁRIOS

VENDAS

PRÉDIO

Junto ao Metro, a Sete Rios, novo, is. 4 anos, todo alagado, 16 inq. habit. c/3 ass. e loja, frente e rec. a similitude pintado, madeiras moche, louças de cor, 2 elev. aquecim. eléctrico. R. 241 c. Preço 4800 c.

Irata:

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª, Esq. — Telef.: 367444 e 323172.

PRÉDIO

A P. Espanha, novo, de 8.º andar c/2 elev. a evinell e azulejo, 3 e 4 ass; Ta-cos moche, ins. APT e EV, louças cor, azulejos decorat., distrib. águas quentes, boas sacadas, 17 inq. e porteira. R. 495 c. Preço 8400 c. Facilita 2000 c. á Caixa.

Irata:

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.ª, Esq. — Telef.: 367444 e 323172.

PRÉDIO

Por 8850 c. Com facilidades de 1700 c. á Caixa, grande volume de construção, á Av. da República, de bonito estilo, madeiras exóticas, aquecimento e outros requisitos. Todo alagado a inq. rigorosamente seleccionados, a render 6,8% Sólido emprego de capital.

Irata:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6-2.ª — Telef.: 324524-368080.

PRÉDIO

Por 2850 contos: Luxuosa-mente acabado, á Rua Ferreira Borges, de 6 pisos, revestido a evinell, hab. c/2 c. de banho e rende 180 000\$00.

Irata:

Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2.ª (Ángulo do Rossio) Telef.: 324524 e 368080.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência mt. prdx. da Fundação Gulbenkian.

Pag. a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa 57-2.ª ao N.º 342.

CONTACTO



ANÚNCIOS

Telef. 847260

DINHEIRO

EMPRESA-MOS a partir de 20 contos, em 1.ª hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua Correios, 101, 1.ª.

Dinheiro empresta-se sobre propriedades. Juro da lei.

A Confidente Rossio, 3, 2.ª Lisboa.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª aos a/ escritórios onde temos sempre variados andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Irata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.ª — Telef.: 30259/34755.

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESA-MOS rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.ª, Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto á P. da Figueira).

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma está sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos. No seu próprio interesse não deixe de nos consultar.

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Avila 26-B — Telef. 51962

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS s/ condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B. Telef. 534657

Taunus 20-M 1966 e 1967; Taunus 17-M 1966 e 1967; Taunus 12-M 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé 1966 e 1967. Fac. trocas e pag. A CRISAUTO, Ld.ª Av. João Crisóstomo, 13-A.

CRISAUTO, LD.ª Av. João Crisóstomo, 13-A

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit., 1965; Carrinha Volkswagon Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit., de 1962; Commer, utilit., 1960. Fac. troca e pagt.ª.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C.

Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M.G. 1100, 1965; Vauxhall VX 490, 1966; Porsche Super 90, de 1962.

Vende:

MARCELO

Fac. troca e pag. Av. João Crisóstomo, 47-C

Vauxhall Cresta, de 1967, com 12 000 km, custa em novo 135 contos, sendo por 85 000\$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto



PUBLICIDADE

Telef. 763231

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFONICOS PARA

SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld. Av. Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Arceiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nobrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa do Bocage, 1

Telef. 761987 - 769848 - 712773

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS Juro da lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172

R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

PRÉDIO — 6,5 %

POR 3700 CONTOS, A AV. DE BERNA, lindo prédio de construção moderna, magníficos acabamentos, bastante esmerados, materiais de 1.ª, composto de 1.º andar, 4 assoalhadas e 2 c. de banho por inquilino, totalmente alagado a render 235 200\$00.

TRATA UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 95, 1.ª, Dir. — Telef. 45722 - 536346

ANDARES

A AV. AFONSO III — Habitações c/ 3 boas c. assoalh. roupeiros, mar-quise fechada, etc., materiais de 1.ª qualidade, vista sobre o Tejo. Calçada da Cruz da Pedra, Lote M. N.

EM CARCAVELOS — Com 5 amplas c. assoalh. e 2 c. de banho, todos requisitos modernos, etc. Facilita-se parte do pagamento. Preço 380 contos. Quinta do Lameiro, Lote 23 (ao Colégio dos Maristas).

Trata: A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6-2.ª Telef. 368080/324524

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Fac. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F.

CARAVANAS

Mantendo as linhas tradicionais que tornaram famosos os seus modelos, as roulotte «FLECHA» têm uma flexibilidade rolante que lhe garante comodidade total. Exposição permanente—Rua Arroaias, 98-A.

DINHEIRO

S/ESPINGARDAS — Emprestamos ao juro da lei. Largo de St.ª Bárbara, 13 — (Penhores).

EMBALAGENS

De propaganda comercial e turística. Concede-se exclusivo de vendas nos distritos de Viana do Castelo e Castelo Branco.

Resposta ao D. L.ª, Rua da Rosa, 57, 3.ª — Ao n.º 343.

GELOSIAS

De fabricação esmerada satisfazendo em acabamento o cliente mais exigente. Tipos de comando para interiores e hastes metálicas. Ornamentos grátis. GELOSIAS, um nome de preferência dentro da actividade de que justamente se orgulha.

GELOSIAS, LDA. — Rua Maria, 53, 3.ª — Telef. 84 61 02.

LOTARIAS

Quem residir no Arceiro e dá preferência ao carimbo mágico do «Rei da Sorte» não tem agora que perder tempo... Vai à Praça do Arceiro, 6-E e encontrará ali bilhetes ou fracções de jogo para a lotaria de St.ª António que lhe poderão dar a felicidade ambicionada.

LUVAS

OS MODELOS de luvas fabricados pela LUVÁLIA não têm similar no mercado português, e a sua preferência vem distinguida do mundo da elegância feminina de Londres, Paris e Nova Iorque. Há muitos exportadores para os principais mercados estrangeiros V. Ex.ª pode encontrar os modelos da LUVÁLIA nas casas da especialidade do nosso País.

MALAS

De bom fabricante, aceitam-se em regime de consignação em estabelecimento a abrir brevemente. Resposta ao D. L.ª, Rua da Rosa, 57, 3.ª — Ao n.º 344.

OLEADOS

Para revestimento de soalhos e mesas de trabalho, em padrões modernos e aos melhores preços do mercado.

Consulte V. Ex.ª a Casa FIGUEIROA & REGO, LDA. — Rua da Prata, 209 a 213 — Lisboa.

PNEUS

A RECAUCHUTAGEM «SONUMA» de Figueiró dos Vinhos está tecnicamente apetrechada para fazer a recauchutagem dos pneus gigantes e de tractor por processo exclusivo e único no País.

Preferir «SONUMA» é ter garantida maior quilometragem a preço de concorrência.

PENHOES

EMPRESTAMOS o máximo do seu valor, sobre Ouro, pratas, jóias, antiguidades, etc. Ao juro da lei. Transacções rápidas.

JOSÉ ALVES, LDA. — Rua de St.ª Justa, 60-1 — Telef. 32.65.04.

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos, 16-D.

SNACK-BARS

SE PREFERIR um snack-bar acolhedor e distinto que possa servir-lhe diariamente pratos seleccionados por V. Ex.ª, então não deixará de ser nosso cliente. A BUZINA espera-o. Rua Rodrigo da Fonseca, 206-A-B.

— CATRAIO, nome vulgarizado pela fama dos genuínos vinhos verdes da região de Amarante e o companheiro inseparável da boa mesa. Não peça CATRAIO, exija CATRAIO.

— BRASILIA, novo espumante natural por excelência é mais um símbolo credenciado para saudações de requinte em banquetes de cerimónia.

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos, «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo: NORDMENDE

a NORDMENDE

Exposição e venda na: IMPERALUZ — Av. Almirante Reis, 172-A.

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido de utilidades domésticas em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Lda., situados em vários bairros da cidade:

- Rua da Misericórdia, 105-107
- Rua Prior do Crato, 64 e 66
- Rua de Campolide, 57 e 59
- Praça da Figueira, 5-B
- Rua dos Remédios, 7 e 9
- Rua Edith Cawel, 5 e 7

EMBALAGENS TURÍSTICAS



A VENDA NA: GALERIA LISBOA R. João das Regras, 4 C

MÁQUINAS DE TRICOTAR

Concede-se a Agência da melhor marca mundial nas zonas concelhias ainda disponíveis. Resposta ao Apartado 1421 — Lisboa 1.

Vila Verde em festa

VILA VERDE, 9 — Efectuam-se de 2 a 23 do corrente as festas deste concelho.

O programa do primeiro dia é o seguinte: de manhã salvas de morteiros e desfile de gigantes, cabeçudos, gaitas de folas e zés-peleiras; às 16 horas, sessão solene de abertura das festas no salão nobre da Câmara Municipal, seguida da inauguração das exposições

de arte regional, arqueologia, antiguidades, fotografia, político-social, retrospectiva do Centro de Formação Familiar O. M. E. N., no seu 20.º aniversário, e de Santo António e os seus milagres vistos pelas crianças; e à noite serão para trabalhadores, organizado pela F. N. A. T., no campo da Feira, excelentemente ornamentado e iluminado.

CASA DA IMPRENSA

Reúne-se no próximo dia 19, pelas 17 horas, em primeira convocação, a assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação de duas propostas da direcção: uma relativa à quotização, outra ao fornecimento de medicamentos aos sócios.

Não havendo número suficiente de sócios, efectuar-se-á, em segunda convocação, no dia 27, à mesma hora, com qualquer número de presenças.

O CIENTISTA SUECO PROF. CARL GEMZELL

CHEGOU AO NOSSO PAÍS

ONDE VEM PROFERIR CONFERÊNCIAS

SOBRE PROBLEMAS DA ESTERILIDADE

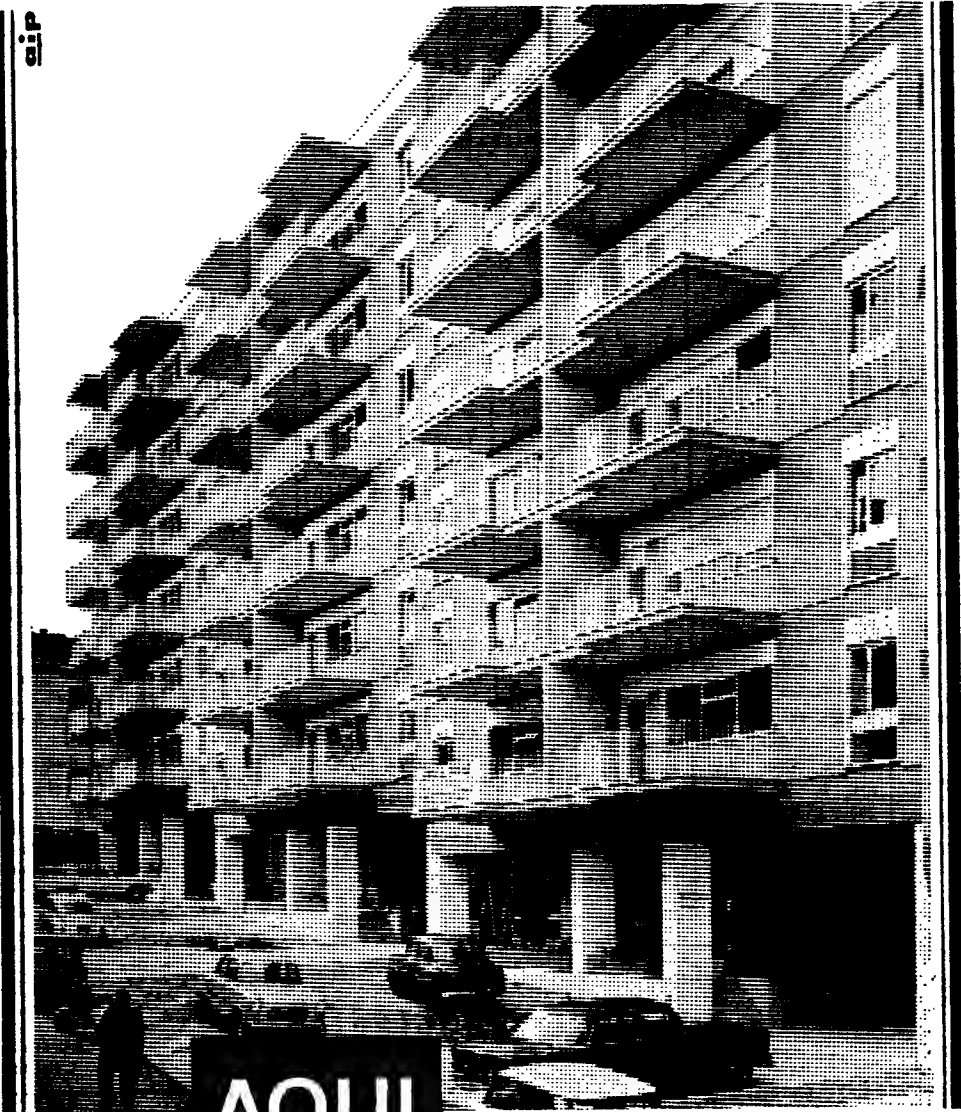
Hoje, ao princípio da tarde, chegou a Lisboa, por via aérea, o catedrático da Universidade de Uppsala (Suécia) Prof. Dr. Carl Gemzell, que foi recebido, no aeroporto da Portela, pelos srs. drs. Manuel Neves e Castro e Augusto da Costa Lince.

O Prof. Gemzell, que é o precursor do tratamento da esterilidade pelas gonadotropinas obtidas de extratos de hipófises humanas de cadáveres, deslocou-se ao nosso País a convite da Associação para o Planeamento da Família e sob o patrocínio da Fundação Serono, de Roma, a fim de proferir conferências e tomar contacto com os médicos portugueses sobre os problemas decorrentes desta matéria de transcendente actualidade.

Amanhã, às 11 horas, o eminente cientista sueco dá uma conferência de Imprensa, na sede da Associação para o Planeamento da Família, Rua de Artilharia Um, 38-2.º Dir.º, durante a qual exporá os resultados dos seus trabalhos que obtiveram em todo o Mundo a maior notoriedade e que estão a ser completados, em consequência das possibilidades de obtenção de matéria-prima, pelo Prof. Pietro Donini, de Roma, que conseguiu as mesmas hormonas a partir da urina das mulheres em período de menopausa, e que, igualmente, virá a Portugal, entre 18 e 20 do presente mês.

O prof. Carl Gemzell desloca-se depois de amanhã, dia 11, ao Porto, onde, às 11 horas, no salão nobre do Hospital de Santo António, proferirá uma conferência em que versará o tema «O Tratamento da Esterilidade Anovulatória pelas Gonadotropinas», a qual será repetida, na sexta-feira, dia 14, às 22 horas, no salão de conferências do Hotel Cibra, no Estoril, onde, em seguida, terá lugar uma mesa-redonda, em que tomarão parte os srs. drs. Henrique Resende de Oliveira, de Coimbra; Inácio Salsedo, do Porto; e Kírio Gomes, Luís Meleiro de Sousa e Manuel Neves e Castro, de Lisboa.

O prof. Carl Gemzell desloca-se depois de amanhã, dia 11, ao Porto, onde, às 11 horas, no salão nobre do Hospital de Santo António, proferirá uma conferência em que versará o tema «O Tratamento da Esterilidade Anovulatória pelas Gonadotropinas», a qual será repetida, na sexta-feira, dia 14, às 22 horas, no salão de conferências do Hotel Cibra, no Estoril, onde, em seguida, terá lugar uma mesa-redonda, em que tomarão parte os srs. drs. Henrique Resende de Oliveira, de Coimbra; Inácio Salsedo, do Porto; e Kírio Gomes, Luís Meleiro de Sousa e Manuel Neves e Castro, de Lisboa.



AQUI

NESTE BLOCO DA R. DO SOL AO RATO,
N.ºs 104, 106, E 108, TEMOS O ANDAR MODERNO E FUNCIONAL
QUE SEMPRE AMBICIONOU

CONSTRUÇÃO ANTI-SÍSMICA — ISOLAMENTO TÉRMICO-ACÚSTICO
REVESTIMENTOS E ACABAMENTOS DE LUXO
CAIXILHARIAS DE ALUMÍNIO ANODIZADO — MADEIRAS EXÓTICAS
AMPLAS DIVISÕES — AQUECIMENTO ELÉCTRICO INDEPENDENTE

FACILIDADES DE PAGAMENTO
EM 25 ANOS — CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

INFORME-SE NO LOCAL, NO DEPARTAMENTO DE VENDAS DA



SITURCO

R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

FAEMA E/64

UM SUCESSO NO PROGRESSO
EM MÁQUINAS DE CAFÉ CREME

UTILMÓVEL

PORTO — COIMBRA — FARO — CAÇEM — SANTARÉM — SETÚBAL — AVEIRO — MADEIRA — AÇORES

VISITE O
STAND 455/458
PAVILHÃO E
FEIRA
INTERNACIONAL
DE LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

LISBOA • TEL. 36 24 23 - 32 57 01 - 37 09 89

AS FESTAS DE SETÚBAL

SETÚBAL, 9 — Esta cidade vai reatar a tradição das marchas dos santos populares, por iniciativa da sua comissão de festas.

Cada grupo será formado por um máximo de 16 pares de exibição e por um conjunto musical.

O espectáculo para apresentação das marchas concorrentes efectua-se no próximo dia 22, na Praça Carlos Relvas.

Um concurso jornalístico

A referida comissão resolveu instituir três prémios, no valor de 5000\$00, 3000\$00 e 2000\$00, para galardoar os três melhores trabalhos jornalísticos — estudo, artigo ou reportagem que sobre a cidade de Setúbal sejam dados à estampa em publicações periódicas de Portugal e ilhas Adjacentes, escritos em língua portuguesa, durante o período que decorre de 1 de Julho a 15 de Agosto do corrente ano. Os referidos trabalhos que terão de assinalar a Feira de Santiago e I Festa Nacional do Mar poderão versar: assuntos de carácter histórico, referentes à vida multissecular da cidade de Setúbal; exaltação dos monumentos históricos ou artísticos, bem como das suas belezas naturais; estudo da vida económica e social de Setúbal e sua evolução; e reportagem das festas.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

INSCRIÇÃO PARA O LUGAR DE AJUDANTE DE PEDREIRO

Comunica-se que, até ao próximo dia 19 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de pedreiro do Hospital de Santa Maria.

Os candidatos deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos.

O pessoal recrutado será admitido inicialmente em regime de estágio por 6 meses.

Para efeitos de inscrição, é necessário apresentar os seguintes documentos:

- Requerimento dirigido ao Provedor do Hospital de Santa Maria, solicitando a inscrição.
- Certificado comprovativo da habilitação do 2.º grau.
- Indicação das casas onde os candidatos trabalharam e que possam dar informações profissionais.

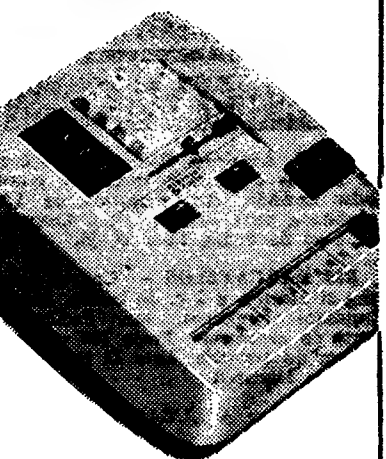
Lisboa e Hospital de Santa Maria, 4 de Junho de 1968.

O Provedor, a) *Albano Enes Dias*

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.

Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automaticamente.

Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo. 4.950\$00

Custa apenas Esc. e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS

M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

LISBOA:

R. da Prata, 68 - Tel. 3615 45 (4 linhas)

PORTO:

R. São António, 208 - Tel. 255 82 (3 linhas)

VIDA MUSICAL

Obras de Brahms
por Julius Katchen

Foi com pena que vimos chegar ao fim a série de recitais consagrados à «Integral» da obra para piano solo de Brahms. E isto não só pelo alcance da iniciativa — uma das realizações mais interessantes (embora menos sensacionais) que outras do XII Festival Gulbenkian — mas também porque nos foi dado ouvir um executante de primeira ordem e que se encontra no apogeu das suas faculdades de intérprete: Julius Katchen.

Na produção de Brahms, a obra pianística constitui um aspecto muito relevante. Nela se corporizam, com admirável evidência, as duas facetas ou tendências essenciais da trajectória criadora do autor da «Abertura Trágica», as molas propulsoras do seu estilo: a componente clássica (ou classicizante) e a componente romântica, que ora alternam, ora se interpenetram ou vitalizam mutuamente.

Katchen deu-nos um Brahms vigoroso, mas sensível. Ao longo dos quatro magníficos recitais, não transpareceu nas suas versões aquele hiato — que um grande número de intérpretes brahmsianos não conseguem sobrepujar — entre construtivismo e expressão dádova, entre uma firme planificação global e força anímica...

Há quem sustente que a dificuldade que o problema enunciado implica é uma fatalidade, inevitável portanto, da própria essência da música brahmsiana. A fazer fé em certas opiniões dominantes em dada altura mas que hoje se encontram já bastante desmascaradas, essa música seria falha daquele equilíbrio fundamental de conteúdo e forma (uma noção que

se encontra igualmente ultrapassada ou, pelo menos, alargada nas suas premissas, a favor de um conceito de estrutura muito mais amplo e dinâmico, no sentido do crescimento orgânico); ou então tudo se resolveria, muito prosaicamente, no plano do academismo... Ora a dificuldade reside, sim, porventura, em encontrar o intérprete suficientemente lucido e, ao mesmo tempo, fortemente vivencial que consiga congruar elementos estilísticos que talvez se afigurem (note-se: não dizemos que são, mas que se afiguram) antitéticos. E a consequência é que a maioria dos intérpretes da arte brahmsiana pendem, de maneira bastante exclusiva, para um ou outro dos polos (ou soluções extremas): o formalismo ou uma certa esclerose, do ponto de vista estrutural, com pretexto no elemento colorístico, ambiençial ou expressivo de que não pode abdicar-se, que deve tomar-se em conta. Com qualquer destas atitudes, a música de Brahms fica prejudicada no seu dinamismo interno, no «substratum» rítmico, nas suas virtualidades expressivas.

De quanto se disse, é fácil depreender por que razão consideramos Julius Katchen um intérprete excepcional de Brahms. A sua execução é extraordinariamente incisiva, nela se tornando muito saliente o jogo das forças dinâmicas. Mas sem prejuízo do sentido arquitectónico de cada obra e sem prejuízo também de uma expressividade ambiençial, nunca desbordada, mas abrangendo uma extensa gama de cambiantes ou de «climas», desde o dramatismo exaltado e a impulsividade juvenil até ao lirismo decantado e meditativo de algumas das últimas páginas do mestre de «Um Requiem Alemão». O estilo interpretativo de Katchen é

tenso, nunca cai na deliquescência, mas é maleável e não desdenha até a graciosidade, mesmo uma certa *nonchalance*, conforme se verifica na execução das «Valsas op. 39». Katchen transmite-nos um Brahms másculo, por vezes desbordante de energia, mas, por outro lado, não ignora certas manifestações mais intimistas e introspectivas. Mas deliquescências de mau gosto, isso é que não! E ainda bem.

NUNO BARREIROS

Concerto no Conservatório Nacional

Na quarta-feira, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional, a Sociedade Nacional de Música de Câmara promove um concerto pela cantora Dulce Cabrita e pela cravista Maria Malafaia.

AS TARIFAS DOS SEGUROS DO RAMO AUTÓMÓVEL

Escrevi-nos um leitor, corretor de seguros, que devidamente se identifica, uma carta sobre a tarifa dos seguros do ramo automobilístico, da qual reproduzimos os seguintes passos:

«A propósito deste assunto — escreve o nosso correspondente — já diversas coisas tem publicado o «Diário de Lisboa», sendo a última uma «Nota do Dia», a propósito da assembleia geral do Automóvel Clube. Não obstante, infelizmente, até agora nenhuma medida foi ainda tomada no sentido de defender um pouco os interesses das pessoas lesadas. As companhias, sem a devida autorização oficial, aplicam já a nova e elevada tarifa e só aceitam de terminados seguros tendo, também, da forma mais imoral e in-

justa, reduzido a metade as comissões no ramo automóvel para todos os agentes e angariadores, precisamente quando aumentam a mensa a receita de prémios.

«Positivamente, que tudo isto não é nada justo, requerendo, com a possível urgência, uma intervenção do sr. ministro das Finanças. Na altura de um grande agravamento do custo da vida, os agentes e angariadores de seguros, que não conseguiram ver as suas comissões melhoradas nos últimos trinta anos, ainda são vítimas, agora, de uma diminuição destas no ramo automóvel.

«Que seja permitida às companhias uma relativa alteração da antiga tarifa, equilibrando mais a exploração do ramo automóvel, seria aceitável, em medida razoável, devidamente controlada pelo Estado, mas a forma como estão a agir não é tolerável.»

CONCERTOS DIÁRIOS DE MÚSICA GRAVADA NA ESTUFA FRIA

Concertos gratuitos de música sinfónica gravada no ambiente convidativo da Estufa Fria — eis uma boa novidade para o melomano lisboeta. Trata-se de uma iniciativa da Câmara Municipal, com o seguinte horário e programa semanal:

Segundas-feiras, das 12 às 13: Barbeiro de Sevilha (abertura), de Rossini; Sinfonia n.º 40, de Mozart; e L'apprenti Sorcier, de Dukas. **Das 17 às 19:** Don João (abertura), de Mozart; Concerto de Piano n.º 2, de Brahms; e Sinfonia n.º 8, de Schubert. **3.ªs-feiras, das 12 às 13 horas:** Jubel, de Weber; Rapsódia sobre um tema de Paganini-Rachmaninov; e Sinfonia n.º 5, de Beethoven. **Das 17 às 19:** Grutas de Finguel e Sinfonia n.º 5, de Mendelssohn; e Danças Guerreiras, de Borodin. **4.ªs-feiras, das 12 às 13:** Tristão e Isolda (prelúdio), de Wagner; Sinfonia n.º 6, de Tchaikowsky; e Convite à Valsa, de Weber. **Das 17 às 19:** Elmgont (abertura) e Concerto de Piano n.º 3, de Beethoven; e Sinfonia n.º 4, de Brahms. **5.ªs-feiras, das 12 às 13:** La Caza Ladrada, de Rossini; Sinfonia n.º 4 Italiana, de Mendelssohn; e Rapsódia n.º 2, de Liszt. **Das 17 às 19:** Guilherme Tell, de Rossini; Sinfonia n.º 6, de Beethoven; Concerto de Violino em mi m., de Mendelssohn; e Casse Noisette, de Tchaikowsky. **6.ªs-feiras, das 12 às 13:** Oberon, de Weber; Sinfonia Fantástica, de Berlioz; e Prelúdios, de Liszt. **Das 17 às 19:** Mestres cantores (abertura), de

Wagner; Sinfonia do Novo Mundo, de Dvorak; e Concerto de Violino em ré m., de Brahms. **Sábados, das 12 às 13:** Roi Etienne (abertura), de Beethoven; Sinfonia n.º 2, de Brahms; e L'apprenti midi d'un Faune, de Debussy. **Das 17 às 19:** Tanauzer (abertura), de Wagner; Sinfonia Clássica, de Prokofiev; Concerto de Piano em Lá, de Grieg; e Capricho Espanhol, de Rinski. **Domingos, das 12 às 13:** Flauta encantada, de Mozart; Sinfonia n.º 5, de Schubert; e L'arlesienne suit, de Bizet. **Das 17 às 19:** Leonor 3 e Sinfonia n.º 9, de Beethoven; Concerto de Piano n.º 2, de Rachmaninov; e Uma noite em monte calvo, de Mussorgsky.

Artes plásticas

Exposição promovida pela comissão das Festas da Cidade de Setúbal

SETÚBAL, 9 — Integrada na Feira de Santiago efectua-se, de 25 de Julho a 10 de Agosto, uma exposição de artes plásticas promovida pela comissão das Festas da Cidade de Setúbal.

A esta exposição podem concorrer artistas portugueses e estrangeiros residentes em Portugal, com trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, pastel, óleo, tapeçaria, vitral e colagem, sobre qualquer tema e de qualquer escola ou estilo.

A entrega dos trabalhos deverá ser feita até ao dia 30 do corrente, no edifício da Câmara Municipal de Setúbal, secretaria da comissão de festas.

Um júri, presidido pelo director do Museu da Cidade e constituído por representantes do S. N. I., da Sociedade Nacional de Belas-Artes, das Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto, da Fundação Gulbenkian e da comissão promotora procederá à selecção e distinção dos trabalhos.

O júri, de cujas decisões não haverá recurso, atribuirá uma medalha de ouro, duas de prata e três de bronze e poderá sugerir a aquisição de uma obra destinada a enriquecer o património artístico da cidade.

A quem pertence

o cachorro perdigueiro?

Veio ao «Diário de Lisboa» um nosso velho e fiel leitor, para nos comunicar o seguinte:

Encontrou, abandonado, no Bairro Alto, um lindo cachorro perdigueiro, de raça, de cor clara. Levou-o para sua casa, na Rua Diário de Notícias, 16, r/c., pôs-lhe uma coleira e uma trela, e a sua filhinha, encantada, pôs-lhe o nome de «Benfica». Mas, como julgou que se tratava de um animal de estimação do dono, pede a este que o procure, a fim de lho restituir.



Nos ambientes mais cosmopolitas, o prestígio internacional de **KART KING SIZE**. O incomparável filtro celulósico, e todo o aroma e sabor que fizeram o enorme êxito de **KART**, agora no mais moderno cigarro Extra-Longo.



KART KING SIZE o cigarro que lhe dá "Kilómetros"... e "Kilómetros" de prazer

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

GUERRILHEIROS DO VIETCONG (ESCONDIDOS EM «CASAS DE SEGURANÇA») AGUARDAM ORDENS PARA NOVOS ATAQUES A SAIGÃO

SAIGÃO, 9 — (R.) — As autoridades de Saigão reduziram, hoje, o período de recolher obrigatório na capital, poucas horas depois de terem anunciado a captura do último guerrilheiro «vietcong» que ainda oferecia resistência às forças governamentais, no bairro chinês de Cholon.

Segundo a Polícia, o último guerrilheiro foi capturado, a noite passada, 15 dias após terem começado os combates nas ruas e casas de Cholon.

Milhares de refugiados ficaram sem lar em consequência da última vaga de assaltos dos «vietcongs». Hoje, porém, esses refugiados começaram já a voltar a Cholon.

Numerosas casas da área, uma das mais densamente povoadas de Saigão, foram destruídas por bombardeamentos ou por incêndios.

No centro da capital sul-vietnamita, o novo período de recolher obrigatório é agora das 21 às 6 horas. Quando começaram os combates, no mês passado, foi imposto o recolher obrigatório das 19 às 7 horas.

Noutras áreas da capital, porém, o período é mais dilatado, particularmente no bairro de Cholon e na área em redor.

Entretanto, a Polícia afirmou estar convencida de que outros guerrilheiros — que terão entrado na cidade secretamente — se encontram ocultos em «casas de segurança», aguardando possíveis ordens para levarem a cabo novos ataques.

Tem-se afirmado que grupos de cerca de cinco guerrilheiros têm estado a infiltrar-se através do dispositivo de segurança montado em volta da capital, recolhendo armas que se encontram ocultas na cidade e escondendo-se em casas de simpatizantes, a aguardar ordens dos seus comandos.

NOVOS BOMBARDEAMENTOS A CAPITAL

Entretanto, os guerrilheiros voltaram a atacar com foguetes e morteiros a capital e outros seis centros, durante a noite passada e a madrugada de hoje, causando a morte de, pelo menos, quatro pessoas.

Em Saigão, os alvos foram uma esquadra da Polícia, onde ficaram feridos dois policiais, e uma ponte de ligação com a zona norte da cidade. Contudo, um informador militar disse que a ponte não sofreu danos.

Três cidades do centro do país foram também bombardeadas pelos comunistas, onde morreram três pessoas e onde um hospital foi atingido por uma granada.

A cidade de Kien Giang, no delta do Mekong, a sul da capital, foi também bombardeada, tendo ficado muito danificado um edifício governamental, declarou um informador.

Quatro pessoas ficaram feridas e quatro casas foram destruídas em Cam Lo, no norte, e a base dos fuzileiros norte-americanos em Chu Lai foi igualmente atacada.

Um informador disse que as baixas foram ligeiras naquela base, que foi atingida por dez granadas de morteiro. Os danos sofridos pelas instalações e pelos aviões ali estacionados foram pouco importantes, acrescentou.

Artilheiros norte-vietnamitas receberam com densa barragem de fogo antiaéreo bombardeiros norte-americanos que levavam a cabo ataques contra as cidades de Vinh e Con Than, no Vietnam do Norte.

No entanto, os pilotos da Força Aérea e da Marinha reduziram ao silêncio 15 posições da artilharia comunista, e bombardearam três posições de lançamento de mísseis e camiões de «controlo».

Segundo o informador norte-americano, foram também atacados outros camiões, pontes embarcações e estradas.

PRISÃO DE LARRY RAY

Se matou Luther King foi por muito dinheiro

— palavras do irmão do suposto assassino
do «leader» negro

ST. LOUIS (Missouri), 9 — (F. P.) — John Larry Ray, irmão de James Earl Ray, declarou à imprensa que não estava seguro de que seu irmão esteja ainda vivo na data da abertura do processo.

«Se ele matou King, acrescentou, foi por uma quantia grande. Não teria feito nada semelhante se não fosse por dinheiro. E os que lhe pagaram não querem certamente que ele revele tudo o que sabe em pleno tribunal.»

A primeira reacção de John Ray ao saber da prisão de seu irmão tinha sido: «Esperava que ele conseguisse não se deixar apanhar».

«ERA UM REBELDE»

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — James Earl Ray, suposto assassino do pastor Martin Luther King, preso ontem em Londres pela Scotland Yard, nasceu em 10 de Março de 1928 em Alton (Illinois). É o mais velho de uma família com nove filhos. O pai morreu alcoólico em 1951 e a mãe em 1961. Dois dos irmãos morreram também e outros dois são «habitues» das cadeias dos diversos Estados do Sul.

Segundo o director da escola primária que frequentou em Ewing, no Missouri, estava ausente três quartos do tempo. «Era um rebelde», acrescentou o mestre.

«Mas era sensível», disse, «sobre tudo às reflexões dos seus companheiros que reparavam no seu vestuário pobre.»



Após o malogro das negociações de Kampala, prossegue a luta entre a Nigéria e o Biafra. Na fotografia vêem-se soldados biafreses preparando um ataque a posições nigerianas

O REGRESSO DE BIDAULT DEIXA PERPLEXOS OS OBSERVADORES POLÍTICOS

PARIS, 9 — (A. N. I.) — Um homem de pequena estatura e cabelo grisalho regressou ontem tranquilamente ao seu país, após seis anos de exílio voluntário.

O papel que esse homem — Georges Bidault —, que conta 67 anos, poderá vir a desempenhar na actual conjuntura política francesa deixa perplexos os observadores políticos, embora muitos concordem num ponto: algo será tentado.

O homem que foi por duas vezes primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros várias vezes

é considerado como um dos maiores inimigos do general de Gaulle. Desde Março de 1962, quando, descreditado pelos degaullistas, formou um movimento da oposição à independência da Argélia.

Havia um mandato de captura contra ele, mas Bidault nunca chegou a ser julgado. A acusação formal foi-lhe ontem lida — e «oportunamente» terá de responder pelas acusações que lhe são feitas.

Há quem esteja convencido de que o recém-chegado recebeu garantias de que poderia voltar à França sem perigo de ser preso, sem o que não teria escolhido este momento para regressar.

A sua chegada coincide com os crescentes rumores de que está iminente a libertação do antigo general Salan, que foi condenado a prisão perpétua pelo papel que desempenhou na consagração para derrubar de Gaulle, pouco depois da independência argelina.

Só o tempo poderá dizer se Bidault traz algum elemento novo à solução da presente crise política do seu país. Mas o ambiente que reina na França de hoje pouco parece ter que ver com as questões individuais do passado do político francês.

Raphael canta na basílica de Guadalupe

MÉXICO, 9 — (F. P.) — O cancionista espanhol Rafael cantará no domingo, na Basílica da Virgem de Guadalupe, a «Ave Maria» do compositor Manuel Alejandro. Rafael será acompanhado pelo coro infantil da basílica. O artista oferecerá a missa à Virgem para agradecer os favores recebidos durante a sua estadia no México.

DESMORONAMENTO

DE TERRAS EM ESPANHA

• Quatro mortos

SARAGOÇA (Espanha), 9 — (A. N. I.) — Registou-se um grande desmoronamento de terras na vizinha povoação de Alagon, causando a morte de quatro espanhóis e ferimentos em três, além de importantes prejuízos materiais.

CIENTISTA FOTOGRAFA

UM DISCO VOADOR

SANTIAGO DO CHILE, 9 — (F. P.) — O professor Gabriel Alvia Caceres, especialista mundialmente conhecido de fotografia nuclear, conseguiu fotografar sobre a cordilheira dos Andes um disco voador. Numa declaração escrita, o professor afirmou: «Os discos voadores são objectos reais, concretos e não o produto de alucinação ou perturbações físicas». Foram oferecidos 50 000 dólares ao professor pela sua fotografia, mas o cientista recusou.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Mais oito satélites para as comunicações entre Washington e o Sueste Asiático

CABO KENNEDY, (FLORIDA), 9 — (A. N. I.) — A Força Aérea Norte-Americana pretende utilizar, esta semana, o foguetão mais poderoso do seu arsenal, o «Titã 3-C», para acrescentar mais oito satélites de comunicações à rede da Secretaria da Defesa, que liga Washington com o Sueste Asiático.

O lançamento, previsto para o dia treze, encerra o intervalo de um ano, nos disparos de foguetões do tipo indicado, o último dos quais em um de Julho de 1967, para colocar em órbita três satélites militares, e outros tantos destinados a experiências várias das radiocomunicações.

Os Estados Unidos têm, presentemente em órbita, dezasseis satélites da rede militar, que de há um ano para cá, tem servido para a transmissão e recepção de mensagens importantes, entre as bases da Tailândia, o Vietnam e o Pentágono, em Washington.



QUALIDADE



As despesas resultantes de DEFICIÊNCIAS DE QUALIDADE CUSTAM sempre muito caro: os economistas consideram-nas entre 10 A 12% DO PRODUTO NACIONAL



Diminua aquelas despesas comprando QUALIDADE

Os nossos clientes são TÉCNICOS. ELES SABEM ESCOLHER.

Compre **Télémécanique**

Contactores — Disjuntores — Arrancadores automáticos — Relés — Botoneiras — Fins de curso — Botões — Sinalizadores — Interruptores de nível — Pressostatos Etc

TELEMEC — R. de D. Estefânia, 32, 3.º D — LISBOA

TELENOR — Avenida da Boavista 301 — PORTO

VISITE O NOSSO "STAND" NO PAVILHÃO B DA F. I.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Sirhan Sirhan pediu um advogado de defesa

LOS ANGELES, 9 — (R.) — Sirhan Sirhan, o jordaniano acusado do assassinio do senador Robert Kennedy, pediu hoje à União Americana das Liberdades Cívicas que lhe seja concedido um advogado de defesa.

Sirhan, que conta 24 anos, foi oficialmente incriminado em Los Angeles, na sexta-feira, pelo assassinio do senador e também de agressão a tiro, com intenção de matar, contra outras cinco pessoas, as quais foram feridas pelas balas do criminoso no atentado de quarta-feira.

A. L. Wirin, representante em Los Angeles da União das Liberdades Cívicas, declarou ter pedido ao juiz Arthur Alarcon, do Supremo Tribunal desta cidade, que aprove a nomeação de um ou dois advogados para a defesa de Sirhan.

RIGOROSA VIGILANCIA

LOS ANGELES, 9 — (A. N. I.) — Sirhan Sirhan continua sujeito a um regime de severa vigilância e é impedido de receber mesmo a visita de qualquer pessoa de família. O emigrante jordaniano está sob constante vigilância e continua alojado numa cela à prova de bala, no segundo andar da prisão comarcada de Los Angeles, onde se situa a secção hospital, para onde transitou depois da cena de tiros no Hotel Embaixador.

Dentro da cela, guardando-o à vista, está constantemente um guarda, desarmado, e cá fora outros guardas mantêm-se em constante alerta espreitando pelo ocular do pequeno quarto do detido.

Depois da breve apresentação no tribunal, onde foi formalmente incriminado de homicídio voluntário com premeditação na pessoa do se-

nador Robert Kennedy, Sirhan foi de novo entregue à vigilância policial, sendo emitida pelo juiz do Tribunal Superior, Arthur Alarcon, ordem para que as testemunhas, os advogados ou as autoridades se abstivessem de comentários públicos do caso.

A ordem do juiz Alarcon tem grande latitude, com o fim de assegurar os direitos do preso e de evitar qualquer parcialidade de julgamento — segundo dizem os advogados de Los Angeles.

O jordaniano só deve aparecer de novo em publico, no dia 28, na audiência em que deve ser lida a réplica do defensor oficioso.

O juiz Alarcon também designou dois psiquiatras para procederem a um exame do incriminado e avisou a defesa de que deve informar com antecedência se apresenta ou não o pedido de inimizabilidade do réu, com que pretenda salvar Sirhan da câmara de gás.

Vasco Garin nas cerimónias fúnebres de Bob Kennedy

WASHINGTON, 9 — (A. N. I.) — O embaixador de Portugal, dr. Vasco Garin, representou Portugal nas cerimónias fúnebres e no enterro do senador Robert Kennedy, em Nova York e em Arlington.

O embaixador Vasco Garin fez parte do grupo de entidades oficiais que acompanhou os restos mortais do senador Robert Kennedy no comboio em que o corpo foi transportado de Nova York para Washington. Nesse trajeto, o embaixador de Portugal representava também o corpo diplomático acreditado junto do Governo norte-americano.



Um grupo de freiras de várias ordens religiosas acena um último adeus ao comboio que transporta os restos mortais de Robert Kennedy à passagem por Filadélfia com destino a Washington. Na plataforma da última carruagem o senador Edward Kennedy despede-se da multidão

LUTO NACIONAL NOS E. U. A. EM MEMÓRIA DE KENNEDY

(Continuação da 1.ª página)

canos: «Dêem as mãos e caminhem juntos na escuridão da noite da angústia comum para uma nova madrugada de reconciliação».

Persistente, incansável, a tragédia continuou a projectar a sua sombra densa sobre a família Kennedy durante todo o dia de ontem. Duas pessoas encontraram a morte quando esperavam ver passar o comboio funerário que transportou para Washington os restos mortais do senador de Nova York.

As vítimas foram um homem e uma mulher, que morreram em Elisabeth, Nova Jersey, quando caminhavam ao longo da via férrea procurando encontrar um ponto de onde lhes fosse possível ver melhor a passagem do comboio funerário. Foram mortalmente colhidos por um comboio

que seguia em sentido contrário. Já fizera quando da missa de «re- quem» celebrada na catedral de S. Patrício, para assistir a qual se deslocou propositadamente a Nova York, manteve-se sempre discretamente afastado. Acompanhado pela esposa, Lady Bird, o presidente dirigiu algumas palavras de conforto ao senador Edward Kennedy e a Ethel Kennedy.

Na escadaria do monumento a Lincoln, um coral de 130 vozes entoou um hino e a marcha fúnebre de Purcell à passagem da urna.

ACENDEM-SE MILHARES DE VELAS

Milhares de pessoas tiveram de esperar longo tempo, muitas delas mais de sete horas, no cemitério nacional de Arlington, a chegada do cortejo fúnebre, o que só sucedeu às 21 horas e sete minutos locais de ontem.

O presidente Johnson chegou a Union Station precisamente no momento em que ali dava entrada o comboio, e incorporou-se, juntamente com o senador Edward Kennedy que, com 36 anos apenas, se vê subitamente perante a responsabilidade de ser o novo chefe do clã Kennedy; a viúva, Ethel Kennedy, e os restantes membros da família no cortejo que desfilou pelas ruas da capital dos Estados Unidos.

Quando o préstito chegou ao cemitério, milhares de velas acenderam-se subitamente, formando outros tantos milhares de pequenos e trémulos pontos luminosos que cobriram a colina onde ia ficar a repousar o corpo do senador.

O CARDEAL CUSHING ADOECIU NO CARRO FUNERÁRIO

O Cardeal Cushing, arcebispo de Boston, devia encomendar o corpo no cemitério de Arlington, mas adoeceu inesperadamente no comboio funerário, no qual acompanhou a urna do senador, e não pôde celebrar a cerimónia da qual se encarregou um dos bispos que acompanharam o féretro.

O presidente Johnson, tal como

que seguia em sentido contrário. Já fizera quando da missa de «re- quem» celebrada na catedral de S. Patrício, para assistir a qual se deslocou propositadamente a Nova York, manteve-se sempre discretamente afastado. Acompanhado pela esposa, Lady Bird, o presidente dirigiu algumas palavras de conforto ao senador Edward Kennedy e a Ethel Kennedy.

Na escadaria do monumento a Lincoln, um coral de 130 vozes entoou um hino e a marcha fúnebre de Purcell à passagem da urna.

O BEIJO DOS IRMÃOS E DOS FILHOS

A urna de mogno com os restos mortais do senador ficou depositada, apenas, a 18 metros da chama eterna que assinala o túmulo do presidente Kennedy.

A sra. Kennedy levava com ela a bandeira que tinha coberto a urna durante todo o dia.

Uma vez terminado o serviço fúnebre de 15 minutos, Jacqueline Kennedy afastou-se tranquilamente com os seus dois filhos, Carolina e João e dirigiu-se para a sepultura de seu marido, o falecido presidente, e ajoelhou durante uns momentos em prece.

Mais tarde, quando todas as outras pessoas tinham partido, e as luzes foram apagadas, a urna contendo os restos mortais do senador Kennedy foi descida para a sepultura.

MENSAGEM DENTRO DA BÓIA ENCONTRADA NOS AÇORES

ANGRA DO HEROÍSMO, 9 — (A. N. I.) — Trata-se realmente de uma bóia com aparelhagem emissora, em muito bom estado, com a frase «United States Navy» (Armada dos Estados Unidos) e com o respectivo número gravado, o engenho que ontem foi encontrado no litoral da ilha de S. Jorge por um barco de pesca.

No interior da bóia havia uma mensagem, com a promessa da recompensa de 25 dólares, a quem a encontrasse, caso informasse a base naval de Norfolk do paradeiro da mesma bóia.

Sendo conhecidas as pesquisas que há dias são feitas nas águas dos Açores, no intuito de localizar

o submarino atómico «Scorpion», dado como desaparecido durante a travessia submersa do Atlântico, entre os Açores e a costa norte-americana, o achado da bóia foi imediatamente comunicado à missão naval e especial, comandada por um almirante, com sede no aeroporto das Lajes.

Por outro lado, no porto de Praia da Vitória, na ilha Terceira, transformado em base especial para os trabalhos de busca do «Scorpion», registou-se ontem a chegada de alguns navios, incluindo um submarino norte-americano, que estão a participar nas buscas, e que para esse efeito dispõem de sonar e de outra aparelhagem de detecção.

Políticos americanos estudam a maneira de escapar das mãos de um assassino

WASHINGTON, 9 — (A.N.I.) — A maneira segura de entrar na carreira política dos Estados Unidos, sem receio de acabar nas mãos de um assassino, está a ser estudada pelos políticos norte-americanos.

O senador Eugene McCarthy afirmou, entrevistado pela Televisão, que o sistema político dos Estados Unidos não acompanhou as alterações que nos últimos anos se registaram por todo o Mundo.

As campanhas eleitorais — acrescentou — estão a realizar-se como no tempo em que o país era uma vasta região agrícola de escassa população e as grandes e emotivas multidões eram raras e não ofereciam perigo.

É também verdade — continuou

— que, na maioria, as práticas correntes nas campanhas são relíquias dos dias em que o único caminho do candidato, para ser eleito era visitar o eleitorado e conseguir reunir as massas, para o escutarem.

Não é menos verdade — disse ainda McCarthy — que a simples transição para as campanhas pela Rádio e pela Televisão, que hoje chegam a toda a parte, conduziria à selecção do candidato apenas pela sua voz na Rádio ou pela imagem no pequeno «écran», não permitindo avaliar a sua verdadeira capacidade para o cargo.

No que diz respeito à segurança, cada incidente natural ou provo-

cado levanta logo uma série de alvívres e de propostas para impedir que se repitam.

No entanto, para cada político — aqui ou em qualquer outro país — o perigo está sempre presente, todos têm consciência desse facto e aceitam-no como natural.

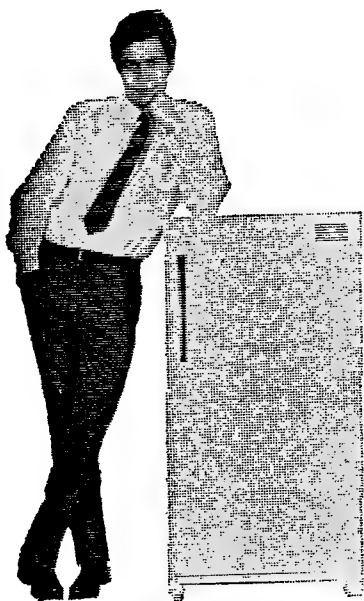
A população dos Estados Unidos — e os próprios políticos — lamentam a morte do senador e candidato Robert Kennedy, cuja perda é agora muito lamentada. Mas logo que as bandeiras voltarem a subir nos mastros e a campanha recomece, nenhum dos candidatos se lembrará de envergar coletes à prova de bala para se defender da morte.

faça teste

são necessários três elementos:
você, uma garrafa cheia e um
INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, res-salta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela! Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas. De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de **POLISTIROLO**



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO N.º 23/68

VENDA DE FARDAMENTO INCAPAZ

1 — No Conselho Administrativo desta Direcção, Av. de Berna, n.º 9, 5.º, em Lisboa, está aberto concurso público para venda do material em epígrafe.
2 — Entrega das propostas: até às 18 h de 8 Julho de 1968, neste Conselho Administrativo.

3 — Abertura das propostas: em 9 de Julho de 1968, pelas 15 e 30 h, no Depósito Geral de Fardamento e Calçado, Calçada da Boa Hora, em Lisboa.
4 — Caderno de encargos: pode ser consultado e adquirido neste Conselho Administrativo, das 14 h às 18 h, em todos os dias úteis, excepto sábados.

Lisboa, 5 de Junho de 1968.

O PRESIDENTE
José R. Palma Vaz
Coronel do SAM.

JOAQUIM GOMES FILIPE, LDA.

R. BARROS QUEIRÓS, 22-24

ANTÓNIO LEOTE PEREIRA

o novo sócio e gerente informa todos os seus clientes, amigos e fornecedores que, terminadas as obras de limpeza e beneficiação das suas instalações, esta organização

JÁ REABRIU.

CORREIAS E CORREÕES SEM-FIM PARA DEBULHADORAS

GOOD YEAR

Distribuidores exclusivos: CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — LISBOA — Telef. 32 50 58

COMPANHIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NEW YORK e NORFOLK

O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA» — 29 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo 21, 1.º
Telefs 32 46 71 32 72 58 — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Junho de 1938 publicava:

«Saindo agora, em França, um livro muito curioso. É seu autor Louis Le Sidaner, e intitula-se: «La condition de l'écrivain». Nele figura uma anedota que nunca foi divulgada. Um notável crítico francês submeteu um estudo sobre Proust... a Proust, que o refulgiu, completamente, em termos tão elogiosos, que nenhuma revista ou jornal literário o aceitou. Recusaram-no não só por ser ridículo, como também, por ser pouco expressivo na interpretação da obra proustiana.»

CURIOSIDADES

● Madeira resistente às intempéries

Ao cabo de longos anos de pesquisas e experiências na Universidade Técnica de Braunschweig foi possível desenvolver um processo de tratamento da madeira que a torna perfeitamente resistente a todas as intempéries.

É possível, assim, criar, de novo, grandes possibilidades de aproveitamento desse material, que em tantos sectores teve de ceder o seu lugar às matérias sintéticas e outros materiais, em fase de grande expansão.

● O inventor da bússola

Ao que se crê, a bússola já era usada pelos Chineses mais de mil anos antes de Cristo. E foram os Árabes quem a tornaram conhecida dos Europeus no tempo das cruzadas.

Chu Kung, o inventor da bússola, tinha um eixo no pulso, que lhe possibilitava andar com a mão à roda.

● A criação artificial de peixes

Nos últimos anos, os peritos piscicultores japoneses conseguiram, com êxito, depois de esforços metódicos, o cultivo artificial de muitas formas úteis da fauna marinha. Os exemplos típicos incluem o goraz, a perca e o congrio, na categoria de peixes; camarão grande e o camarão «gazami» (Portunus trituberculatus), entre os crustáceos; o polvo, as ostras, os halibutes e pentéolas, na categoria dos moluscos; «Asakusanoria» (Porphyra tenera) e «Wakame» (Undaria pinnatifida), entre as algas.

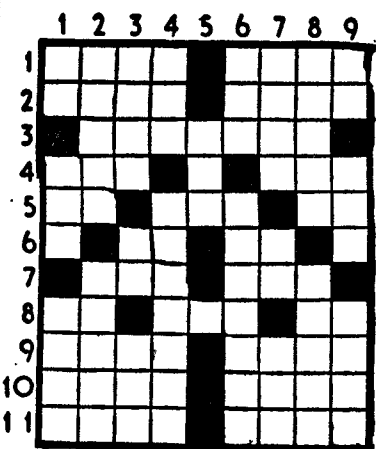
Os centros governamentais de «cultura artificial», a que nos referimos, produziram 50 milhões de «sementes de camarão grande» em 1967. As «sementes de peixes» criadas nestes centros são lançadas em águas costeiras apropriadas. O Instituto de Pesquisas de Ostras, na cidade de Kesen-numa, no Nordeste do Japão, tem capacidade para produzir «sementes» de dois milhões de ostras, um milhão de pentéolas e um milhão de halibutes; e uma empresa particular, na cidade de Yamaguchi, no Sudoeste daquele país, produz «sementes» de camarão grande.



— Não te esqueças de escrever à tua mãe a dizer-lhe que estás a seguir uma bela dieta rica de proteínas e calorias...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4844



HORIZONTAIS: 1 — Artigo indefinido (pl.). Copo. 2 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Vagueia. 3 — Uso. 4 — Ruim. Suspiros. 5 — Alternativa. Uma das Espérides. Preposição e artigo definido. 6 — Aqui. Preposição. 7 — Bondoso. Abreviatura de página. 8 — Caminhar. Nome de mulher. Preposição. 9 — Tombor. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 10 — Procedia. Apre. 11 — Vou para fora. Extremidades dos braços.

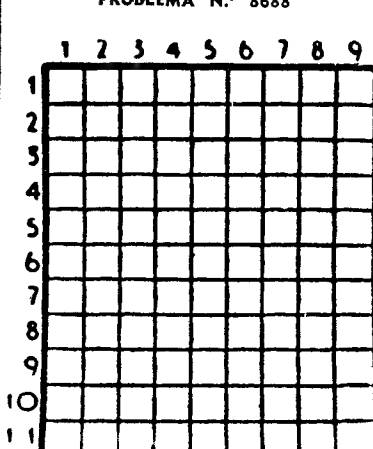
VERTICAIS: 1 — Artigo indefinido. Maior. Engues. 2 — Posseção portuguesa na Ásia. Cidade de Portugal. 3 — Prende. Cobalto (s. q.) Terceiro. 4 — Saudáveis. Antigo vaso de louça. 5 — Irmão do pai. 6 — Pronome possessivo. Isolam. 7 — Classe de tropa. Ruim. Larva das feridas dos animais. 8 — Acre. O marido da filha em relação aos pais dele. 9 — Em partes iguais. Estou. Origens.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatem-po, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4843
HORIZONTAIS: 1 — If. Ce. Mac. 2 — Mira. Airo. 3 — Lira. Ros. 4 — Piar. Casa. 5 — Rã. Eter. O. Elegias. 7 — Nora. 8 — las. Me. 9 — Seiva. Voz. 10 — Arnas. Olã. 11 Roanoke.

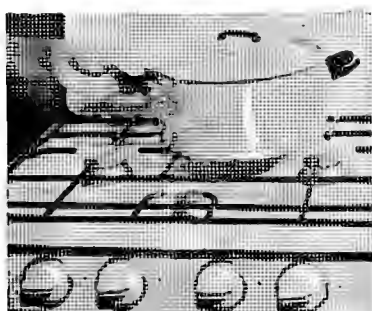
VERTICAIS: 1 — Im. PRECISAR. 2 — Filial. Aero. 3 — Ria. ENSINA. 4 — Carrego. Van. 5 — Ter. Aso. 6 — A. Cerar. 7 — Mirara. Voe. 8 — Aras. Mal. 9 — Casão. REZAR.
Proverbo: O PRECISAR ENSINA A REZAR.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8688

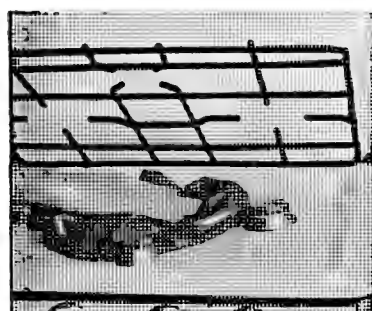


Rui

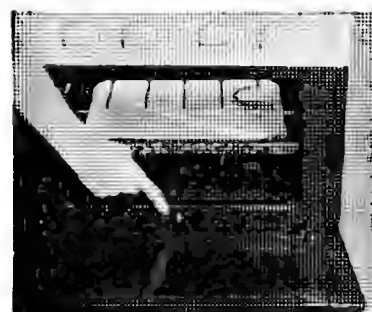
**FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE
A PREÇO VANTAJOSO**



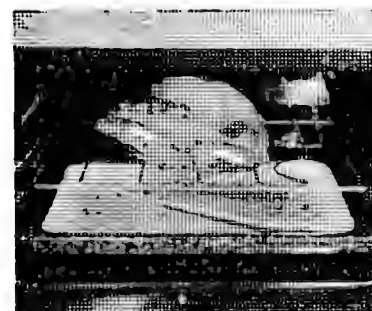
A grelha, completamente plana, facilita a deslocação das panelas



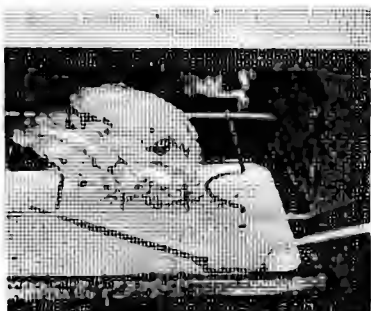
Tampa, grelha e tampo facilmente removíveis



Forno equipado com queimadores móveis



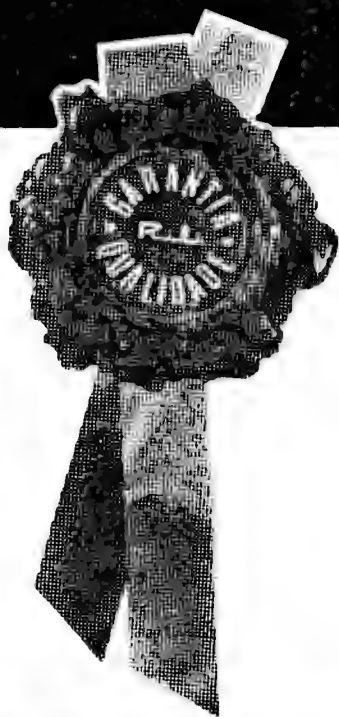
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito



Recipiente especialmente estudado permite o aproveitamento dos molhos dos assados



**12 MODELOS
DIFERENTES**



JOMA

COM GARANTIA DE QUALIDADE

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 às 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF. 684191

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Star Mix

A pioneira alemã das máquinas de cozinha



**A máquina de cozinha
mais completa do mundo**

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
a venda só nos agentes oficiais

Norma

CAIXAS
REGISTADORAS

PREÇOS DESDE
5.950,00



**Máquinas ideais para o pequeno
e médio comerciante. Duplo visor,
fita de detalhe e emissão de talão.
Construção inteiramente metálica.**

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

R. de S. Nicolau, 15-17

LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.

R. FORMOSA, 445-447-1.º • PORTO

O CONTO DE DOMINGO

HOMENS E LOBOS

Texto de MARIA ALBERTINA BRIELL PEIXINHO

Ilustração de CARLOS BOTELHO

CONTAVA o meu avô, subdito alemão, adido à Embaixada germânica em Moscovo, nos meados do século passado, que, no cumprimento de missão de estudo, houvera de deslocar-se à Sibéria, em pleno Inverno. Acompanhavam-no cientistas alemães, russos e britânicos e ainda guardas cossacos.

Antes de atingirem Iekaterinburg, seguindo o vale do rio Tchussovaia, já o solo gelara a mais de um metro de profundidade, dificultando a enfadonha viagem pela considerável distância a que as povoações ficavam entre si.

Naquela cidade, substituíram os pequenos trenós por outros maiores e mais sólidos, os «kibitkas», pois dali por diante rareavam as malas-postas, pelo que teriam de pedir hospedagem aos rachadores de lenha.

Quando alcançavam um lago gelado, surpreendiam-se a noite antes de encontrarem onde pernoitar. Um dos «isvozchiks» (cocheiros), indicou uma pobre aldeola de lenhadores da margem oposta do lago e para lá se dirigiram. Surgiu-lhes um aglomerado de casebres, defendido por fraca palissada. Ali vivia estranha população, em estado quase primitivo, ainda observando o princípio comunal. No momento, entregavam-se a preparativos bélicos. Viam-se trenós com armas quase pré-históricas, sacos de misterioso conteúdo e pequenas caixas de madeira. Lindos galgos feludos saltavam em torno dos veículos. Os homens, ao ver os «kibitkas», correram para eles, gritando:

— Stoil! Stoil! (Alto! Alto!)

Avisaram a expedição de que não devia seguir viagem, porque, a me-

nos duma «archina» (711 metros) vagueavam esfaimadas alcateias. O meu avô perguntou-lhes o que devia fazer.

— Aceita a nossa casa e aguarda que finalizemos a batida aos lobos! — responderam.

Não tiveram outro remédio. Alguém sugeriu que podia tratar-se duma cilada, sabendo os aldeãos, pelos estafetas, da próxima passagem da expedição científica, portadora de grandes valores. Todavia, o meu avô e seus companheiros instalaram-se numa pobre «izba» e aproveitaram-se do calor das cinzas do enorme fogão de argila, a ocupar o centro da única divisão, e nele se estenderam, aquecendo-se, prontos para dormir sem preocupações. Antes porém, não desdenharam saborear a sopa de carne de porco e os bolos de trigo puro e canela, especialidades da região, que lhes foram, amavelmente, oferecidos pelas aldeãs. Na quentura do estômago exigente, esqueceram-se da ameaça dos lobos a 65º de latitude!

De súbito, grunhidos de porcos soaram na aldeia. Os suínos estavam a ser metidos à força nos trenós dos caçadores. Ao ouvi-los, os lobos julgavam que eram pequenos javalis, perdidos da mãe, e atacavam. Sacos de feno, os misteriosos sacos, atados à parte traseira dos trenós, rolando no gelo, faziam aproximar-se tanto os lobos, que os caçadores os matariam a tiro. Outros

homens, a cavalo e auxiliados pelos galgos, formariam cerco às feras, e dizimá-las-iam numa luta quase de corpo-a-corpo.

Após a partida dos caçadores, que atingiriam o ponto suspeito de madrugada, a aldeia recaiu no silêncio sepulcral. Já o meu avô e os companheiros dormiam a sono solto quando violentas pancadas nas «tarabats» (gongos) da aldeia, sobreavistando possíveis caminheiros nocturnos, os despertaram em sobresalto, ignorando-se se eram lobos ou atacantes humanos. Afinal, eram lobos, que haviam trocado as voltas aos esforçados caçadores da aldeia.

Os cavalos dos «kibitkas», a ocuparem, então, o lugar dos que tinham saído para a caçada, relinchavam e davam coices nas baías. Também os cães de guarda aos currais ladravam e uivavam e nas capoeiras as aves juntavam seu cacarejar ao tumulto. Todos estes animais haviam dado sinal à aldeia da aproximação das feras, com sentido mais apurado do que o dos homens.

Ao pensamento dos albergados acudiu o perigo do ataque dos lobos. Apagaram as candeias e encomendaram-se a Deus. Um dos guardas, porém, abriu uma fresta da única porta da «izba» e espreitou. Viu, pouco depois, corpulento lobo saltar por cima da palissada. Ao tocar com as patas no chão, o tiro certo do cossaco fê-lo dar uma dupla cambalhota de circo. Estava morto. Den-

tro em pouco, outros, atraídos pelo cheiro do sangue da vítima, transpunham a sebe, devoravam o irmão de raça e formavam cerco aos estábulos.

Impotente contra tantos lobos, o cossaco recolheu-se de novo.

Aos uivos das feras, juntavam-se os dos cães, cães filhos de lobos e seus maiores inimigos, num desafio de morte. Os cavalos, entretanto, partiam a coice as tábuas das baías. Os seus relinchos aflitivos e nervosos, confrangiam o meu avô e aumentavam a gula das feras. O gelo parecia gemer sob as patas destas, comunicado de medo dos homens. No escuro da noite os olhos dos canídeos ferozes brilhavam como pirilampus.

Ora, um dos cientistas, fleumático inglês, a filosofar com o seu cachimbo, era também grande amante de música, pelo que e a fim de entreter a caravana, transportara consigo vários instrumentos: um violino, um violoncelo, um contrabaixo, uma flauta, um oboé e uma ocarina. Os demais cientistas chamavam-lhe, por isso, «o homem dos sete instrumentos», mas apreciavam a sua arte!

Do que havia o «gentleman» de lembrar-se? De pôr outros seis homens de ciência a vibrar cordas e a assoprar na ocarina, enquanto ele se apossava do oboé e atirava ao ar notas musicais ao acaso, numa barulheira infernal, numa «africanada» de sons, capaz de estorpar os nervos do meu avô Conrad, que teve de tapar os ouvidos, gesto naquela época frequente em certos espectadores de ópera da autoria de Wagner.

Associaram-se à repulsa do meu antepassado, os lobos atacantes da aldeia, que não gostavam de partitura género *bossa nova*, porquanto não tardaram a partir em sentido contrário, pulando sobre a palissada tão depressa como o farta qualquer homem a fugir deles, e eles a fugir à terrífica chifreleira, o que não acontece hoje aos seres humanos no pandemônio do twist. Contra as feras, eram por fim arremessados archotes acesos, que

mais as espavoriam. Encetava-se luta renhida entre bravos aldeãos e lobos esfaimados. Misturavam-se gritos, uivos, pragas, tiros, urros e ganidos.

Pouco a pouco, cessaram estes sons e os instrumentos em delírio, também. Já da «izba» os expedicionários, geólogos, botânicos, meteorologistas, zoólogos, etc., se aproximava numeroso grupo de aldeãos, alumiados pelos fogachos, para agradecer a Suas Altas Excelências a graça da *sinfonia*, útil e oportuna. O meu avô, refeito do choque, quis ouvir do inglês a explicação do fenómeno desarmónico, propulsor da fuga de vorazes feras. O sábio-batuta, elucidou.

— Ao aperceber-me do cerco dos lobos, recordei-me de uma experiência a que assisti, em Londres, no Jardim de Aclimação do Regents Park, com lobos enjaulados, um da Europa, outro da Índia. Perto deles, fizeram vibrar as cordas de um violino. Ambos se encolheram, mirando-se no canto da jaula, num terror pânico! Pretendi certificar-me se o mesmo fenómeno se operaria com lobos de uma planície, russa, em plena liberdade e famintos. Como verificaram, não são precisos cães, nem águias, nem sacos de feno a imitar javalis, nem suínos a grunhir! Os lobos russos também não apreciam fífias! Uns amores! Talvez, se lhes tenho tocado Schubert, viessem deltar-se a meus pés. A próxima vez, hei-de experimentar!

Deste acontecimento resultou o meu antepassado nunca mais poder ouvir, sem terror, quaisquer instrumentos desafinados, nem o «assassínio» da boa música.

Eu que o diga, pois quando me punha a estudar violino, tinha de prevenir o caro avô com uma hora de antecedência, a fim dele ter tempo para vestir-se, atacar as botas, pôr o chapéu, pegar no bengalão e fugir à minha interpretação, infidelíssima, de Kreisler, antes que me desse com a cana-da-índia no fundo das costas.

SESSÃO DE TRABALHOS DA MISSÃO COMERCIAL AUSTRALIANA NO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Na sala do conselho de administração do Banco Português do Atlântico, efectuou-se uma reunião de trabalhos entre os membros da administração e direcção desta instituição de crédito e elementos da missão comercial australiana que se encontra em Portugal a fim de proceder ao estudo do mercado português.

Tomaram parte nos trabalhos, pela missão comercial australiana, os dr. John N. Skinner, primeiro-secretário para assuntos comerciais da Embaixada da Austrália em Paris e encarregado oficial das questões comerciais para Portugal; sr. Neville Smith, director da missão comercial e representante do Ministério do Comércio e da Indústria Australiano; sr. Percival C. Murray, director da Pioneer Industries, Ltd., que é o grupo de empresas australianas mais importante de produtos metalúrgicos; sr. B. F. Pruidville, presidente da Westwools Pty, Ltd.; sr. D. V. Curtin, representante do conselho de administração do Commonwealth Trading Bank; e sr. A. J. Frizell, director do Bank of New South Wales. Em representação do Banco Português do Atlântico estiveram os dr. Afonso Patrício Gouveia, administrador; dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral; dr. Xavier Pintado, director do Gabinete de Estudos Económicos; sr. Raul de Almeida Capela, director-adjunto; dr. Isaura Simões, assistente do Gabinete de Estudos

Económicos; e dr. Palla e Carmo, subdirector.

A abrir os trabalhos, o dr. Vasco Vieira de Almeida, director-geral do Banco Português do Atlântico, começou por saudar os membros da missão comercial pela sua presença em Portugal, congratulando-se pelo interesse que as empresas australianas manifestam pelos mercados nacionais.

Seguidamente, o dr. Vieira de Almeida referiu-se detidamente aos problemas do crédito em Portugal e às questões relativas ao regime do nosso comércio externo.

O dr. Xavier Pintado usou seguidamente da palavra para traçar um panorama geral da Economia Nacional detendo-se em considerações mais desenvolvidas sobre os problemas do comércio externo português.

Os membros da missão australiana solicitaram depois numerosos esclarecimentos sobre os assuntos expostos pelos drs. Vasco Vieira de Almeida e Xavier Pintado, tendo manifestado grande interesse pelos aspectos respeitantes aos sectores dos lanifícios, das maquinarias, da agricultura, etc.

FRIGORÍFICOS

COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS.
E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS.

VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JUNIOR

R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053

SERVIÇO INTERNACIONAL LISBOA - SEVILHA

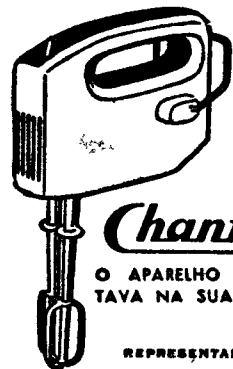
(via Badajoz)
Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p	Lisboa (Santa Apolónia)	c 7-40
8-56 c.	Entroncamento	p 22-15
9-01 p.		c 22-07
13-00 c.	Badajoz	p 17-35
15-50 p.		c 15-30
20-15	Sevilha	p 8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

PEUGEOT



Chantilly
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA

REPRESENTANTE:
SABEL

Rua de D. Estefânia, 98 A-LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209-PORTO

TRANSPORTE DE MILITARES

NOVOS PREÇOS ESPECIAIS DE E PARA A FIGUEIRA DA FOZ, TOMAR, ABRANTES E SANTA MARGARIDA

A C. P. informa haverem sido estabelecidos preços especiais para viagens de militares em 2.ª classe, de ida e de volta, com início ou término em Figueira da Foz, Tomar, Abrantes e Santa Margarida relativamente a percursos que abrangem pelo menos uma zona da linha do Norte, tendo os respectivos bilhetes validade tanto para os comboios regulares como para os comboios especiais de fim-de-semana oportunamente criados para o transporte dos militares dos três ramos das Forças Armadas.

Alguns exemplos de preços:
De Lisboa a Figueira da Foz 40\$00
De Lisboa a Abrantes ou Tomar 25\$00
De Lisboa a Santa Margarida 20\$00
De Figueira da Foz a Porto 40\$00
De Figueira da Foz a Braga, Marco ou Guimarães 40\$00

Pelos bilhetes de ida e volta cobram-se o dobro dos preços antes indicados, sendo de 10 dias a respectiva validade.

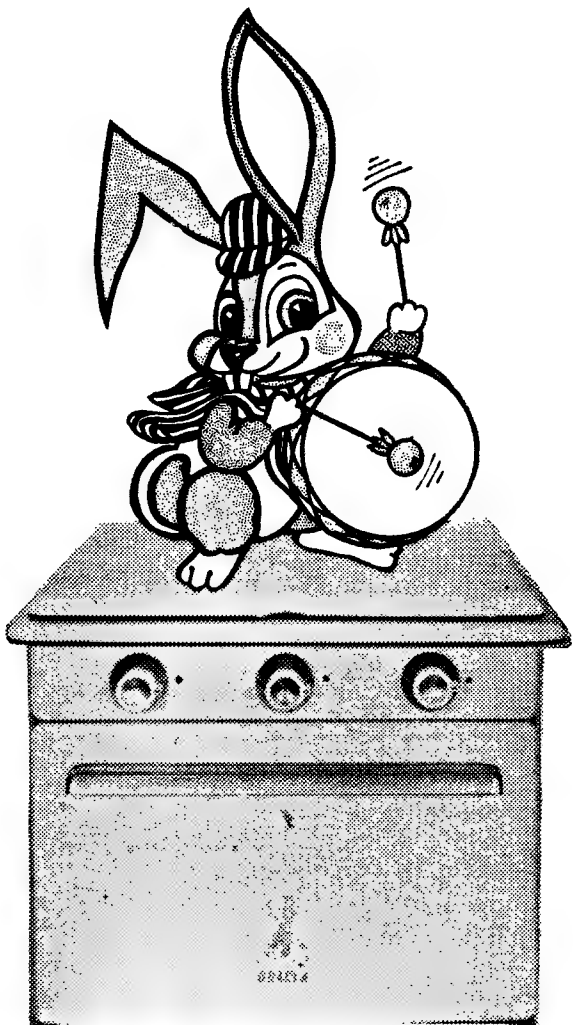
ODACLA

A MAIS ANTIGA MARCA DE FOGÕES A GAZCIDA

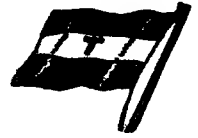
campanha do

"SANTO"

POPULAR



AGORA COMO HA 25 ANOS, **ODACLA** E **GAZCIDA**, NA VANGUARDA



TORM LINES

SERVIÇO PORTUGAL/P. ORIENTE

para

LATTAKIA (ev.)
BEYRUTH
e **ALEXANDRIA**

n/m. «Alice Torm» em 22 do corrente

Aceita-se carga em regime de frete corrido e conhecimento directo para BAGDAD via BEYRUTH

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 322271 | 33255 | 361897
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LITE LDA.

A  DESEJA-VOS
UMA BOA VIAGEM



EXCURSÃO DO DIA 16 DE JUNHO

LISBOA a ABRANTES, ROSSIO AO SUL DO TEJO, ALFERRAREDE, CHÃO DE GODES, CHÃO DE LOPES, AMÉNDAA, VILA DE REI, SERRA DA MILRICA, PENEDO FURADO, SARDOAL, ABRANTES e volta

(COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (AR CONDICIONADO), CIRCUITO TURISTICO RODOVIARIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe..... **205\$00**

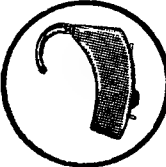
SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (Preço em 1.ª classe)

LISBOA a ABRANTES e volta..... **70\$00**

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

CASA SONOTONE

Especializada em prótese auditiva e a mais antiga no género.



SURDOS

A assistência que lhes prestamos e as facilidades que lhes concedemos nas nossas casas e por intermédio das 455 farmácias nas Províncias, nossos agentes, são motivo para que confiem na nossa propaganda e, do que em verdade, lhes dizemos:

SONOTONE E MAICO

são dois nomes que marcam no campo da Ciência-Electro-Auditiva.

As experiências são grátis — Comprar-nos um aparelho é ter a certeza de que deram por bem empregar o dinheiro despendido

VISITEM-NOS para vosso interesse em,

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33, s/1 — Telefones. 86 83 52-86 59 78-87 24 28
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92, 1.º — Tele fone 35 602

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2°

TELEF. 369384

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«FESTIVAL DA JUVENTUDE»

10 de Junho de 1968

Partidas de Cais do Sodré das 15.43 às 17.17 h., e da estação do Estádio desde o fim do Festival.

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

VENDA DE TERRENOS EM CASCAIS PARA CONSTRUÇÃO

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 do próximo mês de Junho, às 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho procederá á venda, em hasta pública, de 4 lotes de terreno no Bairro das Fontainhas, em Cascais, para prédios de rendimento, com as áreas entre 299,85 m2 e 386,70 m2, pelo preço base de licitação entre 900\$00 e 1.300\$00 cada metro quadrado, para prédios com 4 pisos, de 3 lotes no lugar da Amoreira, Monte Estoril, com as áreas entre 204 m2 e 265 m2, para prédios com 4 pisos, pelo preço base de licitação de 1.500\$00 e 1.600\$00 cada metro quadrado, e de 3 lotes de terreno, destinados á construção de moradias, 1 situado no lugar do Cobre, com a área de 360 m2, pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado e de 2 lotes situados em Alvide, com as áreas de 190 m2 e 245 m2, pelo preço base de licitação de 600\$00 cada metro quadrado.

Os anteprojectos, plantas, dos lotes e condições de arrematação, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, dentro das horas de expediente

Cascais, 24 de Maio de 1968

O Presidente da Câmara
ANTÓNIO AZEVEDO COUTINHO



JOÃO DOS SANTOS SERRA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Júlia Coimbra da Silva Serra, Carlos Alberto Cerdeira Serra, mulher e filhos, João Manuel Cerdeira Serra, Manuela Maria da Silva Santos Serra, Isabel Maria da Silva Santos Serra, José Pedro da Silva Santos Serra, Artur Santos Serra, mulher e filha, genros, noras e netos, Victória de São José Coimbra da Silva e mais família participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso no dia 11, terça-feira, pelas 12.30, no Mosteiro dos Jerónimos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer muito reconhecida-mente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e que por desconhecimento de moradas não o puderam fazer directamente.

HOJE

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias — Resumo do programa; 16 e 5: Panorama musical; 16 e 50: Futebol — 2.º mão das meias-finais da Taça de Portugal — F.C.

Porto-Benfica, no Estádio das Antas, relido por Nuno Brás; V. Setúbal-Marítimo, no Estádio do Bonfim, relido e coordenado por Fernando Garcia; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Domingo desportivo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e

diga; 22: Teatro das Comédias «O servidor da humanidade», um original de Norberto de Avila; 22 e 40: Guitarradas pelo conjunto de Raul Nery; 23 e 5: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 — 755 kc/s — As 18: Resumo do programa — Concerto sinfónico de domingo (1.ª parte) — obras de Haydn e Mozart; 18 e 50: Canções de Fauré; 19 e 5: Concerto sinfónico de domingo (2.ª parte) — obras de Ravel e Tchaikovsky; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de tecla; 20 e 30: A. ora. «Os Solistas de Milão» dir. por Angelo Ephrikian interpretando obras de Vivaldi; 20 e 57: Recital pelo cantor Carl Heinz Müller, com a colaboração da pianista Heile Muller Thiemens; 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Candeia Pais; 22: Abertura da ópera «Semiramis» (Rossini); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — As 16 e 23: 1.º, 2.º e 3.º actos da ópera «O Trovador» (Verdi); 18: Junção; 23: Ciclo Schubert; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 15 e 52: Tarde desportiva; 18: Chave do Totobola; 18 e 2: Domingo musical; 18 e 30: Apenas música; 19 e 2: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 30 e 30; 20 e 45: Exits do disco; 21 e 3: Hot Clube; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Leitura; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa à Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e

3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho. Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 15 e 52: Tarde Desportiva; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e Desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 2: Momento Sul Americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 5: Campeão Português; 20 e 20: Norte Dia a Dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 2: Solista; 21 e 15: Conjuntos vocais; 21 e 30: Desfile de orquestras; 21 e 45: Ele e ela; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Programa Belcar; 16 e 15: Música variada; 16 e 30: Onda desportiva; 19: Missa vespertina da basílica dos Mártires; 19 e 50: Terço e bênção da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16 e 30: Onda desportiva; 19: Missa vespertina da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 45: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 19 e 50: Terço e bênção da basílica dos Mártires, em Lisboa; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular: Das 7 às 12 e das 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa: Das 14 e 30 às 17: Clube Radiofónico de Portugal: Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; Rádio Graça: Das 12 às 14 e 30 e das 19 e 30 às 22.

FILATELIA
MUNDO DOS SELOS

Nós tencionávamos dedicar a habitual crónica de abertura à 2.ª Exposição Filatélica da Propriedade Urbana, a realizar na prestigiosa Associação Lisbonense de Proprietários. Mas, porque temos dezenas de notícias atrasadas, que importa registrar aqui, guardamos tal crónica para um dos domingos próximos, limitando-nos a dizer hoje, sobre aquela, que será inaugurada no próximo dia 28 de Outubro, estando patente ao público até ao dia 2 de Novembro.

Para tal exposição, aceitaram-se inscrições na sede daquela Associação Lisbonense de Proprietários, R. de D. Pedro V, n.º 82, e na do Clube Filatélico de Portugal, Av. de Almirante Reis, n.º 70, 3.º-Dto., ambas em Lisboa, e sendo este último o organizador, com o alto patrocínio dos nossos C. T. T., que, neste capítulo, tanto estão fazendo pela Filatelia portuguesa.

Imediatamente antes, deve realizar-se, em fins de Setembro, na Figueira da Foz, uma exposição filatélica já aqui anunciada em primeira e única mão, exclusivamente dedicada a médicos com coleções clássicas, e a médicos ou não médicos com participações da temática médica. Esta exposição, organizada por uma grande firma italiana, representada no nosso País, conta também com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

Os C. T. T. de Lourenço Marques vão usar, no dia 30 do corrente, um carimbo comemorativo da inauguração do «Estádio Salazar».

Saiu o n.º 24 do «Notícias Filatélicas», Rua da Figueira da Foz, 126, 3.º, Coimbra. Com este número, «Notícias Filatélicas» completou o segundo ano da sua publicação, indubitavelmente brilhante, motivo pelo qual cumprimentamos efusivamente o seu director, dr. António José de Figueiredo, e todos os seus valiosos colaboradores, entre os quais os dr. António Frago, cap. F. Lemos da Silveira, dr. Frederico Lopes, embaixador Georges Argyropoulos, dr. António da Silva Gama, António José do Patrocínio, etc., etc.

Por falecimento de sua esposa, encontra-se de luto o prestigioso filatelista português e nosso querido amigo barão dr. Frederico Vilani.

Recebemos oportunamente, e muito agradecemos, o excelente catálogo do «1.º Salão de Divul-

gação Filatélica», realizado, no Porto, pelo Grupo Desportivo do Banco Totta-Aliança, daquela cidade.

Nos primeiros dias de Setembro, terá lugar em Arganil, coincidindo com a tradicional e grande Feira do Monte Alto, mais uma exposição filatélica, patrocinada pelos C. T. T. e pelo Clube Filatélico de Portugal, desta vez à escala das províncias beiroas, e cujas inscrições podem ser efectuadas, desde já, na secretaria daquela clube, em Lisboa.

Antes, em Agosto, realiza-se, no Funchal, a «VI Exposição Filatélica Nacional», simultaneamente à 2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68, à qual, em primeira mão, aqui nos temos referido inúmeras vezes.

Sobre esta «LUBRAPEX-68», já aqui publicámos três crónicas, além de inúmeras notícias. Ela deve merecer-nos mais duas próximas crónicas e cinco ou seis depois da sua realização, já que somos um dos raros filatelistas, como convidados de honra, a ela assistir.

Antes do fim do ano, realiza-se, no Casino do Estoril, outra exposição filatélica, supomos que terceira, e primeira no novo e grandioso edifício daquele.

Com a regularidade de sempre, recebemos o último número do «Diário da Madeira»; director dr. António de Castro Jorge, chefe de redacção Cesário Nunes, Rua da Alegria, 23-25, Funchal, Madeira.

E, já que de publicações falamos: Recebemos e muito agradecemos os números 1 a 3 da «Gazeta do Grémio Literário», directores os nossos queridos amigos Francisco Pinto de Balsemão e dr. Geraldo Sales Lane. Com excelente apresentação gráfica, só temos que acrescentar que é revista para guardar e colecionar.

Com a regularidade costumeira, tivemos as visitas dos distintos filatelistas cap. Horta Veiga, comandante da Polícia Municipal, e Miguel Spiguel, realizador cinematográfico.

Recebemos o n.º 52, Junho de 1968, de «Notícias del Peru», director dr. Alfredo Moreno Mendiguren, Rua Rodrigues da Fonseca, n.º 145, Lisboa. Informativo particular de distribuição gratuita, conforme se intitula, é a mais completa e perfeita publicação que, no género, conhecemos, e só desejariamos que portu-

gueses no estrangeiro realizassem obra semelhante...

Está prestes a sair um novo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», grande revista mensal que, nos dois próximos números, apresentará três novos colaboradores, um português e dois espanhóis, além de toda a sua costumada e valiosa colaboração.

Retomaram a sua actividade os trabalhos de organização do banquete de homenagem ao eminente prof. doutor Carlos Trincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, agora dependentes das respostas de todos os clubes filatélicos portugueses, referentes à sugestão aqui apresentada, de outorga das medalhas de prata respectivas, conjuntamente com a entrega da condecoração da Ordem do Infante, motivo directo deste banquete.

Têm estado em Viena de Austria, a assistir à respectiva exposição aerofilatélica, os ilustres filatelistas e nossos queridos amigos José González Garcia e cap. F. Lemos da Silveira, este último membro prestigioso da presidência da F. I. S. A., e um dos felizes contemplados no concurso deste jornal com uma ida a Milão... Quanto a nós, tivemos um mísero prémio de consolidação: fomos um dos poucos que acertaram...

O primeiro, José González Garcia, recebeu, naquela exposição filatélica internacional, medalha de ouro com felicitações do júri, galardão máximo que, em tão aliciante especialidade, até hoje veio para Portugal.

Durante a semana, tivemos mais duas visitas filatélicas: a do dr. Aguiñaldo de Carvalho, distinto médico e principal entusiasta pela referida Exposição Filatélica Médica, e a de Mário do Rosário Castanheira Nunes, presidente da direcção da Casa do Conselho de Arganil, e organizador da também referida Exposição Filatélica de Arganil.

Recebemos inúmeros jornais, com secções filatélicas, quase todas assinadas por queridos amigos nossos, às quais iremos fazendo referência nos domingos próximos.

Acabamos de ter conhecimento da doença do eminente marfocilista dr. António Frago, médico no Porto, por cujas rápidas melhoras fazemos ardentes votos.

A. J. de V. C.

PROGRAMA DA TV

As 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de cinema; 17 e 5: Viagens sem passaporte; 17 e 30: Passatempo infantil; 18 e 5: TV Educativa; 18 e 55: Informação desportiva; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Variedades; 23 e 45: Domingo desportivo; e 0 e 5: Telejornal, meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 • Companhias Reunidas, 537011 • Gazcilda, 538821 • Gazcilda (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 • Voluntários, 538524

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 • Segurança Pública, 366141 • Judiciária, 535380 • Marítimo, 326456 • Internacional, 362721 • Viação e Trânsito, 42205 • G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 • Entermagem permanente, 166161 • Entermagem de urgência, 43738 • Hospital de Santa Maria, 775171 • Hospital de S. José, 860131 • Sangue, oxigénio e soro, 771168 e 771169 • Transfusões, soro e oxigénio, 538524 • Centro de Intoxicações (informativo), 167772, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 121101 • Caminhos de ferro (C. P.), 869029 • Caminhos de ferro (Estoril), 361121 • Estação Fluvial (T. Paço), 325345 • Estação Mar. de Alcântara, 663195 •

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno C

ALCANTARA — Vileiro Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibérica, R. Barão de Sabrosa, 235-A (6 Alameda) (728277)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av. da República, 58-D-E, (771661) • Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) • Cruz Nunes, Pr. Duque de S. João, 4 (4 845) • Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) • Aeroparto, Av. Gago Coutinho, lote (O)-D (Av. D. Rodrigo da Cunha) (72384) • Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Av. Estados Unidos da América) (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. R. Vasco Pais, 32, A-B (534027)

AREIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-6 (77478)

ARROIOS — Bastos R. Moraes Soares 91-f (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, n.º 4 (3126)

FRIGORÍFICOS HOOVER



BAIXA — Silve Carvalho — R. das Figueiras, 25 (326579)

BELEM — Sem sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (6 454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) • Viteza Est. de Benfica 373-B (180548)

CAMÕES — Semitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 131-133 (686640) • Elmo 4 J. Maria Pia, 358-A (686 16) • Urbano de Freitas, R. Silveira Carvalho, 9 (662838)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 28 (42829)

ENTRECAMPUS — São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tegu, Praceta do R. Passadouro de Silva, 62-A (669485) • Meta Carli, R. de S. Feia, 45-A (660720)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-221 (772977)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. do Campolide, 54-A (684424)

GRACA — Silva, Caçador de St. André, 6 (862074) • Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

ESTEFANIA — Pancada, R. Rebelo do Silva, 9 (43340)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 419 (43641)

OLIVAIS — Oliveira, R. Alves Gouveia, 19 (31237) • Fernandes Borges, R. C., 3 lote 300 — Olivaes Sul (31091)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 128395-120703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, R. Filipe do Mota, 60-62 (76035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (6 Encosta do Restelo) (62248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc., R. do Junqueira, 326 (638 93) • Costa, R. dos Lusitãos, 32 (636704) • Dilema, R. Aliança Operária 49-A-B (635620)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (38 279)

S BENTO — Fenix, R. da Cruz dos Paes, 52 (67851)

MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárbara — R. Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2518918)

Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 242034)

OEIRAS — Central — R. João Texeira Smães, 8 (Tel. 2430058)

PARDE — Alstir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel. 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 26091)

CASCAIS — Cordelito — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 281419) • Nova — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 28044)

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elías Garcia, 209 (Tel. 930019) • Flame — R. Elías Garcia, 18-B (Tel. 932485) • Canção — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5 (Tel. 938 49)

DAMAIA — Damala — P. Alexandre de Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ — Correla — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) • Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elías Garcia, 53 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilmo — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Rainha D. Amélia, 40 (Tel. 98055)

VENDA NOVA — Nova — R. Elías Garcia, 10 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Raimundo da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 74 (Tel. 224302)

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 272141)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta da Pomeria, (Tel. 274365)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 57 (Tel. 229028)

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760) • Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Soromenho — R. Pava Coelho, 38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Tel. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

A MANHÃ BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES
DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos Rhythms; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista Claude Bolling; 21 e 40: Vozes Ouvir Angela Maria; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo Dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A orq. ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — «Os amores de Jupiter» (baillado); 18 e 5: Música de câmara; 18 e 30: Crítica de teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de piano, de Chostakowitch e Liszt; 19: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música sacra de Vivaldi e Vivaldi; 21: Recital de violoncelo e piano por Celso de Carvalho e Maria Alvelos de Sousa; 21 e 30: Crítica Literária, pelo dr. Bigotte Chorrão; 21 e 40: Música sinfónica de Beethoven; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Canções de Greg — pelo soprano Birgit Nilsson; 23 e 15: Música de câmara; 0: Cantatas de Bach — 2 cantatas profanas; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: «Ela e o seu mundo»; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Tália.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 2: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa da Gô-Gô; 0 e 2: Alta Fidelidade Philips; 1 e 3: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782

kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 3: Miscelâneo; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 5: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia-a-dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 2: Conjunto vocal; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Hoje é vedeta...; 22 e 2: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Vozes portuguesas; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos

sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

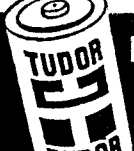
Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Boletins de filmes e religião; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular: Das 7 às 8 e das 11 às 17; Clube Radiofónico de Portugal: Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22; Rádio Voz de Lisboa: Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

PROGRAMA DA TV

As 9 e 50: Transmissão directa das cerimónias militares da Praça do Comércio; 12 e 30: fecho; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Série Juvenil — «A Idade Feliz»; 20 e 20: Carrossel Mágico; 20 e 30: Momento desportivo; 20 e 55: Geração que foi à guerra; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Com duas mãos — O Acto e o Destino Desvendados. (Cantões, Pero Vaz de Caminha e Jorge de Lima no Dia de Portugal); 22 e 20: Reportagem das cerimónias realizadas no Terreiro do Paço; 23 e 10: Série policial — «O chefe Iroside»; 0 e 5: Telejornal, Meditação e Fecho.



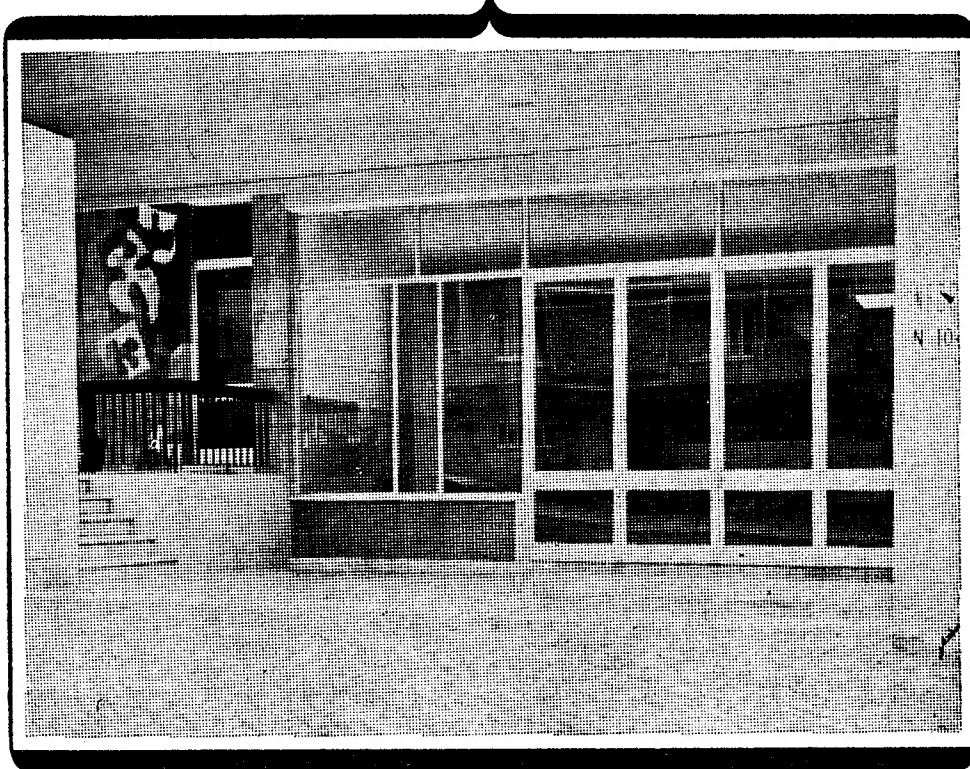


TUDOR

PILHAS
BLINDADAS
ESTANQUES

GRANDES ARMAZENS VENDEM-SE

NA RUA DO SOL AO RATO - 104-106-e 108.



COM AMPLO PARQUE PARA CARGA E DESCARGA

ÁREAS DE 296,2 m² A 362,3 m²

INFORME-SE NO LOCAL, NO DEPARTAMENTO DE VENDAS DA



SITURCO

R. DO SOL AO RATO, 104, 2.º D. — LISBOA
Telefones: 68 12 28 - 68 09 59 - 68 22 54

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) * Romane Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Daiton, Av. Mousinho de Albuquerque, 1-A (6 Praça Paiva Couceiro) (843571)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711691) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguias Livres, 8-D (681515)

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungent, Av. da República, 55-A (72132) * Providência, R. D. Filipo de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Lugo) (770324) * S. da Bandeira, Rua Marques S. da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua V.rio to, 29-A (48966-553601)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66 (3.º 0172)

BAIXA — Simões Pires, R. do Prato 5 (362350)

BENFICA — Benficus, Est. de Benfica, 44-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Est. A-da-Mora, 64-C (702226) * Macedo, Est. do Povo do Chão 69-C (703697)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta L. Chantaz de Dentre, 36 (865126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 12 (322328-323446)

CAMPO DE OURIQUE — Linde, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) * Findor R. D. Maria Pia, 514 (687949)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)

CAMPOLIDE — Renil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zénel, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grel) (382470) * Zema R. General Justiniano Padrel, 21 (6

Carçada dos Barbadinhos, (832580). ESTEFANIA — Fonseca, Largo de E. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb. R. de Santana à Lapa, 156 (663562).

GRACA — Almeida Dias, L. do Graça, 38-A-39 (862909) * Higienista, R. Medeiros Saigado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 22-24 (790332) * Duro, A. Linhas de Torres, 93-A-B (79113).

MADRAGA — Moderna, R. Gareta de Orla, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 2 (860464).

OLIVAIS — Higienista, Rua Cidade Vila Cobra (ex-rua B. 4), lote 43 (Olivais Sul) (310026).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROÇOS — Higienista, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).

S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueira, 38-40 (63832).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490).

S. Santa Luzia — Rua da Saudade, 2-B (869831).

MOSCAVIDE — Farmácia Império — R. de Olivença, 48-A (Tel. 2511234).

Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal Tel. 280078; A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100);

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barrancos, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldo — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL — OLIVEIRA — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072).

CLABEL — R. António Sandinho, Lote 5, Loja 1B (Tel. 938531); S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA — Confinça — Est. Militar (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — Morrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

**HORÁRIO DOS COMBOIOS
SERVIÇO INTERNACIONAL**

Porto - Salamanca - Madrid

Comunica-nos a C. P. que desde 15 de Junho foi estabelecido, entre Porto e Salamanca, um serviço trissemanal em automotoras directas, com ligações de e para Madrid.

Partidas às terças, quintas-feiras e sábados de Porto (São Bento) e às segundas, quartas e sextas-feiras de Salamanca com o seguinte horário:

8-30 p.	Porto (São Bento)	—
8-37	Porto (Campanhã)	c. 22-00
8-47	Ermesinde	21-49
9-56	Livrção	20-41
11-03	Régua	19-25
11-43	Tua	18-37
12-29	Pocinho	17-50
13-10 c.		p. 17-10
13-40 p.	Barca de Alva	c. 16-38
14-07 c.		p. 16-11
14-22 p.	Fregeneda	c. 15-51
16-42 c.		p. 13-30
18-51 p.	Salamanca	c. 11-42
20-25	Ávila	10-11
22-15 c.	Madrid (P. Pio)	p. 8-25

Limpeza e restauro de carpetes

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAFE-ÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, n.º 64, 2.º Dir. — Telef. 59288. Orçamentos grátis

APROVEITAMENTO DE UM ESPECTÁCULO DE ARTE PARA FINS POLITICOS

Para efeitos de publicação, recebemos, do Secretariado Nacional da Informação, a seguinte nota:

«Durante o espectáculo de uma companhia estrangeira, realizado em Lisboa na noite de 6 do corrente, foram dirigidas à juventude exortações derrotistas e tomadas atitudes de especulação política inteiramente estranhas ao próprio espectáculo.

Perante a luta que temos de manter em defesa da integridade nacional, não pode consentir-se que uma companhia estrangeira aproveite, abusivamente, um palco português para contrariar objectivos nacionais.

As autoridades foram, assim, forçadas a impedir a permanência em território português do subdito estrangeiro responsável por aquele espectáculo».

«AMIGOS DE LISBOA»

A direcção dos «Amigos de Lisboa» promove, amanhã, às 15 horas, uma visita de estudo para os seus associados à Igreja de Santo António da Sé, estando patente, na ocasião, o local onde nasceu o tau-maturo.

TRANSPORTE DE MILITARES COMBOIOS ESPECIAIS NOS DIAS 10 E 12 DE JUNHO

A C. P. informa que para melhor assegurar a deslocação dos militares com dispensa por motivo dos feriados de 10 e 13 do corrente efectuará, também, além dos comboios habituais do serviço de fim de semana:

— comboios especiais de Porto (Campanhã) a Lisboa, com partida na 2.ª feira, 10, à noite e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) na madrugada de 3.ª-feira;

— comboios especiais, de Lisboa (Santa Apolónia) e de Entonhecimento a Porto (Campanhã), na 4.ª-feira, 12, com o horário habitual das 6.ª-feiras.

Para todos estes comboios são vendidos bilhetes a preços reduzidos.

CARTAZ DOS CINEMAS



As 15.15, 18.30
e 21.45
(Adultos)

A história autêntica do mais famoso
«gangster» de sempre

AL CAPONE

com Rod Steiger — Fay Spain — James
Gregory

A noite em complemento do progra-
ma: O documentário-reportagem colo-
rido «GUINÉ 68».



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Inspirado na obra
de FRANÇOISE
SAGAN

UM CERTO SORRISO

com Rossano Brazzi — Joan Fontaine —
Christine Carere



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Amanhã o mesmo
programa

O HOMEM QUE VALIA UM MILHÃO DE DÓLARES

com Frederick Stafford — Raymond
Pellegria — Anny Duperey — Peter
Van Eyck

Franscope — Eastmancolor

EM COMPLEMENTO:
Documentário-reportagem (colorido)
«GUINÉ 68»



As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

3.ª SEMANA

FURIA SANGUINARIA

com James Cagney, Virginia Mayo
e Edmond O'Brien

Amanhã o mesmo programa



As 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)

DEIXEM-ME VIVER

ADAMO e BOURVIL



As 15.15 e 18.15
e às 21.30

GRANDE ÊXITO

Um novo estilo de comédia musical
sempre fascinante

NOIVA POR UM DIA

com Rocio Durcal e Vicente Parra

A história de uma jovem «alugada»
para fingir o que não era...

(maiores de 12 anos)

(Col.)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

Montgomery Wood abandona o «colt»

de «cow-boy» pelo machado vingador
dos Vikings!

A VINGANÇA DOS VIKINGS

Gordon Mitchell e Elisa Montes

Ar condicionado Eastmancolor

CASINO

ESTORIL (M. 17 anos)

TONY ROME INVESTIGA

Panavision — cor de luxo

com: Frank Sinatra Jill S. John,
Richard Conte e Gena Rowlands

POINTER

As 15.15 e 18.15
e às 21.30

2.º MES DO EXI- TO DE QUE MAIS SE FALA:

6.ª SEMANA — Toda a verdade dos
horrores da luta desencadeada con-
tra os terroristas

O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

com Rod Taylor e Ivetta Milneux
(Col.) (M. 17 anos)

QUANDO O PEIXE SAIU DO MAR

Escândalo no Colégio

CINEMA IDEAL

As 21 horas
(M. 12 anos)

FANTOMAS D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS

IMPERIAL

As 15 e às 21 n
(Adultos)

O ÓDIO QUE GEROU O AMOR

A VOLÚPIA DO CRIME

TERRASSA

As 15 e às 21
(M. 17 anos)

DESCALÇOS NO PARQUE

JUDITH



As 15.45 e 21.45
(Adultos)

UM CERTO SORRISO

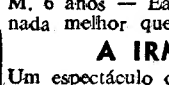
com Rossano Brazzi — Joan Fontaine —
Christine Carere

Em complemento: O documentário-
reportagem «GUINÉ 68» — colorido

HOJE, às 18.30 — Matinée infantil —
M. 6 anos — Eastmancolor — Não há
nada melhor que o riso para a saúde

A IRMÃ YÉ-YÉ

Um espectáculo de gargalhada do prin-
cípio ao fim — Preços reduzidos



As 15.15, 18.15
e 21.30
(12 anos)

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?

com Spencer Tracy — Sidne Poitier
— Katharine Hepburn

TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

UM ESTRANHO EM CASA

Extrato de um romance de
GEORGES SIMENON



As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA

PAIXÕES QUE ESCALDAM

(Maiores de 17 anos)

CINE-TEATRO

As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)

LIDO

Um dos maiores
«Westerns» de
MONTGOMERY
WOOD!!

GRINGO NÃO PERDOA

com Kirk Douglas, Senta Berger, Frank
Sinatra, Yul Brynner e John Wayne



Tel. 77 00 95
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

A PRINCESA

Realização de Ake Falck, com Cry
met Molvig e Lars Passgard



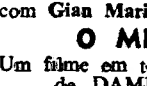
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

3.ª SEMANA DE SENSACÃO!

O empolgante
espectáculo

O MERCENÁRIO

Um filme em techniscope e technicolor
de DAMIANO DAMIANI

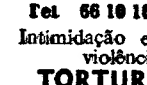


As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Intimidação expressa com invulgar violência e «suspense»

TORTURA DIABÓLICA

Stefanie Powers — Peter Vaughan
— Tallulah Bankhead



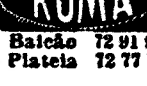
As 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)

numa comédia plena de espírito e de segundas intenções...

CORAÇÕES CHEIOS...

BOLSOS VAZIOS

Uma bem humorada realização de
CAMILLO MASTRO CINQUE



As 21.30
(M. 12 anos)

Um filme de ma- jesta envergadura, que prende o espectador da primeira à última cena — em Panavision e Cor de Luxe

A SOMBRA DE UM GIGANTE

(CAST A GIANT SHADOW)

com Kirk Douglas, Senta Berger, Frank
Sinatra, Yul Brynner e John Wayne

... OUTROS ESPECTÁCULOS ...

BALLET

S. CARLOS — As 21.45 — The Royal
Ballet (12 anos).

RECITAL

TRINDADE — As 18.30 — Eny-Ca-
margo (12 anos).

TEATROS

GIL VICENTE — As 21 e 45: «O tempo
e a era» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
louca de Chailat» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «A Túlipa Negra»
(12 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «O último Mo-
kono» (12 anos).

PARIS — As 21: «Que noite rapazes»
(12 anos).

ORIENTE — As 21: «O meu funeral em
Berlim» (17 anos).

MOSCAVIDE — As 21: «A fera amansa-
da» (12 anos).

JARDIM — As 21: «Socorro» (12 anos).

IMPERIAL — As 21: «O ódio que gerou
o amor» (17 anos).

CINEARTE — As 21: «Perseguição a
sangue frio» (17 anos).

ROYAL — As 21: «O Senhor da Guerra»
(17 anos).

CAMPOLIDE — As 21: «O Duplo homem»
(12 anos).

SPORT LISBOA E BENFICA — As 21:
«A ponte dos condenados» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «7 homens de
ouro» (12 anos).

CINE-ENCARNAÇÃO — As 21 e 30: «Ao
pôr do Sol» (12 anos).

OLÍMPIA — As 19: «Forte Utah» (12
anos).

CASIMIRO — As 21 e 45: «Fúria na
Boia para O. S. S. 117» (12 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «O duplo
homem» (12 anos).

UNIVERSAL — As 21: «O. S. S. 117 em
plena acção» (12 anos).

BOMB. VOL. LOURES — As 21 e 30:
«Eddie contra a Mafia» (17 anos).

HOJE

● Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «O
congresso do amor» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Per-
dão» (12 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «Os 3
Centuriões» e «O Superargo» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e
30: «Tony Rome investiga» (17 anos);
CINE-ESPLANADA — As 21 e 30:
«Que aconteceu no Campo Grande» (12
anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«F. B. I. contra Casa Nostra» (17
anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«Blow Up (História de um fotógrafo)
(17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15:
«Viver por viver» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-
CABANA — As 21: «Sangue no De-
serto» e «O rapaz olímpico» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Uma

aventura a quatro» (17 anos); CINE-
BARREIRENSE — As 21: «A vingança
do destino» (12 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «Um homem» e «Marilyn»
(12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA
— As 21 e 45: «Se tu não existisses»
(12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21 e 15: «Os Devasos» e «Circos à
volta do Mundo» (17 anos).

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30:
«A hora da fúria» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Cavalgada de Paixões»
(17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:
«Missão em Hong-Kong» e «O tapete
do terror» (12 anos).

CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e
30: «Com os olhos vendados» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As
21 e 30: «Os dez Mandamentos» (12
anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21
e 45: «Pão, Pão... Queijo, Queijo»
(Teatro) (17 anos).

ERICEIRA — CASINO — As 21: «Os
Águias Negras de Santa Sé» (12 anos).

AMANHÃ

● Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «As
aventuras do Santo» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «As
irmãs do Zorro» (12 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 21: «O
falsário de Londres» e «O homem que
morreu duas vezes» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e às 21 e
30: «Tony Rome investiga» (17 anos);
CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «As
sete aventuras de Ali Babá» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15:
«O marinheiro» (17 anos); ACADEMIA
— As 21 e 15: «Sete homens e uma
mulher» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Ca-
marada princesa» e «Agente em Lon-
dres» (17 anos); FERROVIÁRIOS — As
21: «Não façam ondas» (17 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As
21 e 15: «Os 3 Centuriões» e «Maria
Moreno» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTIS-
TICA — As 21 e 45: «Harpe, detec-
tive privado» (12 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As
21: «As 4 bodas de Maria» (12 anos).

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30:
«A Túnica» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «Cavalgada de paixões»
(17 anos).

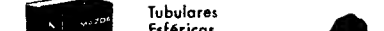
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21
e 30: «A irmã sorriso» (12 anos).



A pequena lâmpada que ilumina muito melhor

UMA COMPLETA GAMA DE LÂMPADAS

Tubulares
Esféricas
Normais
Chama



DINHEIRO

EMPRESA-SE
sobre automóveis e propriedades

A PREDIAL TOMARENSE

Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.
LISBOA — Telex 57211

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50, 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211

(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aos Sábados e Domingos

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo

AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 5 anos)

ILHOTA

RESTAURANTE

R. ILHA DO PICO, 19-21

Telex 49063 (Junta à Estefânia)

PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS

VISITE SESIMBRA

Almoço no

HOTEL ESPADARTE

Serviço à carta e menu do dia — 55\$00

Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha,
incluindo a celebre caldeirada

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE BENTO CARQUEJA

A Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis em Lisboa, na passagem do 16.º aniversário da sua fundação, promoveu hoje, no restaurante Castanheira de Moura, um almoço comemorativo do 40.º aniversário da criação da Escola Industrial de Oliveira de Azemeis. Durante o almoço foi prestada sentida homenagem à memória do dr. Bento Carqueja, que a expensas do jornal que fundou e dirigiu — o nosso prezado colega «O Comércio do Porto» — mandou construir aquele estabelecimento de ensino, doando-o, em seguida, ao Estado.

Presidiu à homenagem o sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, tendo à direita, os srs. drs. Carlos Proença, director-geral do Ensino Técnico Profissional e António Prado Castro, presidente da Câmara Municipal de Vale de Cambra, e à esquerda, os srs. dr. Artur Barbosa, presidente do Município de Oliveira de Azemeis e Manuel Filipe Carqueja Seara Cardoso, neto do dr. Bento Carqueja e subdirector de «O Comércio do Porto». Entre a assistência, constituída por cerca de cento e vinte personalidades, destacavam-se os srs. eng.º Mário Borges, que representava as Associações Comercial do Porto e Industrial Portuense escritor e jornalista Hugo Rocha, redactor principal de «O Comércio do Porto», que representava a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto; dr. Luís de Oliveira Guimarães, pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses; José Salsa, em representação do Sindicato Nacional dos Jornalistas, e Henrique Pavão, pelo Grémio Nacional da Imprensa Diária. Viam-se ainda representantes de várias colectividades recreativas e humanitárias, grémios da Lavoura e do Comércio de Oliveira de Azemeis e diversas personalidades representativas das principais actividades económicas do Porto e da região de Aveiro.

Durante o almoço, usaram da palavra, para louvar as qualidades de professor universitário, académico, jornalista e benemérito do dr. Bento Carqueja, os srs. dr. Dulcínio Alegria, presidente da direcção da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis; Hugo Rocha, Costa Brochado e conselheiro Albino dos Reis, que encerrou a série de discursos.

TOTOBOLA 3437 CONTOS PARA PRÉMIOS

Apenas com jogos da «Taça Ribeiro dos Reis», o Totobola desta semana interessou a mais de seiscentos mil concorrentes.

A contagem dos boletins que entram no escrutínio, que excepcionalmente se realiza na terça-feira, devido ao feriado de amanhã, apurou a existência de 619 828 matrizes contendo 4 928 352 apostas.

A receita global elevou-se a 7 392 528\$00, da qual foi retirada para prémios a importância de 3 437 400\$00. Assim, o total de cada prémio — 1 718 700\$00 — ainda que ligeiramente inferior ao da semana passada, dá perfeitamente para que haja um milionário, o que não seria a primeira vez na «Taça» deste ano.

O próximo concurso

Domingo que vem, ainda com desafios da «Taça Ribeiro dos Reis», o boletim oferece para palpite os seguintes jogos: Salgueiros-Vizela; Penafiel-Leça; Guimarães-Braga; Famalicão-Varzim; B. Mar-Sanjoanense; A. Viseu-Covilhã; Lamas-U. Tomar; Espinho-Tramagal; Oriental-Alhandra; Peniche-Sintrense; Montijo-Barreirense; Portimonense-Lusitano e Olhanense-C. Piedade.

A E. S. R. O. LANÇOU UM FOGUETÃO

KIRUNA, 9 — (R.) — A Organização Europeia de Investigação Espacial (E. S. R. O.) lançou, com êxito, um foguetão «centauro» do seu perimetro perto desta localidade do norte da Suécia, ontem à noite, para recolher partículas micro-meteoritas na atmosfera superior.

O foguetão, que incluía um sistema de pára-quadras de recuperação, subiu a 135 quilómetros, disse um informador.



Rita Mattos Chaves (a primeira da direita) fotografada em Chicago, com outras «teen-agers»: a representante da Finlândia, que, o ano passado, obteve o título em disputa, e esta temporada se desloca aos Estados Unidos da América do Norte para coroar a sua sucessora; a princesa das «tens» da Pérsia; e a embaixadora das adolescentes de Espanha, forte candidata a «International Teen Princess». Rita Mattos Chaves enverga o traje (rico) de noiva minhota, com que desfilou, esta madrugada, na passarela de Chicago. Ontem, para a imprensa, a princesa portuguesa das «teen-agers» (eleita através de um concurso levado a efeito pelo semanário «Magazine», com o patrocínio do «Diário de Lisboa» e a colaboração dos Transportes Aéreos Portugueses) declarou:

«No meu País, não nos sentimos muito confortadas com o uso da mini-saia na rua. Mas usamo-la em festas, em casa de amigos, em reuniões elegantes».

A opinião de Rita Mattos Chaves sobre as outras «teen-agers» concorrentes ao ceptro de princesa internacional:

«São mais quinze raparigas, todas esperanças no triunfo e igualmente belas e fotogénicas. Destaco, porém, Ruth Selzer (de Israel), Inze Kugler (da Áustria) e Anita Gillert (da Alemanha). Isto, para além do favoritismo que concedo à «teen-agers» espanhola: realmente possuidora de todos os atributos que podem facilitar o triunfo.»

A seguir, a nossa representante salientou a graciosidade de Isabelita Roque (das Filipinas), Paulette Klein (do Equador) e Karen Pettit, que, por ser norte-americana, concita as atenções gerais. «Enfim, veremos como o júri vai decidir...»

O I Salão do Algarve e um concurso de fotografias entre as realizações da Temporada Turística

Os organismos locais de turismo e as Camaras Municipais, em colaboração com o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, promovem a realização de um programa de festas de carácter cultural, desportivo e recreativo, para o corrente ano, que oportunamente serão dadas a conhecer.

Entre as mesmas figuram o I Salão do Algarve e um Concurso de Arte Fotográfica. Como se deseja que concorram a estes o maior numero de artistas e amadores das diferentes modalidades, Turístico do Algarve deu o seu esclarece-se que o I Salão do Al-

garve decorrerá nos meses de Agosto e Setembro e o Concurso de Arte Fotográfica em Dezembro. Aos respectivos regulamentos será dada a necessária publicidade.

Integrados nos Festivais do Algarve realizar-se-ão, já este mês, espectáculos de folclore com a participação de grupos internacionais, em Faro e Vila Real de Santo António, nos dias 20 e 21, e as Festas dos Santos Populares em Olhão, de 23 a 29, às quais o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve deu o seu patrocínio.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telef. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA PREPARAÇÃO PARA

SECRETARIAS
E
CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILÓGRAFAS
EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Duração variável com as habilitações, desde 5 anos, para alunas com o ensino primário elementar, até 3 anos, para as que têm a frequência de letras do 5.º ano

Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento

Todas as alunas com a 4.ª classe se podem inscrever no Curso; as abrangidas pelo prolongamento da escolaridade obrigatória a Escola assegura o seu simultâneo cumprimento

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERENCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TEM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

CINCO CRIANÇAS MORRERAM AFOGADAS

BOLONHA, 9 — (F. P.) — Morreram afogadas cinco crianças, com idades entre os 9 e os 12 anos.

Eram em número de oito as crianças que andavam a tomar banho no rio e foram arrastadas pela corrente. Duas salvaram-se a nado e uma terceira foi salva por um cão.

CONCESSIONÁRIO AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs. | Escrit. 687615
OFIC. 685080
Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE



VÁ AO CINEMA DO NOVO CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR
O MELHOR E MAIS MODERNO
CASINO DA EUROPA

ESPECTÁCULOS À TARDE (Às 17 horas)

Terças, Quintas, Domingos e dias feriados 15\$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (Às 21.30 horas)

De segunda a sexta-feira 20\$00

Sábados, Domingos e vésperas de feriados 25\$00

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES
ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DA PRÓXIMA SEMANA

Segunda-feira	Tony Rome Investiga	M/17 anos
Terça-feira	Livra-me Desta Mulher	M/17 anos
Quarta-feira	Estradas do Inferno	M/12 anos
Quinta-feira	Artimanhas Femininas	M/17 anos
Sexta-feira	O Último Degrau	M/17 anos
Sábado	Príncipe Guerreiro	M/12 anos
Domingo	Will Penny	M/17 anos

Sábado MATINÉE INFANTIL, às 17 horas
Zorro e os 3 Mosqueteiros M/6 anos
(Ar Condicionado)

TRANSPORTADO PAPA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP